BOLETIM DA

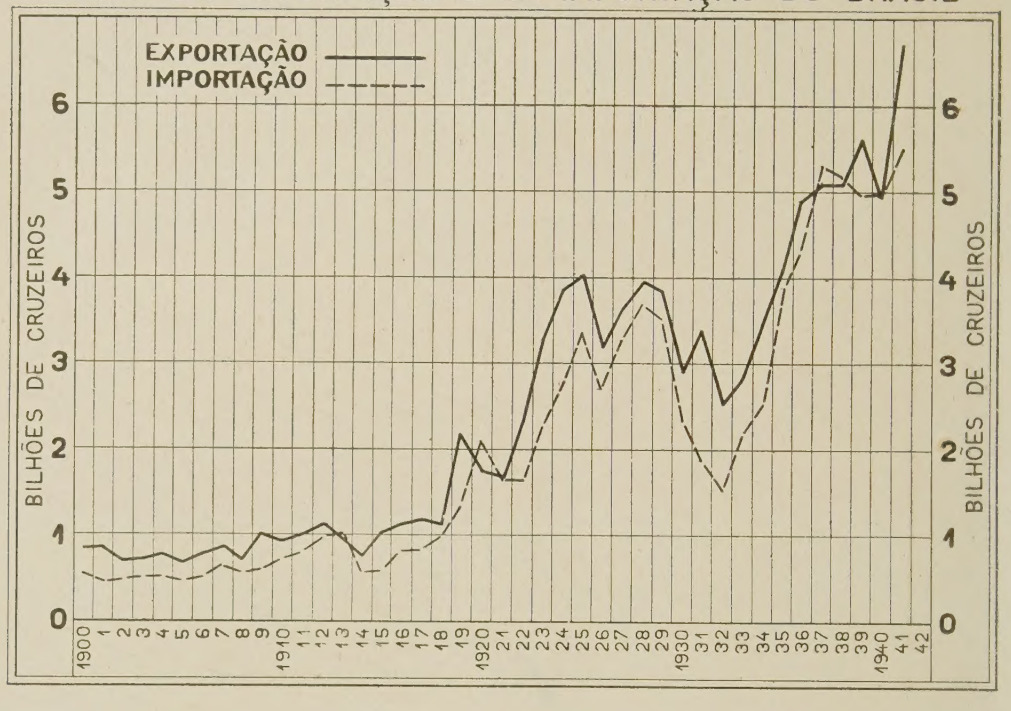
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

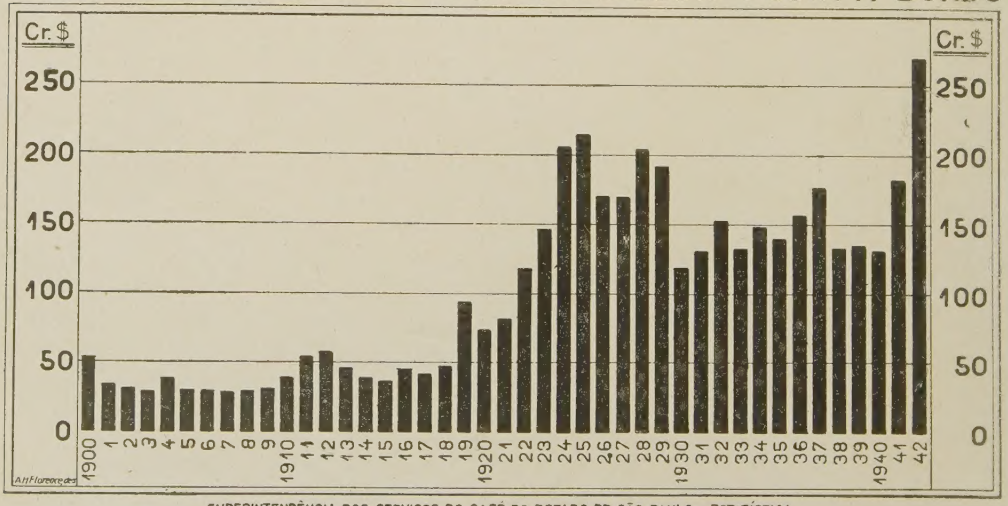
SÃO PAULO BRASIL

ANO XIX • ABRIL DE 1944 • N.º 206

VALOR DA EXPORTAÇÃO E DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL



VALOR DE UMA SACA DE CAFÉ BRASILEIRO POSTA A BORDO



SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO – ESTATÍSTICA

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XIX | ABRIL DE 1944 | Número 206

Sumário

COLABORAÇÃO:

Detalhes técnicos sobre o preparo do café
Ruy da Costa Ferreira.

Economia cafeeira

(IV)

A. Menezes Sobrinho.

A queda da produção Paulista de café e as preocupações que ela sugere
J. C. Mello.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Seleção do café da roça. (Resumo por R. C. F.) — Erosão dos Solos — Labiano Jobim; Aprovado pela Junta Inter-Americana o aumento da quota de café para os E. U. A.; O café visto nos Estados Unidos — Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do café em Nova York.

ESTATÍSTICAS

DIVERSOS

DE ACÔRDO COM UMA PRAXE GERALMENTE ADOTADA, ÊSTE BOLETIM NÃO SE RESPONSABILIZA PELOS CONCEITOS EMITIDOS EM ARTIGOS DE COLABORAÇÃO, OU TRANSCRITOS DE OUTRAS PUBLICAÇÕES.

Pedimos avisar qualquer alteração de enderêço.
Prière de communiquer tout changement d'adresse
If address has been changed please let us know

Colaboração

Detalhes técnicos sobre o preparo do café

RUY DA COSTA FERREIRA
(Especial para o Boletim da S. S. C.)

MAIS de uma vez temos feito referência, através deste Boletim, dos males que não raro sobrevêm para o cafeeiro, quando não se toma o devido cuidado na colheita dos seus frutos. Citemos, por exemplo, os "grãos verdes", os quais, dentre todos os defeitos, são os que maior prejuízo acarretam. Sendo uma consequência da colheita, na maioria das vezes mal orientada, êsses defeitos, além de se tornarem nocivos à própria arvore, são como os "ardidos" e os "pretos", os de mais difícil eliminação. Os seus malefícios podem ser assim enumerados: sacrifício do cafeeiro; quebra da produção: encarecimento e retardamento do preparo e prejuízo da qualidade. E isso é sabido porque. O pé de café, a-pezar-de ser uma planta, que, pela sua rusticidade, resiste a longos anos de maus tratos e falta de adubação, se ressente facilmente do sacrifício que lhe é imposto pela colheita, de uma só vez, de todos os seus frutos em fases diversas de maturação. Si o "cereja" se desprende, com relativa facilidade, o mesmo não acontece com o "verde", que é retirado sempre violentamente, do galho, provocando uma cicatriz onde nos anos imediatos deixará de brotar novo fruto. Diante disso e natural que a planta venha a sofrer um desiquílibrio na sua capacidade produtiva. Vem dai uma das razões das constantes oscilações de safras, por que passaram durante anos os cafezais paulistas, fato que não se repetiria si se tivesse procedido racionalmente à colheita dos frutos. Com a mistura de cafés de maturação diferente (em muitas fazendas é comum atingir no inicio da colheita, 30 a 40 por cento a proporção dos "verdes") grande trabalho exige a sua separação, que é sempre feita pela catação á mão, primeiramente no terreiro, retardando a secajem, finalmente, após o benefício, o que encarece o preparo do café. Quando mais são notados os prejuízos causados pelos "verdes" é depois do café torrado: os grãos não torram e se destacam dos demais cafés bons, o que constitue um dos caraterísticos prejudiciais á torração. Um café nessas condições apresentará, como é natural, uma bebida alterada e prejudicada.

* * *

Outro inconveniente prejudicial á qualidade do café é deixar-se o produto amontoado, por longo tempo, após a colheita, retardando, dessa forma, o seu transporte para o terreiro. Êsse café estando exposto ás intempéries, está sujeito a possíveis e fáceis fermentações, que nunca serão corrigidas, depois, pela secagem. Quando isso não se dá, é no terreiro que essa anormalidade se pode repetir, pelo

fato de deixar-se o produto ainda Umido ou sem se acompanhar, com a devida atenção, a sua secagem.

O segredo, pois, para a obtenção da boa bebida, está na colheita bem orientada dos frutos; no seu levantamento rápido do chão, na sua seleção e limpeza antes da secagem (para o que já existem máquinas aperfeiçoadas) e o seu preparo cuidadoso, tanto no terreiro, como nos aparelhos mecânicos.

Vejamos quais os principais cuidados que devem ser observados durante a secagem do café :

Desde o início do preparo no terreiro, é imprescindivel a "movimentação" constante do produto para que se processe a evaporação rápida e quitativa da humidade contida nos grãos. Sem essa providência os cuidados posteriores serão inutilizados e dificilmente corrigidos os erros iniciais.

Após evaporada a humidade externa e atingido certo grau de seca pela movimentação contínua — os montes devem crescer à medida progressiva da perda de humidade dos grãos, até que se possa fazer o monte grande para ser coberto com encerrado.

No grau exato de seca, os grãos não devem ser moles, para não resultar na deformação dos mesmos pelos descascadores e na mudança de sua coloração pelo embranqueçamento, após o benefício. O bom café deve apresentar, uniformemente, a sua consistência normal e a sua cor translúcida e esverdeada.

Levando-se em conta todos êsses pequenos, porém importantes detalhes, dois resultados imediatos se podem colher : a suavidade da bebida e a igualdade e fixação da cor dos grãos, que constituem, sem dúvida, os principais requisitos para a determinação do valor comercial do café.

O CAFÉ FINO SE IMPÕE NO MERCADO CONSUMIDOR

ECONOMIA CAFEEIRA

A. MENEZES SOBRINHO
(Agrônomo-químico)

IV

(Continuação do Boletim n.º 205).

A matéria orgânica adicionada ao solo, transforma-se por via biológica em Humus. O humus melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas das terras, dando-lhes vida e assegurando a alimentação, a saúde e a longevidade do Cafeeiro. Milhões e milhões de micro-organismos vivem tumultuosamente em cada centímetro cúbico de humus, desenvolvendo uma utilíssima atividade química e biológica que condiciona a fertilidade dos solos.

Esgotada a reserva de humus, a terra deixa de produzir. Daí nossas terras "cansadas", "esgotadas" em apenas 40 ou 50 anos de exploração extensiva.

Com a humificação do solo por meio dos adubos orgânicos ou adubação verde, — êle rejuvenesce e volta a produzir. É que a matéria orgânica inocula no solo uma riquíssima flora microbiana, conferindo-lhe a atividade química e biológica que desaparecerá e de que depende a fertilidade.

A microbiologia do solo, em que pese aos conhecimentos já adquiridos, resta muito a pesquisar, a experimentar. Teremos sem dúvida de futuro, quando conhecermos melhor a biologia do solo, uma concepção mais lógica e mais perfeita da terra, de sua produtividade, fertilização e aproveitamento econômico.

A físico-química e a química avançaram muito nossos conhecimentos da Ciência do solo, — mas está reservado ao estudo dos micro-organismos do solo com suas complexas funções, o progresso decisivo ao perfeito conhecimento da dinâmica do solo e da nutrição das plantas.

A Ciência não aprofundou ainda, por exemplo, o estudo dos micorrhizas, — esta admirável associação simbiótica entre certos fungos e as raizes das plantas, — de efeito útil na alimentação vegetal.

As investigações já realizadas deixam antever todavia, uma grande contribuição ao conhecimento da nutrição das plantas e, certamente, suas aplicações práticas terão um relevante papel na agricultura do futuro.

O Cafeeiro, com sua decidida preferência pelas terras de mata virgem, com riquíssimo teor em humus, é certamente uma das plantas beneficiadas pelos mycorrhizas, pois é nessas condições de meio, com abundância de materia orgânica, que sua presença tem sido observada, em vida simbiótica com as raizes de certos vegetais.

De todos os povos são os orientais os que melhor manejam a terra, como se evidencia de sua agricultura milenária no mesmo solo.

As terras do oriente, China, Japão, Índia principalmente, produzem ha milênios e alimentam a metade da humanidade. E todavia, os orientais não as consideram ainda terras "cansadas", "esgotadas", ou "zona velha", como denominamos em São Paulo as terras trabalhadas ha 50 anos. É que os orientais procuram se aproximar dos métodos naturais, mantendo o equilíbrio que se observa na natureza, — o equilíbrio da mata com sua abundante produção de matéria orgânica,

numa perpétua humificação, decomposição e transformação do humus, o que assegura a pujança das florestas.

Copiando a natureza, os orientais incorporam regularmente ao solo todo o resíduo orgânico de que podem lançar mão, mantendo assim um teor conveniente de humus, indispensável ao equilíbrio da fertilidade.

A intervenção do homem abatendo a mata e *cultivando* a terra com os seus processos anti-naturais, rompe o equilíbrio existente, expondo a terra aos excessos de insolação que determina a combustão excessiva da matéria orgânica. Sem a proteção da mata, a erosão instala-se, arruinando em poucos anos o que a natureza levou séculos a formar. Além dêsses fatores naturais, acresce a prática abusiva da *queimada*, tão ao sabor de nossos Agricultores e do excesso de cultivo mecânico — outro fator que acelera a combustão da matéria orgânica e prepara a terra para a erosão em massa.

Evidentemente estamos nós, ocidentais, distanciados da natureza em nossos métodos agrícolas. Os Estados Unidos já pagaram um tributo excessivo à erosão, — uma quarta parte de suas terras de cultura — muitos milhões de hectares — já foi arruinada pela erosão. Em tempo, ou um pouco tardiamente, reconheceram os Americanos a situação gravíssima do País e puseram em prática um gigantesco programa de combate à erosão que está produzindo os melhores resultados.

Cumpre-nos seguir-lhes o passo, levando a cada alqueire de nossas terras os métodos modernos de proteção do solo e tratar a terra como um organismo vivo, corrigindo suas deficiências e imperfeições. Tôda a nossa riqueza, conforto e bem estar dependem dessa pequena camada de solo arável de 30 centímetros que estamos destruindo lenta mas seguramente, com os processos predatórios de nossa agricultura vampírica.

* * *

Estêrco e palha de Café são as duas fontes mais importantes de matéria orgânica em nossas fazendas cafeeiras. Uma fazenda bem administrada deve produzir anualmente o estêrco necessário a uma grande parte de seu Cafezal. A palha de café, os "compostos", o terriço, as tortas oleaginosas e a adubação verde, forneceriam matéria orgânica ao restante dos cafeeiros, numa rotação bem estudada, de modo que os diferentes talhões fossem re-humificados, rotativamente, ora pelo estêrco, ora pela palha de café, ora pela adubação verde. O Cafezal assim humificado, estaria em condições ideais para o emprego da adubação química e teríamos então uma Cafeicultura de caráter *permanente;* teríamos a terra defendida e enriquecida, teríamos enfim a estabilidade, os altos rendimentos e a prosperidade.

COMPOSTOS

Denomina-se "composto" um adubo orgânico feito com toda a sorte de restos de colheitas; fôlhas, palhas, cana de milho, palha de feijão, capins ou qualquer outro resíduo orgânico que se deixa fermentar com bôa dose de umidade.

A decomposição dêsse material orgânico é muito lenta, em virtude do alto teor em carbono e pobreza em azoto e fósforo, sendo necessário auxiliar a atividade das bactérias humificadoras com azoto e fósforo assimiláveis, afim de apressar a humificação, reduzindo assim o tempo de preparação do "composto". Edmund Worthen, em seu livro "Farm Soils". aconselha a seguinte fórmula para o rápido preparo de um composto rico:

25 a 35 quilos de nitrato de sódio (Salitre)
50 „ „ superfosfato
25 a 50 „ „ pó calcáreo

para cada tonelada de material.

A preparação do "composto" consiste no seguinte:

Espalhar na terra uma camada de 30 centímetros de material orgânico. Distribuir uniformemente sôbre êle os adubos e o calcáreo nas proporções referidas. Adicionar uma quantidade de água 3 ou 4 vezes o peso do material. Fazer nova camada, repetindo as aplicações de adubos e água e assim sucessivamente até a altura de 3 metros, conservando as paredes verticais. É conveniente molhar o

monte algumas vezes, se o tempo se conservar sêco. Conservando bôa dose de umidade no material, a decomposição ficará terminada em algumas semanas, e o "composto" pronto para ser usado.

O pó calcáreo é usado para neutralizar a acidez produzida pela matéria orgânica em decomposição.

Êsse estêrco artificial sendo bem preparado é um excelente sucedâneo do estrume natural.

ADUBAÇÃO VERDE

Por uma estranha anomalia, nossa agricultura ainda não conhece os grandes benefícios da adubação verde, prática difundida em todos os paises de agricultura evoluida e conhecida desde tempos imemoriais. E todavia os benefícios, as vantagens e as possibilidades da adubação verde em nosso clima quente são de maior

vulto do que nos climas temperados, pela facilidade que temos em fazer culturas intercalares de leguminosas no meio de outros cultivos, em virtude de fatores meteorológicos de calor e pluviosidade mais abundante. Acresce a grande riqueza de leguminosas herbáceas e arbustivas de clima quente que poderiam ser aproveitadas para a adubação verde.

Consiste a adubação verde em semear uma leguminosa e enterrá-la com o arado na época da florescência, enriquecendo assim o solo com uma bôa dose de

matéria orgânica, de função vital, sobretudo nos climas tropicais. Em nosso país as leguminosas que mais se prestam a êsse fim são, entre outras, a mucuna, o feijão de porco, o "cow pea" e o tremoço, especialmente os dois primeiros.

A adubação verde opera um verdadeiro rejuvenescimento do solo, melhorando suas propriedades físicas, químicas e biológicas, condicionando um meio favorável ao máximo aproveitamento dos adubos químicos.

ADUBAÇÃO QUÍMICA

A re-humificação permanente do solo do cafezal é uma condição de êxito às adubações químicas. O humus dá vida ao solo e condiciona o máximo aproveitamento das adubações químicas.

O Cafeeiro, como tôdas as plantas, necessita de copiosa alimentação para produzir abundantemente. Planta arbórea de grande duração, vivendo sempre no mesmo cubo de terra durante 40, 50 e até 80 anos, é evidente que o Cafeeiro esgota os alimentos ao alcance de suas raizes em tão dilatado lápso de tempo, necessitando portanto sejam renovadas suas fontes de nutrição.

Mil pés de café podem produzir de 20 a 200 arrobas e até mais. Portanto uma fazenda de 50.000 pés em plena frutificação, pode produzir de 1.000 a 10.000 arrobas.

No segundo caso, de 10.000 arrobas, é evidente que as quantidades de azoto, fósforo e potássio retirados da terra, são 10 vezes maiores do que no primeiro. Grandes colheitas portanto, lógicamente, significam grande consumo dos alimentos armazenados no solo. Sucessivas colheitas de safras avultadas, exhaurem necessàriamente as reservas da terra. Por maior que seja a fertilidade inicial, o solo termina por se exgotar. Aí intervém a adubação que devolve à terra o que as colheitas retiraram, mantendo o equilíbrio da fertilidade, indispensável a uma exploração de caráter permanente.

Neste particular o Cafeeiro é uma das plantas que mais reagem ao emprêgo dos adubos, como prova uma experiência de meio século de adubação no Estado de São Paulo.

Todavia, abandonamos a adubação do Cafeeiro desde 1930, em virtude da grande crise de superprodução. Após 14 anos de maus tratos nossa lavoura cafeeira apresenta-se sem vigor, sub-nutrida e com rendimentos escassos.

Hoje, mais do que nunca, nossa lavoura cafeeira necessita de doses generosas de adubos azotados, fosfatados e potássicos, de par com uma forte estrumação orgânica, afim de restaurar sua antiga produtividade.

(Continúa no proximo Boletim.)

A QUEDA DA PRODUÇÃO PAULISTA DE CAFE' E AS PREOCUPAÇÕES QUE ELA SUGERE

J. C. Mello

PAÍS novo, é natural que o Brasil seja uma região de problemas a resolver: questões de saneamento, de alfabetização, de educação técnica, de cultura política, de equipamento industrial, de produção agrícola, etc..

E, cada um dêsses problemas se subdivide. Os relativos à agricultura, por exemplo, são inúmeros: chamam-se erosão, reflorestamento, cultura técnica, padronização, defesa de preços, transporte, etc., etc..

Aos leigos, muitos dêsses nomes pareeerão pernósticos, e pouco importante o assunto a que se referem. Que grande importância teria, por exemplo, a erosão? Aos que assim raciocinassem, com essa displicência, lembraríamos apenas que a terra, desprovida de sua camada superficial cheia de detritos, da camada de humus ou terra cultivavel, nada produz. E que essa camada superficial póde ser raspada em pouco anos, pelas chuvas ou outros agentes. E, mais, que para recompô-la, sem o auxílio do homem, a natureza levaria não alguns anos, mas várias centenas de anos.

* * *

Pois bem, no Brasil, apesar do que já se vem fazendo, essa e muitas outras questões permanecem sem solução.

E, devido a isso, a nossa agricultura ainda não apresenta até hoje, quatro e meio séculos depois do descobrimento do Brasil, uma fixação definitiva, de produto e de região geográfica. O açucar, exceção feita da bacia campista, fertilizada pelas inundações do Paraíba e de algumas zonas do nordeste, não se póde dizer que tenha apresentado suficiente estabilidade. A borracha, o pinho, o mate, o babaçú, os côcos, a carnaúba, a castanha, são apenas indústrias extrativas, cuja sobrevivência, depois da extinção das reservas naturais, é cousa ainda por ver-se. Quanto ao fumo, ao milho, ao arroz, etc., póde-se dizer que são culturas estabilizadas, muito da índole do nosso povo, mas com pequena base científica. Relativamente à silvicultura, só agora começa a iniciar-se. A citricultura, atacada de grave crise, não tem o seu futuro ainda suficientemente esclarecido.

Resta o algodão. Êste, que em São Paulo foi desde o início amparado pelos poderes oficiais e lançado em bases rigorosamente técnicas, alcançou desde logo notável desenvolvimento, e pena será se tiver que se defrontar com dificuldades irremovíveis.

* * *

Quanto ao café, o que se tem visto é, infelizmente, uma estagnação, e, às vezes, um retrocesso, apesar do muito que por êle se tem feito e do muito que se tem procurado fazer.

Estagnação em qualidade, que, apesar de todo o trabalho realizado, é inferior à de quase todos os nossos concorrentes. Estagnação em processos comerciais, de classificação, de padronização e de venda. Retrocesso em processos de cultura, pois permanece até hoje a convicção de que só nas terras de mata virgem póde ser plantado, e estas escasseiam cada vez mais e cada vez mais se tornam distantes. Retrocesso até em quantidade, que era ainda o nosso único ponto forte.

De fato, as últimas safras foram muito pequenas, mercê de causas várias e já bem definidas: falta de novas plantações por vários anos e decrepitude de várias das existentes; o córte de muitos milhões de cafeeiros, substituídos por outras plantações; a falta de braços para o trato cultural, dada a não introdução do imigrante europeu e carência do nacional, atraído pela industrialização; as dificuldades de numerário para o custeio; os baixos preços que por muito tempo vigoraram e que, mesmo agora, não são altos relativamente ao custo de produção; a *broca* do café; as secas dos últimos anos; as recentes e intensas geadas.

De todas essas últimas safras, a atual, de 1944, calculada em cerca de 5.000.000 de sacas, é a menor de tôdas. Desde a que se seguiu à grande geada de 1918, ou seja a safra de 1919, há um quarto de século portanto, é a menor safra que temos. E, antes daquela, seria preciso remontarmos muitos anos para encontrar uma safra tão pequena.

Basta examinar o gráfico anexo para verificar a curva de descida da nossa produção cafeeira, nos últimos anos. E, como o número de cafeeiros experimentou queda muito menor que a da produtividade, segue-se que a média de produção baixou consideravelmente.

De fato, vê-se do quadro anexo que essa média de produção, embora diminuída, era, ainda no quatriênio 1937-40, de 45 arrobas por mil pés, caindo a 22 arrobas por mil pés no quatriênio 1941/44. Verdade é que êsse quatriênio é anormal. O anterior, como se disse, forneceu-nos a média de 45 arrobas por mil pés, e o de 1931/34 a de 44 arrobas. O quatriênio 1909/12 forneceu-nos a média de 60 arrobas por mil pés.

* * *

Ao que tudo indica, poderemos esperar pelo menos uma recuperação parcial do terreno, no próximo quatriênio.

Mas, cumpre não esquecer que essa recuperação em quantidade, que nunca será integral, porque a produtividade de hoje, mesmo melhorada, não é a do tempo dos cafeeiros mais novos e das terras mais ferteis, — essa recuperação em quantidade, dizíamos, não resolverá todos os problemas atuais do café.

Muitos outros terão que ser também resolvidos, para que o café não desapareça ou não perca a sua posição de base da nossa economia. E, será um descalabro se o café, cultura perene e, apesar dos pesares, estavel e sólida, desaparecer. Que deixaria êle em seu logar, com a sua força, o seu vulto, a sua estabilidade?

O industrialismo? Mas êste não póde subsistir por si só, privado de uma base agrícola.

O algodão? Êste tem países concorrentes muito mais perigosos que os concorrentes cafeicultores, sem falar na erosão e nas pragas, que o afetam mais que ao café.

Os cereais? O açucar? A borracha? Produzímo-los por preços muito mais altos que o estrangeiro.

Que restaria então? Um grande vasio impreenchivel, pelo menos no momento.

Cumpre, pois, tudo fazer pelo café : agricultura intensiva e não extensiva ; melhoria das qualidades, quer pelo plantio nas zonas de cafés finos, quer pelo trato cultural ; padronização ; melhores processos de armazenamento, de comércio, de financiamento e de propaganda. Enfim um programa de trabalho amplo, cuidadoso e devotadamente realizado.

Sem isso, os máus prognósticos sôbre o café se realizarão. E, sem o café, não haja a menor dúvida, o Brasil será, economicamente, pelo menos até que se lhe dê substituto, apenas meio Brasil.

TOTAL DAS AVALIAÇÕES DAS SAFRAS CAFEEIRAS

1909/1910 até 1943/1944

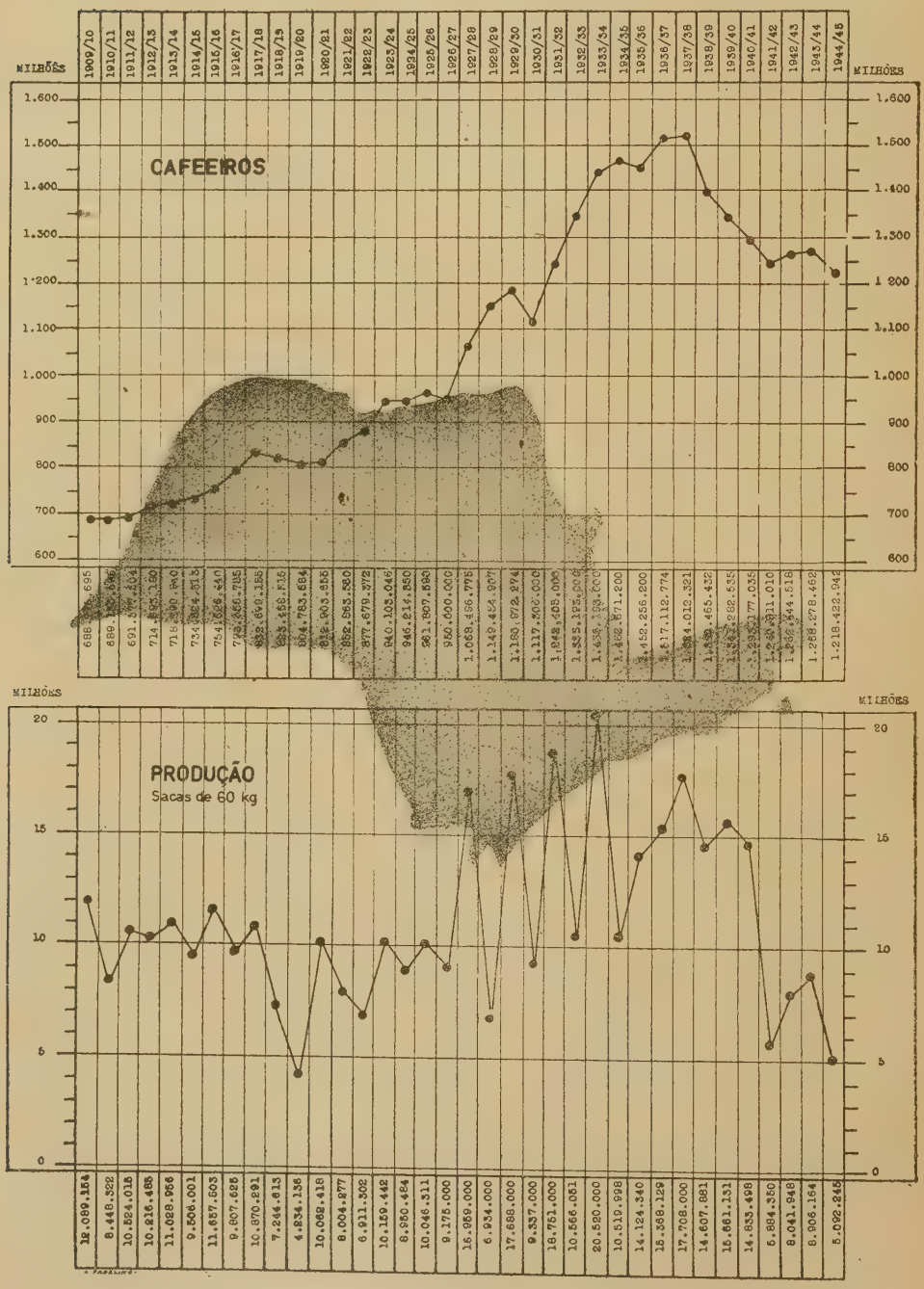
(até 1929/1930 — dados fornecidos pela Sec. da Agricultura).

ANO	TOTAL DE CAFEEIROS	PRODUÇÃO-SCS. 60 KG. (Avaliação)	MÉDIA EM @ POR MIL PÉS	PRODUÇÃO-DIFERENÇA PARA + ou — de ano a outro
1909/10	688.775.695	12.089.154	70,21	— —
1910/11	689.135.695	8.448.322	49,04	— 3.640.832
1911/12	691.377.504	10.524.015	60,89	+ 2.075.693
1912/13	714.693.190	10.216.485	57,18	— 307.530
1913/14	718.290.940	11.028.956	61,42	+ 812.471
1914/15	734.524.313	9.506.001	51,77	— 1.522.955
1915/16	754.626.440	11.657.503	61,79	+ 2.151.502
1916/17	793.656.785	9.807.625	49,43	— 1.849.878
1917/18	832.699.155	10.870.291	52,22	+ 1.062.666
1918/19	823.458.515	7.244.613	35,19	— 3.625.678
1919/20	804.783.684	4.234.136	21,04	— 3.010.477
1920/21	812.903.655	10.062.418	49,51	+ 5.828.282
1921/22	852.863.560	8.004.277	37,54	— 2.058.141
1922/23	877.679.372	6.911.302	31,50	— 1.092.975
1923/24	940.103.046	10.159.442	43,23	+ 3.248.140
1924/25	946.214.350	8.950.484	37,84	— 1.208.958
1925/26	961.807.590	10.046.311	41,78	+ 1.095.827
1926/27	950.000.000	9.175.000	38,63	— 871.311
1927/28	1.068.496.775	16.959.000	63,49	+ 7.784.000
1928/29	1.149.454.907	6.934.000	24,13	— 10.025.000
1929/30	1.180.972.274	17.688.000	59,91	+ 10.754.000
1930/31	1.117.306.000	9.337.000	33,43	— 8.351.000
1931/32	1.242.405.000	18.751.000	60,37	+ 9.414.000
1932/33	1.335.193.000	10.566.051	31,65	— 7.101.693
1933/34	1.435.193.000	20.520.000	57,19	+ 9.953.949
1934/35	1.462.671.200	10.519.998	28,77	— 10.000.002
1935/36	1.452.256.200	14.124.340	38,90	+ 3.604.342
1936/37	1.517.112.774	15.368.129	40,52	+ 1.243.789
1937/38	1.524.012.321	17.708.000	46,48	+ 2.339.871
1938/39	1.399.465.432	14.607.881	41,75	— 3.100.119
1939/40	1.341.282.535	15.661.131	46,70	+ 1.053.250
1940/41	1.293.177.035	14.833.498	45,88	— 827.633
1941/42	1.240.911.010	5.884.350	18,97	— 8.949.148
1942/43	1.262.444.518	8.041.948	25,48	+ 2.157.598
1943/44	1.268.278.462	8.906.164	28,09	+ 865.216
1944/45	1.218.422.942	5.092.245	16,72	— 3.813.919

TOTAIS DAS AVALIAÇÕES DAS SAFRAS CAFEEIRAS

DE 1909-10 ATÉ 1943-44

(até 1929/1930 - dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura).



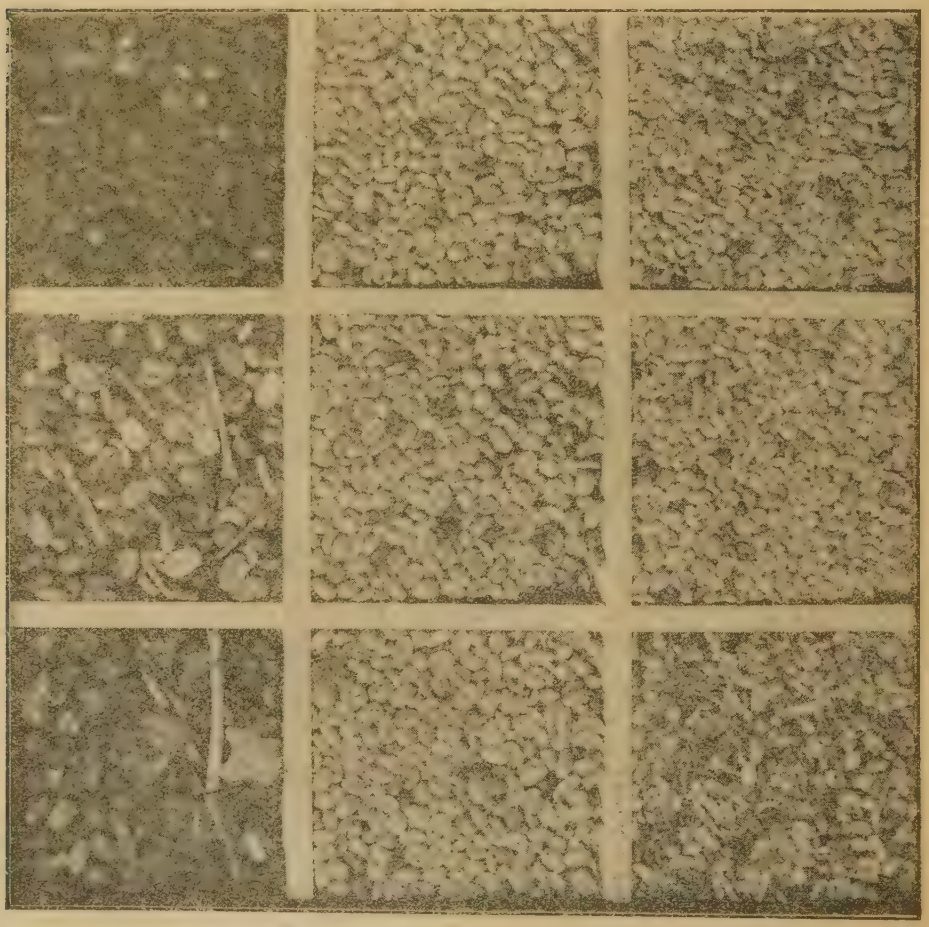
Resumos e Transcrições

Seleção do café da roça

(Resumo por R. C. F.)

Todos os processos para a obtenção de cafés de boa bebida teem sido bastante estudados, entre nós, no que diz respeito à colheita, despolpamento, secagem, benefício e rebenefício. Mas, todos êles, não resta dúvida que para serem eficientes, dependem do serviço inicial de *seleção* do produto, em relação ao seu grau de maturação, umidade e expurgo dos defeitos que originam a má qualidade. Obtido

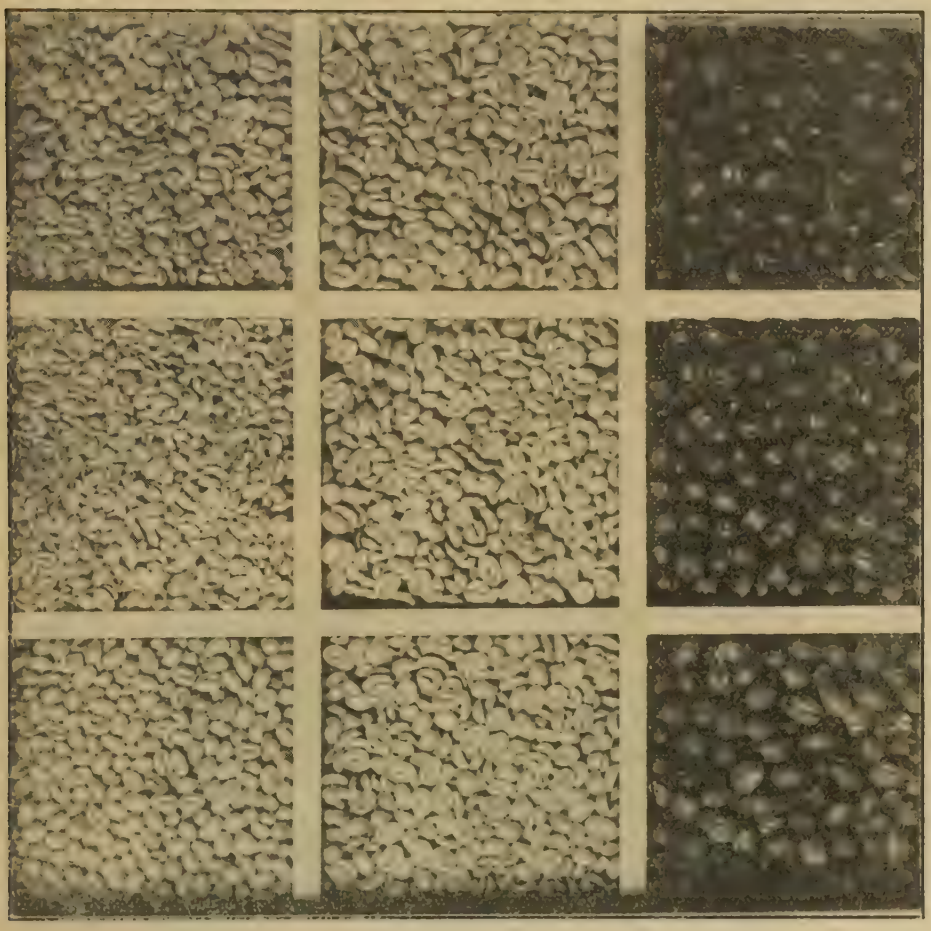
5 %



— Coquinhos, ponteiros, mal granados e ressecados.
— Casquinhas ou despolpados de chão.
— Chôchos, verdes, mal granados, bichados e impurezas leves

o produto em tais condições de *seleção*, fácil será à aplicação de todos os demais processos subsequentes para conseguir-se um produto uniforme em cor e qualidade, melhorado, portanto, nas caraterísticas de bebida, isento de todos os defeitos que o prejudicam, os quais desfazem, também, o seu bom especto.

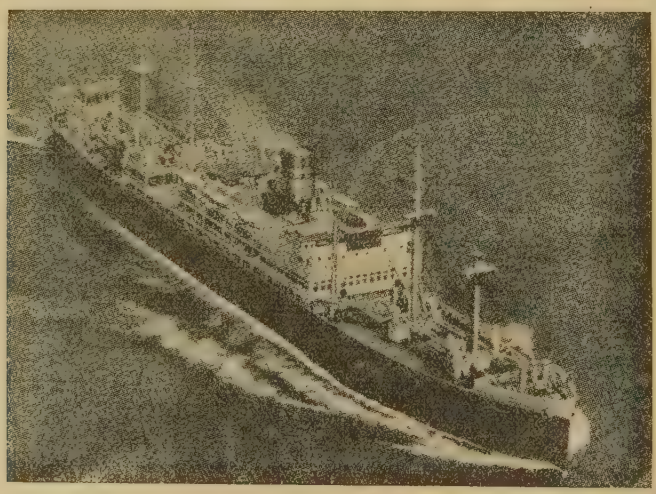
95 %



— "Cereja" graúdo.
— "Cereja" médio.
— Bóia.

Não é nas máquinas de benefício, nem nas catações manuais, como poderá parecer, que reside a verdadeira probabilidade de se obter melhoria do produto, pois o café, aí, já tem a sua qualidade definida. E' nos terreiros, quando o café vem da roça, que podemos conservar ou preservar a sua bebida ou tipo, quando bons — ou, melhorá-los, quando preciso.

Os meios conhecidos e empregados, até agora, como serviço inicial e indispensável de seleção do produto antes da secagem, para a obtenção de bons cafés, começam nos diversos métodos de colheita e terminam nos lavadouros. Esta fase do tratamento do café não teve, através dos tempos, sinão progresso relativo, ou melhor dizendo, persiste ainda na velha rotina. O descascamento e o preparo mecânicos dos cafés já sêcos, constituiu, no passado, o problema de mais séria e dificil solução. De etapa em etapa, porém, chegou-se às aperfeiçoadas máquinas de benefício e rebenifício, hoje existentes em larga escala. Com isto ficou resolvida uma parte do problema. Faltava, entretanto, a outra, mais importante ainda : o preparo do café antes da secagem e do beneficiamento. Parecia que, nesse setor, nada mais se poderia criar. A rotina, disfarçada sob a aparência de verdade indestrutivel, indicava que tudo estava feito no campo do tratamento do café, para obtenção de boas qualidades. Hoje, contudo, verifica-se, em experiências coroadas de êxito, que a seleção mecânica do café em côco, quando aplicada preliminarmente, na fase anterior á secagem, permite, sem contestação, a desejada melhoria do produto. No cliché que ilustra esta página pode-se ver uma das provas dêsse resultado, o qual foi conseguido com um aparelho de fabricação nacional, intitulado Seletor Campinas, que obedecendo a uma sequência de operações bem estudada, alcança o seu objetivo, que nada mais é do que a seleção do café para uma secagem toda uniforme e melhoria sensível da qualidade do produto



Erosão dos Solos

(Por se tratar de assunto da maior importância para a agricultura, e já várias vezes por nós focalizado, iniciamos neste número, data vênia, a transcrição de um importante estudo que, sobre o assunto, publicou o Sr. Labieno Jobim, no Boletim do Ministério do Trabalho de dezembro de 1943, janeiro e fevereiro de 1944.)

LABIENO JOBIM

O problema da erosão, principal fator na destruição da fertilidade dos solos em declive, tem merecido especiais atenções da parte dos estudiosos do assunto, que não poupam esforços no sentido de aperfeiçoarem os métodos conhecidos para opor ação enérgica a êsse mal que tantos prejuízos vai causando a certas zonas do território pátrio, notadamente aquelas cujas condições acidentadas oferecem ambiente propício à sua larga disseminação, como é o caso de algumas regiões gaúchas. A Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, na benemérita tarefa de orientar quantos buscam participar do desenvolvimento da economia estadual pelo desbravamento e exploração da terra, incumbiu o agrônomo edafologista Labieno Jobim de um estudo da erosão dos solos, fazendo-o divulgar em folheto editado pela Secção de Informações e Propaganda Agrícola, concorrendo dêsse modo, para tornar mais amplamente conhecidas as soluções que se apresentam aconselháveis a um problema deveras oportuno, tão interessantes se entremostram os múltiplos aspectos que reveste. No decurso de seu trabalho, não se limitou aquêle técnico a focalizar pura e simplesmente a questão, pondo em evidência as variadas peculiaridades em nosso meio. Foi mais longe, e trouxe em abono de suas assertivas rica documentação recolhida entre notórias autoridades na especialização, exibindo dados concretos de pesquisas que foram coroadas do mais pleno êxito no exterior, a par de copioso e abundante material fotográfico, que a carência de espaço nos impede de reproduzir. Acolhendo preciosa colaboração de um perito do Laboratório de Química Agrícola, de Pôrto Alegre, oferecemos, ao mesmo tempo, à apreciação dos estudiosos, em divulgação parcelada, um artigo que se impõe pela atualidade e recomenda pelo valor próprio.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

No sentido edafológico, chama-se de erosão a ação que têm as águas das chuvas de arastarem-se as partículas dos solos, sôbre as quais passam. Se tôda a chuva que anualmente cai sôbre a superfície da terra fôsse absorvida pelo solo não haveria erosão, porém, em certas ocasiões é tão intensa que grande quantidades escorre pela superfície, arrastando não só os materiaís nutritivos como as partículas, que são transportadas aos mares pelos rios.

Segundo o agrônomo H. H. Bennett, Chefe do Serviço de Erosão dos Solos dos Estados Unidos, autoridade na matéria : "A erosão tem modificado a superfície da terra muito mais do que a ação combinada dos vulcões, teremotos, furacões e tôdas as excavações feitas pelo homem desde a mais remota antiguidade".

A erosão no Rio Grande do Sul, constitue um dos fatores mais importantes na destruição da fertilidade de certas regiões. Quem tem a oportunidade de viajar pelas nossas estradas de ferro ou de rodagem, fica logo impressionado pela grande área abandonada e entregue à ação das chuvas, ou mesmo suas lavouras que, apesar de estarem sob culturas, se acham completamente sulcadas pela ação das águas.

O conhecimento dos prejuízos que causa a erosão e o meio de combatê-la, é necessário portanto a todos aqueles que se interessam pela conservação de nossos solos.

MATERIAIS TRANSPORTADOS PELOS RIOS EM SOLUÇÃO E SUSPENSÃO

A quantidade de materiais que os rios transportam em suspensão e em solução para os mares, atinge a cifras extraordinárias. Para podermos ter uma idéia desta quantidade citaremos, além do Quadro I, alguns dados :

QUADRO I

Área drenada e toneladas de sedimentos carregados anualmente

RIOS	ÁREA DRENADA EM MILHAS QUADRADAS	SEDIMENTOS TONELADAS ANUAIS
Mississipi	1 214 000	418 000 000
Danúbio	320 000	108 000 000
Pó	27 000	67 000 000
Nilo	1 100 000	54 000 000
Rona	34 800	36 000 000
Potomac	150 000	14 782 000
Uruguai	11 000	5 557 250
Rio Grande	30 000	3 380 000

Segundo Mellard Read, o rio Amazonas carrega em solução cêrca de .... 160 833 600 toneladas por ano e o rio da Prata, 91 000 000. Nestes algarismos não estão incluídos os materiais carregados em suspensão, que deverão ser também contados afim de obter o total das matérias transportadas.

Ainda sôbre o rio Amazonas, vejamos o que dizem algumas autoridades : Euclides da Cunha descrevendo a sua ação destruídora, considera-o como o menos brasileiros dos rios, pois carrega em 24 horas, 3 000 000 de metros cúbicos de sedimentos ; o professor Hart, impressionado ante as suas águas sempre barrentas, calculou que "se sôbre uma linha férrea corresse dia e noite, sem parar, um trem carregado de tijuco e areias, esta enorme quantidade de materiais seria ainda menor do que a de fato é transportada pelas suas águas" ; Herbert Smith, iludido até a poderosa massa de águas barrentas, que o viajante observa, em pleno oceano, antes de ver o Brasil, imaginou-lhe uma tarefa portentosa, a construção de um continente, assim se expressando : "depondo-se aqueles sedimentos no fundo tranquilo do Atlântico, novas terras aflorariam nas vagas e ao cabo de um esfôrço milenário encher-se-ia o golfo aberto, que arqueia do Orange à ponta do Gurupí".

Determinações feitas por Mc Hargue e Peter, no rio Mississipi, em Baton Rouge, Estados Unidos, indicam que a quantidade de materiais solúveis transportados anualmente para o mar, é a seguinte :

QUADRO II

Materiais nutritivos transportados anualmente

ELEMENTOS	PARTES POR MILHÃO	TONELADAS POR ANO
Fósforo	0,07	64 188
Nitrogênio	0,80	630 720
Potássio	2,09	1 626 312
Cálcio	29,28	22 556 379
Magnésio	6,62	5 179 788

O rio Colorado, Estados Unidos, em suas águas sempre turvas transporta, anualmente, 123 425 000 000 metros cúbicos de vasa ! Sua descarga varia de 1-100, desde 85 até 8 500 metros cúbicos e a descarga, média anual, é de 21 bilhões de metros cúbicos. Para têrmos uma idéia mais clara, indicaremos o volume de nossos rios : o Ibirapuítan, enfrente a Alegrete — média de 60 ; o Jacuí, enfrente a São Gerônimo — um mínimo de 80; o Caí, na barragem — o mínimo de 5 e o Gravataí, no Passo das Canoas — a média de 27 metros cúbicos por segundo.

MATERIAIS FERTILIZANTES TRANSPORTADOS PELA EROSÃO

Em Missiones, Argentina, segundo Ricardo Beher a erosão é um problema a solucionar na maior parte dêste território, pois além das chuvas serem, em geral, torrenciais, a maioria dos solos são de forte declividade, verificando-se, portanto, intensas erosões que tornarão os solos estéreis dentro de poucos anos. Foram computados 10 a 160 toneladas de terra arrastadas dos solos, com média de 8 a 10% de inclinação, na região da erva-mate. Estes dados são médios, pois, em casos especiais, a erosão transportou uma camada de 20 cm de espessura, apenas com um a dois anos de cultura. Em Corcórdia, na mesma República, as perdas pela erosão alcançaram as seguintes quantidades de elementos fertilizantes, por ano e por hectare : nitrogênio 89 kgs, potássio — 237 kgs ; cálcio — 143 kgs ; e ácido fosfórico — 50 kgs..

Segundos dados recentes, 1939, citados por H. H. Bennett em seu livro "Soil Conservation", são transportados, anualmente, 3 000 000 000 toneladas de materiais provenientes dos campos e pastagens da América. Foi calculado que cêrca de 730 000 000, de toneladas de matéria sólida é descarregada, anualmente, no golfo do México só pelo rio Mississipi. Quanto à quantidade de materiais fertilizantes transportados, anualmente, atinge 92 172 300 toneladas dos cinco principais nutrientes das plantas (fósforo, potássio, nitrogênio, cálcio e magnésio), computado da média de 389 amostras da camada superficial do solo de todo o país (1,55% de potassa, 0,15% de ácido fosfórico, 0,10% de nitrogênio, 1,56% de cal e 0,84 %

de magnésio). Dêste total, 433 361 000 toneladas consistem de fósforo, potássio e nitrogênio, os principais ingredientes dos adubos comerciais. A maior parte desta perda é proveniente dos campos cultivados, abandonados, superlotados e com muitos "trilhos" de animais.

Se considerarmos que os processos atuais, usados pelos nossos agricultores, são ainda rotineiros, pois, ainda não empregam meios para extinguir ou reduzir a erosão, ficaremos nas mesmas condições dos Estados Unidos. Segundo O. P. White o descuido dos agricultores americanos, arruinou, nos últimos 75 anos, 14 159 000 hectares de terras boas para a agricultura. Os Estados Unidos gastam anualmente nada menos de 150 000 000 dólares, correspondente a 3 000 000 000:00$0 (dólar a 20$). Sómente a perda da produção custa a êste país, por ano, $400.000.000 dólares ou Cr.$ 8 000 000 000,00 na nossa moeda, baseada no mesmo valor do dólar.

CAUSAS DA EROSÃO

Várias são as causas que contribuem para a erosão dos solos e, consequentemente, para o abandono final de seu cultivo. Falaremos sôbre as principais :

"Declividade dos solos" — Em geral, observa-se que os solos inclinados são os que mais sofrem com a erosão. Isto se deve ao fato de que a corrente dágua aumenta de velocidade e de volume à proporção que se aproxima da base da coxilha ou sêrro.

"Regime pluviométrico" — A quantidade a a distribuição das chuvas, é também um dos fatores mais importantes da erosão. Quando as chuvas são bem distribuidas e de pequena intensidade, pouco é o volume que escorre pela superfície e, portanto, quase nula é a erosão. Porém, se o são de grande intensidade ou torrenciais, isto é, quando a altura passa de 50 mm por hora, o solo não podendo retê-la, grande parte escorre pela superfície causando danos à fertilidade das lavouras. Nas regiões onde as chuvas são mal distribuídas os cuidados com os solos deverão ser maiores.

Para melhor esclarecer a importância destas duas causas, declividade do solo e regime pluviométrico, citaremos algumas leis sôbre o movimento das águas, podendo assim os agricultores conhecerem melhor o poder erosivo das mesmas :

1) Se o volume da água duplicar, o seu poder erosivo aumenta de 4 vezes. (O poder erosivo varia com o quadrado da velocidade).

2) Se o volume da água duplicar, a quantidade de material transportado aumenta de 32 vezes. (A quantidade de material transportado varia com a quarta potência da velocidade).

3) Se o volume da água duplicar, o tamanho das partículas que podem ser arrastadas aumenta 64 vezes. (O tamanho das partículas que podem ser transportadas varia com a sexta potência da velocidade).

"Desmatamento" — Uma das principais causas da erosão em nossos solos foi o desmatamento avassalador das florestas.

A natureza é uma grande controladora da erosão. Logo que esta começa a agir, em geral na parte mais alta da coxilha ou sêrro, aparecem, inicialmente, certos arbustos que vão lentamente penetrando com suas raízes no solo e incorporando-o

dé matéria orgânica pela queda das fôlhas, para mais tarde surgirem as grandes árvores. É muito comum encontrarmos matos nas cabeceiras das sangas e, algumas vêzes, por tôda a sua extensão. Em geral, tôdas as margens dos rios são guarnecidas de florestas.

É um grande êrro o desmatamento das margens dos rios e sangas, pois, pela falta de vegetação as correntes dágua vão destruindo-as lentamente. Em certas ocasiões, essa destruição das margens é tão violenta que muda o leito do rio ou da sanga. É o que está para acontecer em certas zonas, como tivemos ocasião de observar no rio Jacuí onde, pelo desmatamento para o fornecimento de lenha às máquinas das lavouras de arroz, as margens se encontram completamente despidas de vegetação. A ação das águas nas sangas e rios depende mais da bacia hidrográfica do que da declividade.

No início de nossa colonização, por falta de conhecimentos edafológicos, os poderes públicos distribuíram os emigrantes nas zonas de mata virgem, impressionados, provàvelmente, pela exuberância da vegetação e julgando que os solos fôssem de grande fertilidade. Os colonos, provenientes de zonas climáticas diferentes ficaram maravilhados com o aspecto frondoso das nossas matas virgens e derrubaram-nas para fazerem aí suas lavouras. Dentro de um período rélativamente curto a fertilidade de grande maioria dêstes solos ficou quase esgotada, não só porque, em geral, a camada de terra era de pouca altura, como também faltou a contribuição anual de nutrientes devolvidos pela queda das fôlhas, mas na maioria dos casos provenientes da erosão nos solos inclinados. Assim já existem grandes áreas no Brasil, onde a falta de conhecimentos edafológicos contribuiu para destruir a sua fertilidade.

A fertilidade dos solos das matas poderá manter-se sempre, enquanto o homem não a destruir. A natureza quando não é perturbada pela intervenção do homem e outros animais, toma cuidado da terra, produzindo novo solo, na proporção que o velho é arrastado da superfície pelas águas.

Recentemente, o professor Pierre Deffontaine na sua conferência "O homem e a floresta" disse : "No Brasil não se explora a mata, mas se degrada a floresta".

Em nosso Estado, por ocasião da colonização de Iraí, isto há 20 anos, para lá seguiram, mais ou menos, 300 famílias. Estes colonos venderam seus bens nas colônias velhas, convencidos, por terem ouvido dizer, das grandes possibilidades, em virtude do poder fertilizante, daquelas terras, que eram cobertas de intensa mata virgem. Entrétanto, hoje, após poucos anos, já lutam com grande dificuldade financeira. As causas principais do estado atual foram o desmatamento, a erosão dos terrenos inclinados e a pouca altura do solo, em certos lugares.

Pelo exposto, chamámos a atenção dos nossos agricultores que, quando em presença de uma mata virgem exuberante, devem em primeiro lugar admirá-la como o trabalho da natureza através de longos séculos, considerando que a fertilidade dos solos das matas é formada, em grande parte, pela decomposição das fôlhas, as quais caindo ao solo se decompõem, devolvendo-lhe, por esta forma, a matéria orgânica e nutrentes minerais dêle retirados pelas raízes das árvores. Estas raízes vão aproveitando tudo quanto, por qualquer razão, pode ser absorvido. Constitue-se, assim, um ciclo, segundo o qual certa quantidade de minerais voltam ao solo, aumentados com os provenientes das rochas.

Com a queima das roçadas, processo muito comum, a matéria orgânica é destruída completamente. Tal processo não deve ser executado, pois êsse elemento orgânico não só é a fonte de muitos nutrientes como também o é de grande impor-

tância nas reações químicas, físicas e biológicas que se dão no interior dos solos, fatores importantíssimos da fertilidade dêstes. Portanto, se pretenderem destruir uma mata para cultivar o seu solo, antes de tudo, deverão verificar se é vantajoso o desmatamento, procurando conhecer a profundidade dêsse solo.

Para podermos conhecer a capacidade produtiva de um solo é necessário que sejam feitas análises químicas, físicas mineralógicas e biológicas. Pela análise química saberemos quais os nutrientes essenciais à vida dos vegetais mais abundantes, os que se encontram em pequenas quantidades, os que faltam e os que estão em estado de fácil assimilação ; pela análise física conheceremos a relação existente entre as diversas partículas componentes do solo, principalmente a parte coloidal ; pela análise mineralógica obteremos a reserva mineral, de grande importância para a avaliação da fertilização e finalmente pela análise biológica constataremos se, no solo, existem microorganismos, de grande valor nas reações bio-químicas. Estas análises deverão ser feitas de tôdas as diferentes camadas ou horizontes.

"Preparo do solo" — Outro fator importante é o preparo dos solos em declive. Quando estes são mal preparados e os sulcos do arado ficam descobertos, dentro de um período relativamente curto, transformam-se em sangas, transportando grandes quantidades de matérias minerais e fertilizantes, mesmo com pouca inclinação.

"Textura dos solos" — A textura refere-se ao tamanho das partículas que formam os solos. Os solos de textura grossa, isto é, os formados de partículas grandes como os arenosos, devido ao grande espaço que se forma entre estas, tem a propriedade de reterem grande quantidade de chuva, portanto, pouca é a que se escorre pela superfície e por conseguinte insignifiacnte é a erosão. Porém, quando êstes solos têm pouca profundidade, como tivemos ocasião de observar na região serrana do município de Tapes, sofrem também por ocasião das fortes enxurradas.

A absorção nos solos argilosos é lenta devido a maior coesão entre suas partículas, daí o grande volume dágua que se escorre pela superfície arrastando consigo as partículas finas e isto com maior intensidade do que nas terras de textura grossa, como as arenosas.

TIPOS DE EROSÃO

Existem dois tipos de erosão : a "superficial" e a em "sulcos ou sangas". A erosão superficial consiste na remoção, mais ou menos, uniforme das partículas do solo de tôda a sua superfície. É menos prejudicial do que a segunda, porém, a quantidade de elementos nutritivos removidos anualmente, é sempre superior à retirada pelas plantas para a sua manutenção, pois segundo H. H. Bennett, é de 21 vêzes maior. Os elementos nutritivos retirados pelas plantas para sua manutenção, podem ser fàcilmente restituídos por meio de adubações, porém os que são arrastados pela erosão são insubstituíveis.

A erosão em sulcos ou sangas é mais prejudicial aos solos, porque, uma vez abertos pelas chuvas, crescem gradativamente e a quantidade de materiais aumenta consideràvelmente de ano para ano, além disso, dificulta os trabalhos agrícolas.

EFEITOS DA EROSÃO

Como já demonstrámos, os efeitos da erosão nos solos é formidável.

Para têrmos uma idéia mais exata da quantidade de fertilizantes que os solos em declive perdem com a erosão, citaremos os resultados alcançados por F. L.

Duley e M. F. Miller, na Estação Experimental de Agricultura de Missouri, Estados Unidos. Esta experiência que durou seis anos, constou da observação em sete canteiros de 50,21 metros quadrados e com um declive de 3,68%, tendo por fim principal apreciar o efeito do preparo do solo e a erosão. Os canteiros eram separados uns dos outros por tiras de ferro galvanizado e nas extremidade mais baixas, de cada canteiro, existia um tanque de cimento, onde eram recolhidos todos os materiais transportados pela ersoão.

Após cada chuva, a quantidade dêstes materiais que escorria pela superfície de cada canteiro era medida, assim como a quantidade de materiais nutritivos arrastados. Cada canteiro recebeu o seguinte tratamento especial:

Canteiro n. 1 — O solo permaneceu descoberto durante o tempo da experiência, isto é, sem planta. Tôdas as ervas que apareciam eram cuidadosamente arrancadas sem perturbar a superfície do solo.

Canteiro n. 2 — Nas primaveras o solo era virado a pá na profundidade de 10 cm e capinado, após cada chuva, afim de evitar qualquer vegetação e formação de crosta.

Canteiro n. 3 — Tratamento idêntico ao 2.°, porém, o solo era virado a pá na profundidade de 20 cm..

Canteiro n. 4 — Conservado com capim azul, durante todo o tempo da experiência.

Canteiro n. 5 — Trigo anualmente. Virado a pá na profundidade de 20 cm, todos os anos, em julho. Capinado para extirpar as ervas até outubro, época em que era semeado o trigo.

Canteiro n. 6 — Rotação de trigo, milho e trevo. Virado a pá na profundidade de 20 cm, antes do milho. Após a colheita dêste, o solo era conservado capinado até a plantação do trigo. O trevo era semeado depois do trigo, na primavera.

Canteiro n. 7 — Milho anualmente. Virado a pá na profundidade de 20 cm nas primaveras. O milho era plantado na primeira quinzena de maio e colhido em outubro.

Comparemos os resultados obtidos nos canteiros n. 1 e 4, sem cultura e conservado com capim azul, respectivamente, segundo os dados fornecidos por esta experiência.

A quantidade de elementos nutritivos perdidos anualmente, em quilos por hectare foi: no 1.° caso, nitrogênio — 110,6, fósforo — 53,0 e cálcio — 424,8, enquanto que no 2.°, nitrogênio — 0,5, fósforo — 0,1 e cálcio — 0,6.

Reduzindo estas perdas de elementos nutritivos a quilos de adubo por hectare e por ano, teremos: no sem cultura — salitre do Chile — 737,3, farinha de ossos — 387,1 e cal — 1.444 e no conservado coberto com capim azul, salitre do Chile — 3,7, farinha de ossos — 0,7 e cal — 2,3. (Estes dados são baseados em análises do Instituto Experimental de Agricultura em Viamão).

Fazendo o preço do quilo de cada elemento, nestes adubos, de 5$3 para o nitrogênio do Salitre do Chile, 2$0 para o fósforo da farinha de ossos e $2 para o cálcio da cal, teremos no 1.° caso, nitrogênio 586$180, fósforo 106$ e cálcio 84$960; no segundo, nitrogênio — 2$968, fósforo $2 e cálcio — $130. Por êstes últimos dados poderemos apreciar, mais uma vez, os prejuízos que causa a erosão, pois são muito elucidativos.

"Quantidade de água que escorre pela superfície" A água que se encontra no interior do solo constitúe um dos principais fatores da produção, não só porque

atua diretamente como um solvente dos elementos nutritivos que se encontram na terra, transportando-os para o interior das plantas, mas também como alimento, pois entra diretamente na composição das células. É a água que mantem a turgidez dos vegetais, que transporta os alimentos no interior da planta de um órgão para outro e que atua como regulador durante a assimilação.

As plantas necessitam de grandes quantidades de água durante o seu ciclo vegetativo. De um modo geral, admite-se que, para a formação de uma tonelada de matéria sêca, sejam necessários 400 toneladas de água. A quantidade dágua retirada pelas plantas, por hectare de solo, varia com a natureza da produção, desde 0 nos desertos até 6.000 toneladas nas florestas, existindo, evidentemente, valores intermediários.

Uma tonelada dágua que corresponde, por hectare, à precipitação de 0,1 mm, ou pouco mais, por hora, é inteiramente absorvida pelos solos leves ou arenosos sem escoamento superficial, mesmo em superfícies inclinadas. Nos solos pesados ou argilosos as chuvas dessa natureza, até em regiões relativamente planas, formam não só poças dágua, mas também enxurradas. Em regiões uniformemente planas a água inunda todo o território, porém, quando existe alguma declividade, move-se em sua direção, numa corrente laminar compacta.

Se a quantidade de chuva ultrapassa a absorvida pelos solos (êste excesso é função da intensidade da chuva), uma camada dágua, mais ou menos uniforme, inunda o solo. Nos lugares onde a inclinação é maior, os filetes dágua se transformam em córregos, provocando a erosão sem dar tempo que á agua seja absorvida pelo solo.

Dos resultados da experiência citada, o canteiro sem cultura perde 48,92% ou metade da chuva escorre pela superfície, ao passo que, com capim azul ou sob prado permanente, apenas 11,55% escorre ou a absorção é de 88,45%. Neste caso o solo possue reserva dágua e a erosão é mínima.

Mais uma vez podemos apreciar com dados positivos os graves inconvenientes de cultivarmos as terras fortemente inclinadas e, principalmente, se usarmos métodos agrícolas já bastante atrasados.

MEIOS PARA REDUZIR A EROSÃO SUPERFICIAL

Pelo que ficou exposto, vemos que vários são os fatores que causam a erosão dos solos. Dêstes, o declive, a textura e a intensidade das chuvas não podemos evitar por serem de ordem natural, mas, no entanto, pelo cultivo racional do solo poderão ficar muito reduzidos e até mesmo extintos. Os processos mais usuais e que maiores resultados têm dado para a conservação dos solos, são os que descreveremos.

CULTURAS PERMANENTES

Como já vimos pelos resultados da experiência citada, conservar os canteiros, por conseguinte em qualquer solo, com pastagem permanente, é um dos meios práticos de diminuir a perda, pela erosão, dos elementos que se encontram na superfície do solo.

O crescimento das raízes concorre para que o solo se torne mais firme, as suas partículas floculam-se, isto é, agrupam-se formando grânulos que aumenta o número de espaços e, consequentemente, o poder de reter mais água. Depois da colheita, as raízes permanecendo no interior da terra e se decompondo mais

tarde deixam canais por onde a água póde passar facilmente, encorporando também matéria orgânica que, como veremos mais adiante, têm grande influência sôbre os efeitos da erosão.

As fortes chuvas, ao caírem sôbre um solo descoberto, causam danos na sua estrutura, pois, todos os grânulos que se formam pela ação de diversos fatores se desagregam e obstruem, portanto, os espaços entre as partículas pelas quais circulam a água e o ar. Além disso, tôda a matéria orgânica e partículas finas são imediatamente arrastadas para as partes mais baixas. Conservando o solo coberto com qualquer cultura, as chuvas perdem a violência de encontro as fôlhas, correndo a água com menor velocidade, dando assim tempo para que o solo possa absorver maior quantidade deste elemento. As culturas mais recomendáveis são as leguminosas, porque em suas raízes vivem uma bacterias que têm a propriedade de assimilarem o nitrogênio do ar atmosférico enriquecendo dêste elemento os solos onde são cultivadas.

Quando os solos sujeitos a erosão são cultivados com milho ou outra qualquer planta que necessite tratos culturais, após a última capina, deverá ser semeado feijão miúdo ou outra qualquer leguminosa que, mais tarde será encorporada ao solo, quando êste for preparado para as culturas de inverno. Além disso, esta prática conserva mais a úmidade do solo durante o verão, conforme foi por nós observado, no Instituto Experimental em Viamão, em canteiros experimentais com milho, especialmente planejados para observar o efeito de diversos tratamentos na conservação da umidade do solo, cultivado com esta gramínea.

Em hipótese alguma, o solo deverá permanecer descoberto durante longo tempo, pois a quantidade de fertilizantes removidos pela erosão seria maior se o cultivássemos exaustivamente, além disso, suas propriedades físicas ficariam muito alteradas. Conservando-o coberto, não só o efeito da erosão é muito diminuído, como também, acrescentar-se-lhe-á regular quantidade de matéria orgânica, que aumentará a sua fertilidade.

Em resumo, as culturas cobertoras não só diminuem a intensidade da queda das chuvas, como retêm, sôbre si, uma grande parte das mesmas. A vegetação melhora a estrutura do solo, permitindo, assim, que grande parte da umidade nele penetre ; aumenta o poder dos solos em reter a água ; evita a erosão produzida pelos ventos em terras soltas ; reduz a velocidade e o poder de transportar da água, pela retenção das partículas do solo e proporcionam ainda a formação de pequenos terraços nos terrenos inclinados. Quando mais densa for a vegetação, tanto menor será o efeito da erosão, porque as chuvas perdem a violência devido às fôlhas, diminuindo, portanto, a velocidade da água e dando, assim, tempo para que o solo possa absorver maior quantidade.

MATÉRIA ORGÂNICA

Com a encorporação de matéria orgânica aos solos, sujeitos a erosão, sob a forma de estrume, adubos verdes, resíduos de culturas, etc., não só se atenua a ação erosiva, como também se lhe aumenta a fertilidade graças as numerosas reações químicas, físicas e biológicas assim provocadas. A ação das águas em transportar os materiais finos que se acham na superfície dos solos fica muito reduzida, quando lhe acrescentamos matéria orgânica, porque esta possue a propriedade de flocular as partículas finas. Êstes grânulos, assim formados, não só oferecem maior resistência pelo seu pêso, como também proporcionam um aumento nos

espaços entre as partículas do solo, intensificando, assim, o poder dêste em reter e diminuir a água que se escorre pela superfície. A matéria orgânica ainda tem a propriedade de evitar a formação da crosta impermeável que se forma na superfície dos solos, logo depois das chuvas.

Incorporar matéria orgânica ao solo, sob qualquer forma e origem, é conservar, melhorando, a sua fertilidade. Portanto, todos os resíduos das culturas, como : colmos, palhas, etc., voltarão novamente ao solo e não serão queimados como comumente fazem a maioria dos agricultores.

PREPARO DO SOLO

O preparo do solo em declive exige mais cuidado do que os das planícies. As lavras deverão ser feitas na mesma direção das curvas de nível, isto é, no sentido transversal ao da inclinação, pois assim as águas encontrarão maior resistência em seu percurso, e nunca, de cima para baixo ou vice-versa. Deverão ser elas profundas afim de aumentar o poder de retenção das águas e não anteceder, em muito tempo, a época da sementeira. A gradeagem e semeadura obedecerão a mesma direção. Como marcar o lugar por onde deve passar o arado, nos terrenos inclinados, veremos mais adiante.

Depois dêsse trabalho a superfície do solo deverá apresentar-se a mais uniforme possível, com o fim de se evitar qualquer possibilidade de acumulação de água durante os períodos de chuvas. A permanência dos sulcos do arado durante uma chuva é o suficiente para se transformarem em pequenos sangas que, dentro de pouco tempo, drenarão e transportarão grande quantidade de materiais nutritivos.

Semeando no sentido transversal ao da inclinação do terreno, as linhas de plantas que se formam mais tarde, retardam o movimento da água e permitem ao solo absorvê-la em maior quantidade. A semeadura, como a lavra, deve ser feita seguindo sempre a curva de nível.

CÁLCIO

Os compostos de cálcio aplicados racionalmente ao solo causam-lhe diversos efeitos úteis, resultando, portanto, num benefício não só a êle como também para os vegetais. Porém, quando administrados em condições inadequadas tornam-se prejudiciais, o que exige cuidados especiais em sua aplicação.

Os compostos de cálcio produzem no solo reações físicas, químicas e biológicas.

Agem fisicamente pelo poder que tem de reunir as partículas finas formando grânulos, principalmente nos solos argilosos. Pela floculação das partículas, o poder de retenção da água aumenta, os trabalhos agrícolas, se tornam mais leves, o ar e a água circulam mais fàcilmente, e isto favorece o desenvolvimento das raízes.

A ação física mais prejudicial e mais comum determinada pela aplicação dos compostos de cálcio, se verifica na estrutura do solo. Certos solos arenosos tornam-se ainda mais porosos quando o cálcio é usado sob a forma de cal virgem. Nos humosos, quando são aplicados na superfície, o humus se decompõe imediatamente, o que determina, por ocasião das sêcas, o decréscimo do poder do solo em reter a água. Para se evitar êste inconveniente devem ser, os compostos de cálcio, encorporados profundamente ao solo.

Químicamente, além de neutralizar a acidez dos solos atuam como dissolventes de certos compostos, principalmente fosfatados e potássicos.

Biologicamente, especialmente sob as formas de cal queimada e de carbonatos atuam favoravelmente sôbre a ação de importantes organismos do solo, refratários aos meios ácidos.

CULTURAS DE CONTÔRNO E DE PROTEÇÃO

Nas coxilhas longas e principalmente quando conservam, mais ou menos, a mesma inclinação, o uso de "culturas de contôrno ou de proteção" é muito recomendável. Cultivam-se alfáfa, capins forrageiros, cana, capim elefante, etc., enfim qualquer cultura perene, em linhas estreitas e seguindo a curva de nível. Entre as faixas de culturas permanentes cultivam-se plantas anuais. Com o uso destas o solo fica mais solidificado e retarda a velocidade da água, reduzindo, assim, o seu poder erosivo. Em certos casos é preferivel conservar a parte mais íngreme sob prado permanente, cultivando as partes mais altas e baixas da coxilha.

Como culturas de proteção aos solos dos pomares, durante o inverno, é aconselhável o plantio do tremoço, conforme observações feitas na Estação Experimental de Citricultura em Taquari. Nos anos de primavera chuvosa, em vez de enterrá-lo é mais conveniente deixá-lo como planta de cobertura, até que as chuvas cessem. Não só serve de proteção ao solo contra a erosão, como também impedem o desenvolvimento das ervas daninhas. Em novembro ou dezembro pode ser enterrado, para em seguida semear-se outra leguminosa como feijão miúdo, soja, etc.. Por êstes meios a superfície do solo fica sempre protegida contra a ação nociva das fortes chuvas, conserva-se mais úmido e fica enriquecido em nitrogênio e matéria orgânica.

Como boa planta para conservar a umidade e evitar a erosão dos solos dos pomares ou de outras culturas, citaremos algumas observações feitas na Secção de Agrostologia e Alimentação dos Animais do Ministério da Agricultura, em Deodoro, Distrito Federal, com o Capim Chorão. Eragrostis curvula, var valida Staff.

PARA SEGURAR A TERRA

Evitando as erosões quando plantado na beira dos caminhos e cortes. Em virtude do seu forte enraizamento e resistência à sêca, bem como da facilidade de multiplicação por mudas e de seu rápido crescimento.

"Em Deodoro êle vegeta perfeitamente bem na beira dos cortes feitos em terrenos sêcos, de terra vermelha, de qualidade inferior.

PARA COBERTURA DO SOLO NAS CULTURAS

São bem conhecidas as vantagens que resultam da operação denominada pelos americanos de "mulching", que consiste em distribuir sôbre o solo, entre as plantas cultivadas, uma camada de substância vegetal ou outra. Evita-se, assim o ressecamento, da superfície do solo, a perda da umidade por evaporação, a proliferação das ervas daninhas e por conseguinte as capinas necessárias para extirpá-las, além de reterem as águas pluviais evitando a erosão nos terrenos em declive, e, finalmente, decompondo-se, ao cabo de certo tempo, é encorporada ao solo servindo de adubo orgânico.

"Na Seção de Agostrologia foram feitas experiências neste sentido, com bons resultados. O capim Chorão logo depois de cortado, isto é, ainda verde, foi estendido em camadas, mais ou menos espêssas, entre as linhas e covas da plantação de algumas leguminosas forrageiras, plantas que mais sofrem, na primavera e verão sob concorrência das ervas daninhas. Foram distribuídos 5 kg. de capim

Chorão verde por metro quadrado, ficando o terreno completamente coberto por uma camada irregular e uniforme, pois esta gramínea se presta muito bem para ser espalhada. Um trabalhador em dois minutos distribuiu o capim Chorão em um metro quadrado, cruzando em redor das covas plantadas. Os resultados desta operação foram os esperados. A vegetação adventícia (grama cidade, capim pé de galinha, capim milho, etc.), não conseguiu se desenvolver ; somente a terrivel "tiririca" irrompeu, como uma agulha através a espêssa camada de capim Chorão. Êste conservou-se durante quase um ano, depois começou a apodrecer e foi encorporado ao solo por ocasião da lavra. Quando foram lavradas as diversas parcelas, verificou-se que o teôr em umidade era muito mais elevado nas que tinham sido favorecidas pela cobertura de capim Chorão, sendo que o arado rasgava a terra com facilidade relativa. Nas parcelas que não levaram coberturas a terra estava sêca e o arado não penetrava, sendo necessário esperar uma chuva para lavrá-las. Na experiência realizada constatou-se que 3 kg dêste capim verde, por metro quadrado de terreno, são suficientes para cobrí-lo bem, por isso aumentou-se a quantidade para 5 kg, com bons resultados. Um hectare plantado com capim Chorão à distância de 50 cm. entre cada touceira, fornece, em um corte, cêrca de 7000 kg de capim verde, suficiente para cobrir, portanto 1.400 metros quadrados de culturas.

"Tratando-se da cultura da árvores e arbustos o capim Chorão poderia ser plantado com vantagem nas entre-linhas e à medida que fôsse crescendo seria cortado e distribuído em camadas sôbre o terreno adjacente, evitando-se dêste modo as despesas de transporte com ganho de tempo.

Além desta vantagem é perfeitamente aceito pelo gado, porém sòmente ainda novo, isto é, tenro e aquoso. Presta-se mais para ser cortado de que pastado, porém o gado solto em um capinzal formado e em começo de brotação, devora-o com avidez, não prejudicando as suas densas touceiras. Fenado é bem aceito, exalando um aroma muito pronunciado e característico.

A parte área da touceira sendo constituída quase que exclusivamente pelas folhas finas e flexiveis, não tendo colmos grossos e duros, o seu aproveitamento para encher colchões, etc., em substituição a crina, palha da espiga de milho, etc.. Pode, com vantagem ser usado na embalagem, quer de plantas, envolvendo as raízes ou os torrões, quer mesmo para encaixotar louças, vidrarias, etc.. Presta-se, também, como planta ornamental para as beiras das estradas, de canteiros, etc.".

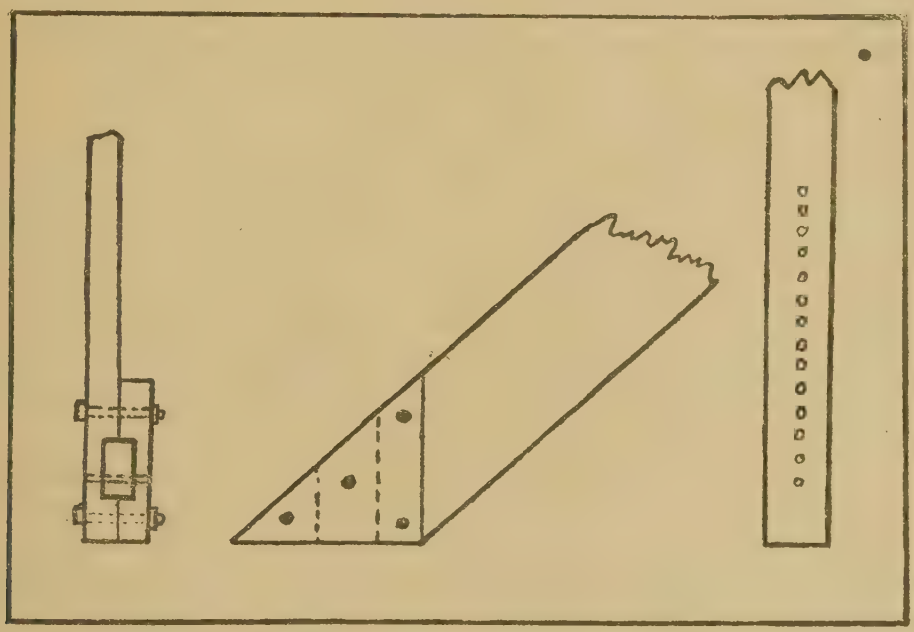
TERRAÇOS

Em certos casos é de grande vantagem a construção de terraços para evitar a erosão. Êstes consistem na construção de planos que interceptem e diminuem a velocidade da água. Existem dois tipos de terraços — de "Mangum" e terraços própriamente ditos.

Os terraços de "Mangum" foram criados por P. H. Mangum em 1885 no Estado de Carolina do Sul, Estados Unidos, aplicam-se aos solos de pouca e longa inclinação. São de fácil construção e de ótimos resultados, quando bem construídos. Na sua construção deverá haver o máximo cuidado, porque senão tornam-se prejudiciais em vez de benéficos. Assemelham-se a uma estrada de rodagem construída a regulares intervalos, estendendo-se da base à parte mais alta da coxilha, seguindo as curvas de nível. Toda a chuva caída entre êstes terraços não sendo absorvida

pelo solo, é conduzida por êles, circundando a coxilha, até o canal de descarga. A velocidade da água que escorre pela superfície fica, então ,reduzida e todo o solo transportado se deposita sôbre os terraços. O seu comprimento varia com a textura do solo. Nos solos de fácil absorção, como os arenosos, poderão ser bastante longos. Para canal de descarga usa-se uma depressão do terreno, como uma sanga. Nesta deverão ser construídas barragens ou estacadas, conforme descrevemos adiante.

A demarcação dêstes terraços é simples e pode ser feita por qualquer agricultor sendo apenas necessário um nivelador, executado até em sua própria casa. Basta construir um aparelho tendo na travessa superior um nível simples de pedreiro. Num dos pés tem um dispositivo, pelo qual passa uma travessa perfurada.



Dispositivo pelo qual se pode graduar a declividade que se deseja dar ao terraço

De acôrdo com a declividade que se deseja dar ao terreno, prende-se a travessa no furo correspondente, por meio de um pino. Exemplo : para se marcar um terraço de 150 metros dec omprimento,c ujo terrenot enha 5% de declividade, deve-se colocar o pino no furo 3 da travessa, conforme o Quadro III. Caso a declividade seja de 15% teremos que tomar o furo correspondente em cm,. isto é, 6. Êstes terraços terão a declividade de 3% e 6%, respectivamente.

As distâncias dos terraços também dependem da declividade. Pelo Quadro IV poderemos saber qual a distância que convém. Quanto a largura varia de 6 a 7 metros, em média. Para a demarcação dêstes terraços serão necessários dois homens. Um para manejar o nivelador e o outro para marcar, com estacas, o local por onde deve passar a curva do nível. Êste deverá levar um saco contendo as estacas.

Para se marcar o início das curvas de nível, toma-se o ponto mais alto da coxilha, colocando sôbre êste a extremidade do nivelador que não tem o dispositivo. Procura-se, então, com a outra extremidade um outro ponto tal, que descansando o nivelador sôbre o terreno a bôlha de ar do nível permaneça entre os reparos, cravando aí uma estaca. Ao lado desta coloca-se, novamente, a primeira extremidade do nivelador e determina-se o novo ponto, depois de observar o nível, cravando nova estaca e assim por diante até a parte mais baixa da coxilha.

QUADRO III

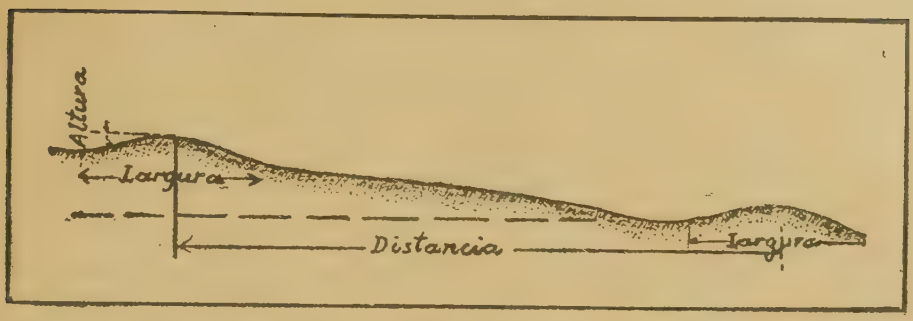
DECLIVIDADE DO TERRAÇO DE ACÔRDO COM O SEU COMPRIMENTO E A INCLINAÇÃO DO TERRENO

COMPRIMENTO DO TERRAÇO	DECLIVIDADE DO TERRENO		
	5%	10%	15%
0 — 100	2 cm	4 cm	4 cm
100 — 200	3 cm	3 cm	6 cm
200 — 400	5 cm	8 cm	10 cm
400 — 600	10 cm	15 cm	18 cm
600 — 800	15 cm		

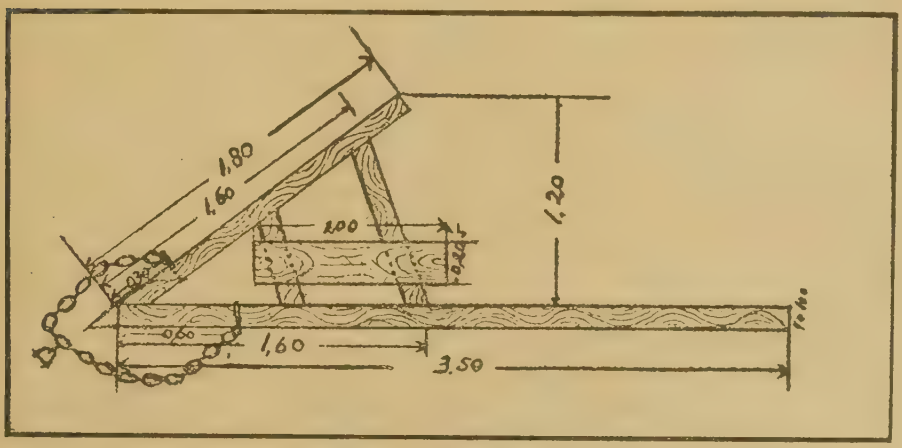
IV

DISTÂNCIAS ENTRE OS TERRAÇOS DE ACÔRDO COM AS DIFERENTES DECLIVIDADES

DECLIVIDADE %	ALTURA DOS TERRAÇOS cm	DISTÂNCIA ENTRE OS TERRAÇOS NO SENTIDO DA DECLIVIDADE m
1	50	70
1	70	40
3	90	30
4	105	28
5	120	26
6	150	25
7	170	23
8	180	24
10	190	20
12	210	17
15	300	10



Corte longitudinal de um terraço com 10% de declividade. Mostra-nos a distância, largura e altura dêstes

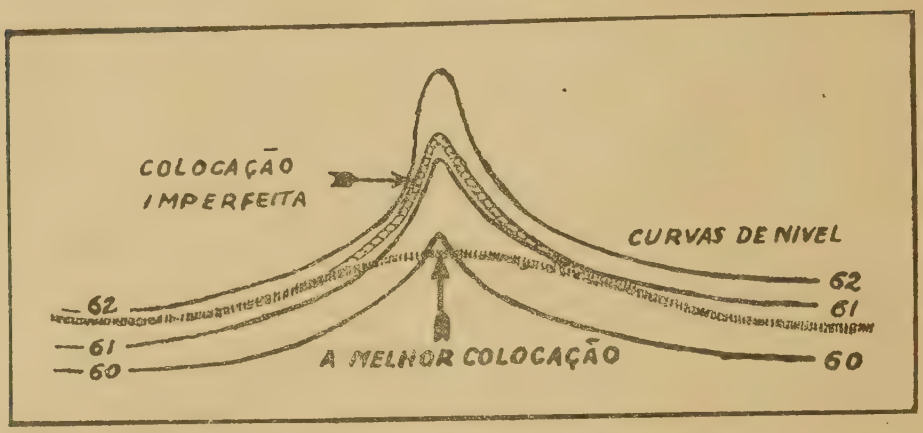


Draga para nivelar os terraços

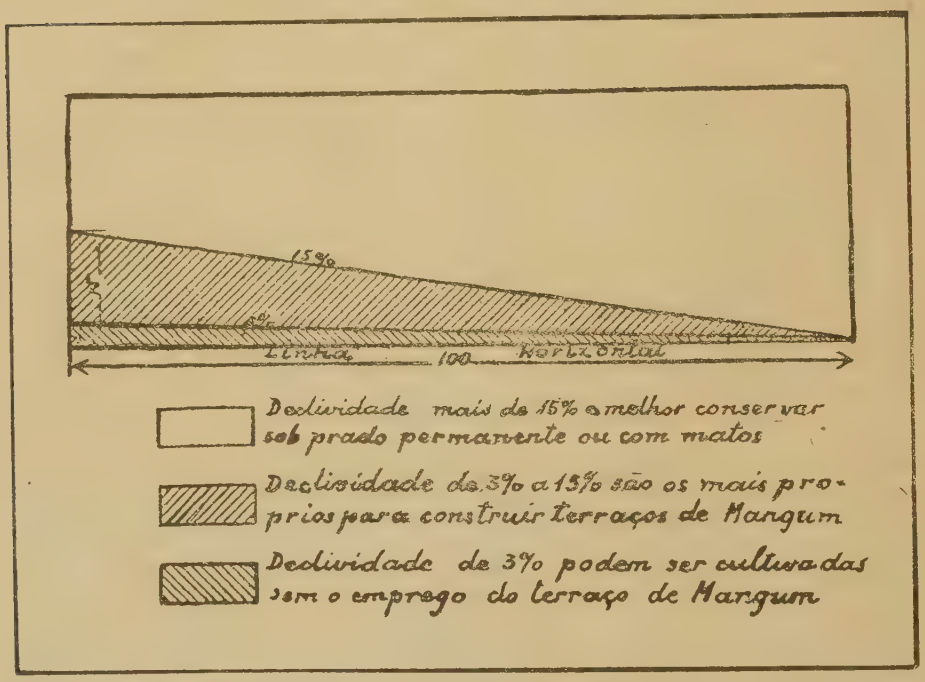
Os primeiros terraços a serem construídos deverão ser os do alto da coxilha. Produzem-se sulcos com arado reversível, seguindo as linhas das estacas, depois, com o auxílio de uma draga, proceder-se-á o nivelamento dos terraços. Ao passar por lugares mais baixos, como sulcos antigos ou inícios de sangas, deverá ser construída uma base maior, afim de represar as águas que aí serão em maior volume.

Nos primeiros anos, ou até que fiquem bem consolidados, é necessária uma vigilância permanente, sendo aconselhável plantar os terraços com culturas que não necessitem de capinas, tais como : trigo, aveia, centeio, etc.. Uma vez consolidados pouco serão os cuidados, e êstes consistem em lavá-los no centro todas as vezes que forem necessários.

Os terraços pròpriamente ditos de mais difícil construção, se aplicam sòmente nas fortes declividades. Consistem na construção de estreitos planos horizontais no sentido transversal à inclinação do terreno. A largura depende de certos fatores, tais como : declividade, caráter do solo, sub-solo, etc.. Só serão construídos quando as despesas possam ser cobertas, com vantagem, pelo lucro auferido futuramente. São muito usados para o cultivo de árvores frutíferas. Para a sua construção são necessários aparelhos de mais precisão, que os usados no tipo anterior.



Bocal por onde deve passar o terraço sôbre uma sanga



Divarsas declividades e como devemos tratar os terraços

EROSÃO EM SANGAS E CÓRREGOS

Quando as plantas e o solo são capazes de reter toda a água que cai sôbre a superfície de uma coxilha ou sêrro, o excesso corre pela superfície para a parte mais baixa, onde, em geral, se dá o escoamento natural. Se o declive não fôr uniforme, isto é, se houver depressão, a água dos arredores, reunindo-se nesta, aumen-

tará de volume e velocidade e, se não fôr protegida por uma vegetação ou outro qualquer meio, dar-se-á o início da erosão, com a formação de sangas que aumentam com as chuvas sucessivas.

Os efeitos decorrentes da erosão em sangas e córregos são mais prejudiciais que os determinados pela superfície, pois entre outros danos, acarreta os seguintes :

1 — As camadas superficiais, mais férteis, são transportadas e, mais tarde, cobertas por outras menos ricas provenientes de profundidades maiores. Isto se verifica, mormente, em solos arenosos ;

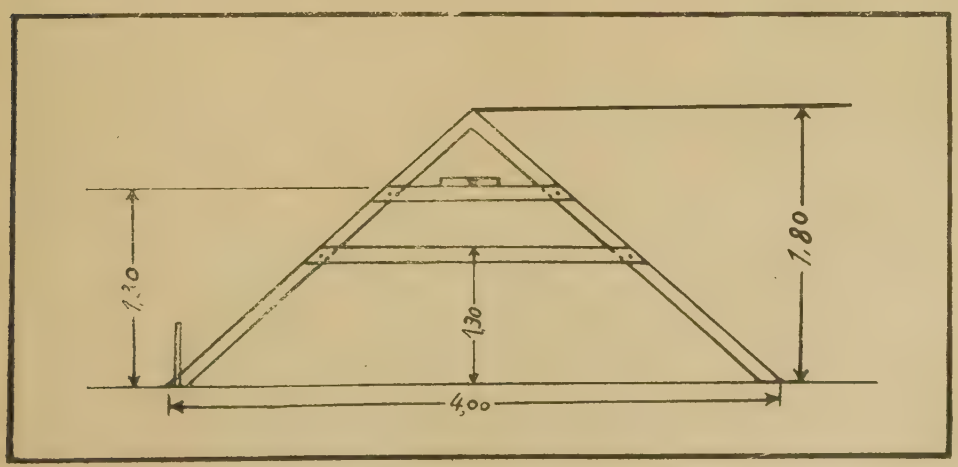
2 — As regiões erosadas assumem máu aspecto ;

3 — Os trabalhos agrícolas são dificultados ;

4 — As estradas são danificadas, perturbando o trânsito normal.

Vários são os fatores que contribuem para êste tipo de erosão. É muito comum entre nossos agricultores, lavrarem, gradearem e semearem no mesmo sentido da inclinação. O contínuo passar das carroças, carrêtos, máquinas agrícolas, etc., também contribuem. Até nos solos sob prados permanentes o seu aparecimento é comum, pois tendo certos animais o hábito de dormirem nos pontos mais altos das coxilhas e percorrendo, em geral, o mesmo caminho, com o decorrer do tempo êstes "trilhos" vão-se aprofundando dando, assim, o início à erosão. Êstes podem ser facilmente extintos, cobrindo-os com palha. É fato bem conhecido que no local que certos animais costumam dormir "parador" ficam, pelo pisoteio, despido de vegetação. A maior causa do depauperamento dos solos das regiões serranas é o desmatamento das terras fortemente inclinadas.

Nos terrenos cujo declive seja superior a 15% é preferível deixá-los sob prados permanentes. Pelos resultados alcançados na experiência citada, vemos a grande vantagem de conservar os solos inclinados sob prado permanente, pois atinge a Cr$ 777,14 o valor da quantidade de elementos nutritivos transportados por um ano contra, apenas, Cr$ 3,30 quando é conservada a vegetação que os cobre.



OS MEIOS MAIS PRÁTICOS DE REDUZIR A EROSÃO SUPERFICIAL, SÃO: CONSERVANDO OS SOLOS COM PASTAGENS PERMANENTES; INCORPORANDO-OS DE MATÉRIA ORGÂNICA; PREPARANDO-OS CONVENIENTEMENTE; USANDO CULTURAS DE CONTÔRNO OU DE CONSERVAÇÃO E AINDA, COM O USO DO CÁLCIO E O EMPREGO DE TERRAÇOS.

COMO EVITAR A EROSÃO NOS SULCOS, CÓRREGOS E SANGAS

Em geral, o início da erosão dá-se na parte mais alta da coxilha ou serro, porém, pode também aparecer em tôda a sua extensão, dependendo dos fatores de que já falamos. Quando se forma na parte mais alta, e logo em seu início, pode-se evitá-lo construindo uma barreira.

A formada ao longo da coxilha, quando possue profundidade de poucos centímetros, pode ser facilmente fechada com o auxílio do arado, plantando-se em seguida grama.

Nas sangas cuja profundidade fôr superior a um metro, devem-se construir linhas de resistência, com o fim de melhor reter e consolidar as partículas que são arrastadas pelas águas. Estas podem ser construídas de estacas de madeira ou de pedra, variando a distância, de uma para outra, de acôrdo com a declividade, natureza do terreno e largura da sanga. O comprimento e distância entre as estacas, assim como a sua grossura depende das condições acima. A altura que permanece dè fora do leito da sanga poderá ser de 50 a 80 cms.

Onde houver abundância de pedras é preferível encher os intervalos das estacas com êste material, porém, se não fôr possível empregá-las poderão ser substituídas por estacadas de madeira devendo ser entreçadas com galhos, canas de milho, palha, etc.. Êstes devem ficar unidos, o que têm por fim diminuir a velocidade de água, provocando a sedimentação das partículas de terra transportadas pelas chuvas. Outras filas de estacas, como estas, deverão ser construídos suscessivamente ao longo da sanga. Quanto maior fôr a declividade da sanga, tanto mais perto deverão ficar umas das outras. Uma vez completamente cobertas de terra, há necessidade da construção de novas estacadas nos intervalos das primeiras e assim, por diante, até que a sanga fique completamente fechada.

"Reprêsas de concreto armado". Nas valetas laterais ao longo das estradas é de tôda a conveniência construir-se reprêsas de concreto armado. São estas de fácil construção e evitam os prejuízos causados pela erosão.

"Cuidado com os canais de irrigação e drenagem". Os taludes de irrigação ou de drenagem deverão permanecer cobertos de vegetação, afim de evitar a ação das águas da chuva, que, retardada em sua velocidade, terá anulada, em parte, a sua ação. Qualquer que seja o fim do canal, a vegetação de seus taludes não deve alcançar grande desenvolvimento, porque senão prejudicaria a sua finalidade. Periòdicamente se deve fazer uma poda curta.

QUADRO V

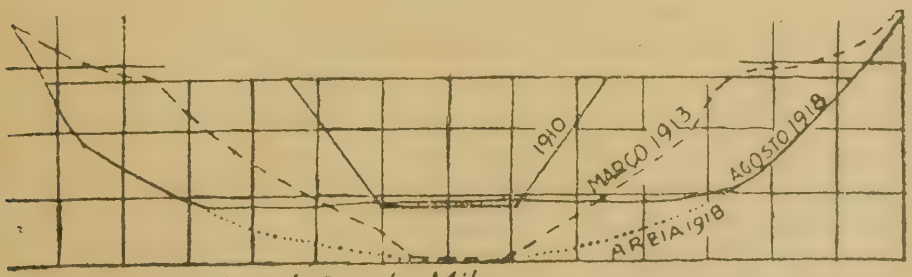
EFEITOS DA EROSÃO NOS CANAIS

CANAIS	Data da medição	Área em corte do canal em m²	Descarga m³ por segundo	Velocidade média, metros por segundo	Profundidade máxima, em metros	Largura média em metros
Twenty Mile	Jan. 1910	16,20	2,010	1,37	3,00	11,50
	Mar. 1913	34,60	49,213	1,37	4,20	13,50
	Agôsto.....1918	48,14	62,015	1,37	3,94	18,60
Pigeon	— 1911	31,40	32,648	1,71	2,10	12,00
	Abril 1917	28,70	49,933	1,71	3,15	13,00
	Maio 1921	28,60	29,128	1,71	2,91	13,40

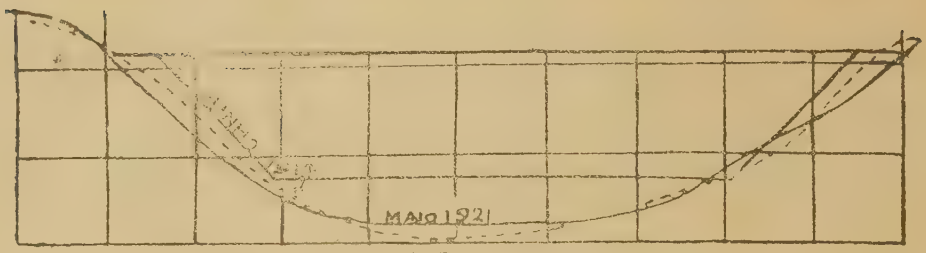
O canal de drenagem Twenty Mile próximo a Baldwin, Iowa, Estados Unidos, aumentou ràpidamente tanto em profundidade como em largura, durante alguns anos após a sua construção. A água cavou nos 3 primeiros anos, o leito, porém, logo que se deu o desmoronamento dos taludes o material foi depositado no fundo. Parte dêstes sedimentos eram constituídos de limo e argila provenientes das coxilhas, transportados durante as enchentes. Além disso a velocidade diminuiu de ano para ano. O Diagrama I nos mostra a quantidade de material que foi sedimentado. Apesar da sedimentação se ter dado logo no início, o canal continuou a alargar-se pois a área em corte aumentou de 31,94 m² e a largura de 7,10 m2. Os principais fatores foram : falta de vegetação nos taludes e o solo ser argilo-arenoso.

No canal Pigeon, próximo a Crescent, Iowa, no mesmo país houve um pequeno aumento em sua largura, porque foram plantadas arbustos em seus taludes. A área em corte apenas aumentou de 7,2 m2 e a largura de 1,4 m2. O solo é de textura limo-argiloso.

Pelas Figuras, Diagramas e Quadro V, podemos observar claramente a grande vantagem de conservar os taludes dos canais com vegetação.



Canal Twenty Mile



Canal Pigeon

SUMÁRIO

1. A erosão é o principal fator na destruição da fertilidade dos solos em declive.

2. Existem 2 tipos de erosão : 1) — a superficial e 2) — em sulcos, córregos ou sangas.

A primeira consiste da remoção, mais ou menos uniforme, das partículas do solo e materiais nutritivas de tôda a sua superfície. É menos prejudicial que a segunda, porém em solos cultivados exaustivamente com uma única cultura, causa maiores danos em sua fertilidade.

A segunda é mais prejudicial porque a sua ação destruídora aumenta, progressivamente, com as chuvas ; arrasta maiores quantidades de materiais e fertilizantes, determinando a infertilidade ; dificulta os trabalhos agrícolas ; dá mau aspecto à região ; danifica as estradas, etc..

3. Os principais fatores que contribuem para a erosão são : declividade, regime pluviométrico, falta de vegetação, solo mal preparado, etc..

4. Os prejuízos causados, anualmente, na fertilidade dos solos em declive, segundo os dados de experiência que citamos, alcançam nos solos sem cultura Cr$ 777,14, ao que nos com pastagens permanentes Cr$ 3,30.

5. Os cereais pequenos protegem mais a superfície dos solos porque, possuindo maior número de raízes, retem as partículas e a sua parte área faz diminuir a violência da queda das chuvas.

6. Conservando o solo coberto de vegetação melhora-se a sua estrutura, permitindo, assim, que grande parte da umidade nele penetre ; aumenta-se o poder de retenção dágua ; evita-se a erosão produzida pelos ventos ; reduz-se a velocidade da água e do seu poder de transporte, as suas raízes proporcionam a formação de pequenos terraços. Quanto mais cerrada fôr a vegetação tanto menor será o efeito da erosão, porque as chuvas perdem a violência de queda devido às folhas, diminuíndo, assim, a velocidade e dando, portanto, tempo para que o solo possa absorver maior quantidade de água.

7. Quando fôr cultivado milho, após a última capina, deverá ser semeado feijão miúdo, feijão mucuna, soja ou outra qualquer leguminosa. Estas têm a

propriedade de assimilar o nitrogênio da atmosfera que é fixada por bactérias das raízes.

8. Os solos cobertos de pastagens permanentes absorvem, em média 88% das chuvas, ao passo que os desprotegidos apenas 50%.

9. Os meios mais práticos de reduzir a erosão superficial, são : conservando os solos com pastagens permanentes ; incorporando-os de matéria orgânica ; preparando-os convenientemente ; usando culturas de contôrno ou de conservação e ainda, com o uso do cálcio e o emprêgo de terraços.

10. Nos pomares é aconselhável cultivar o tremoço no inverno e durante o verão feijão miúdo ou soja, como culturas de proteção. Estas não só evitam, em parte, a erosão e o desenvolvimento de ervas daninhas, como conservam os solos úmidos durante o verão e os enriquecem de nitrogênio.

11. Os terraços de "Mangum" adaptam-se aos solos de pouca e longa declividade. São de fácil construção.

12. Os terraços pròpriamente ditos só são aconselháveis às culturas de árvores frutíferas e isto quando razões econômicas justificarem prenamente sua construção, pois ela é muito dispendiosa.

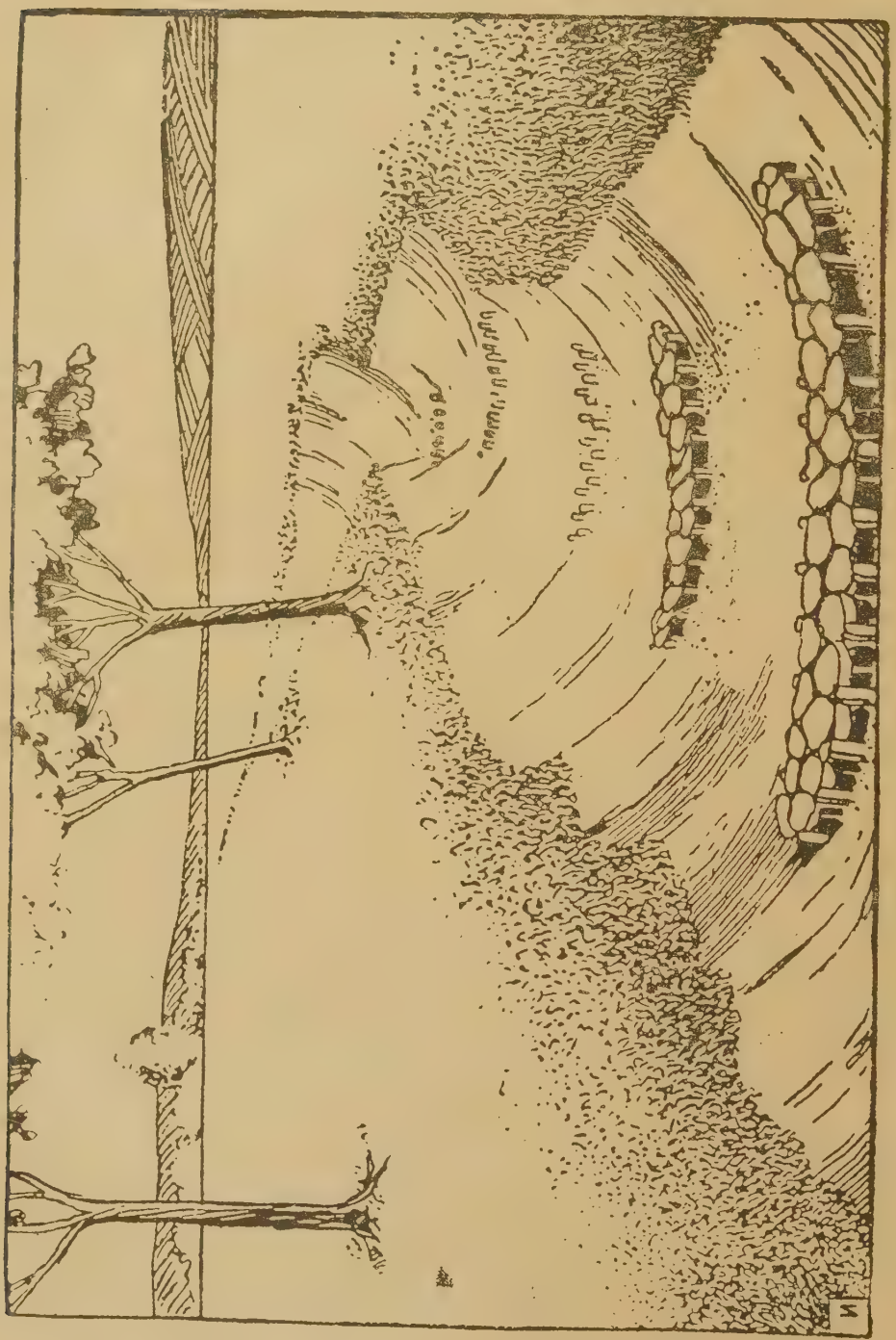
13. O meio mais prático de reduzir a erosão das sangas, consiste na construção de estacadas de madeira ou de pedras.

14. Nas valetas laterais, ao longo das estradas, é de toda a conveniência construir reprêsas de cimento armado, que são de fácil construção.

15. Conservando os tabulares dos canais de irrigação ou de drenagem cobertos de vegetação baixas, evitar-se-á a ação erosiva das águas.

BIBIOGRAFIA

Geologia — J. Branner
A Margem da História, Euclides Cunha.
The Mangum Terrace — Lenhmann e F. L. Duley. — 1920.
Erosio and Siltinf of dredged Drainage Ditches — C. E. Ramser — 1930.
Soil Erosion a National Menace — H. H. Bennett e W. R. Chapline — 1928.
Strip Cropping to Prevent Erosin — H. V. Geib. — 1931.
Gullies how to control and reclaim them. — C. .R Ramser — 1932.
La Erosion Producida por las Lluvas en los Terrenos de pendient — Ricardo Beher — 1933.
Soil Erosion Control H. B. Roe e J. H. Neal — 1935.
Soil Erosion in California : its Prevention and Control. — Walter W. Weir, 1932.
Saving Soil by Use of Mangum Terraces. E. W. Lehmann e F. P. Hanson — 1924.



"Erosão dos solos" — Estacadas de madeira e pedras para reduzir a erosão nas sangas

Aprovado pela Junta Inter-Americana o aumento da quota de Café para os E. U. A.

MAJORADA A CONTRIBUÍÇÃO DO BRASIL EM 2.029.446 SACAS — TEXTO DO COMUNICADO EXPEDIDO

De acordo com o que foi divulgado, a Junta Inter-Americana do Café aprovou, a título de emergência, o aumento de aproximadamente 20 % sôbre as quotas atualmente em vigor.

O referido aumento será para as quotas relativas ao ano cafeeiro que terminará em 30 de setembro de 1944. Simultaneamente, a Junta procedeu a um reajustamento das quotas para o ano que começará no dia 1.º de outubro de 1944, o qual será de 115 %, ou seja, um aumento líquido de 5 % sôbre a majoração feita para o presente ano.

O aumento líquido em números de sacas de café, cuja entrada nos Estados Unidos ora se autoriza sob o aumento de emergência, representa um total de 2.029.446 (dois milhões, vinte e nove mil, quatrocentas e quarenta e seis) sacas para o Brasil, e 687.393 para a Colômbia.

Texto do Comunicado Expedido

— A Junta Inter-Americana do Café, após o encerramento de sua sessão, expediu o seguinte comunicado :

"Na reunião de hoje, a Junta Inter-Americana do Café aprovou, a título precário, um aumento das quotas de café destinadas ao consumo interno dos Estados Unidos. Foi também deliberado um reajustamento nas quotas para o novo ano cafeeiro, a iniciar-se em 1.º de outubro de 1944. Com êsse reajustamento, verificar-se-á um aumento de 5 % sôbre a quota básica".

De acôrdo com o aumento de emergência aprovado pela Junta os Estados Unidos importarão 3.392.230 sacas a mais sôbre a quota reajustada para o ano cafeeiro em curso, a qual era de 17.099.407.

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA SEMANAL DO MERCADO N.º 353, DE 6/3/1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Na semana que terminou a 19 de fevereiro, as importações de café foram apenas de 215.718 sacas, o que constitue uma redução considerável relativamente às 446.318 sacas importadas na semana precedente. Os países que contribuíram com maiores quantidades foram o Brasil, com 168.528 sacas; o México, com 17.017; e a Guatemala, com 9.329. Durante a mesma semana, as importações da Colômbia foram apenas de 2.337 sacas.

O total importado até à data referida, é de 5.695.373 sacas, ou sejam 32,6 % da quota em vigor, ao passo que os 142 dias do ano de quota já transcorridos representam 38,9 %.

Segundo informações da Bolsa de Café e Açucar, os desembarques de café do Brasil, desde o 1.º de fevereiro dêste ano, ascendem a 1.017.000 sacas, esperando-se que o total das importações de fevereiro, quando se obtenham as cifras oficiais da última semana, seja bastante apreciavel.

O quadro estatístico N.º 529, junto à presente, fornece dados mais completos sôbre estas importações.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO — Segundo telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, as existências de café em São Paulo, nos armazens do interior e nas estações ferroviárias, eram, em 31 de janeiro último, de 6.493.000 sacas, segundo se verifica do quadro seguinte, que inclue os dados comparativos dos anos anteriores:

Safra	31 de jan.º de 1944	31 jan.º 1943	31 jan.º 1942
1939/1940	—	—	10.000 sacas
1940/1941	—	—	865.000 ,,
1941/1942	254.000 sacas	2.436.000 sacas	4.669.000 ,,
1942/1943	3.415.000 ,,	4.859.000 ,,	—
1943/1944	2.824.000 ,,	—	—
Total	6.493.000 sacas	7.295.000 sacas	5.544.000 sacas

Os despachos por estrada de ferro da safra de 1943/44, durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, atingiram 4.188.000 sacas, das quais 4.176.000 seguiram para Santos e 12.000 para o Rio de Janeiro.

ELIMINAÇÃO DO SISTEMA DE PREÇOS BÁSICOS NA COLÔMBIA — Informações recebidas pelo comércio desta cidade, revelam que a Colômbia decretou um aumento dos preços internos do café, mediante a supressão do sistema de preços básicos. De acôrdo com êste sistema, o preço médio de US$22.00 recebido pelo exportador por saca de 70 quilos FOB, que varia de acôrdo com os diferentes tipos, devia ser convertido em moeda colombiana da forma seguinte: US$19.00, ao câmbio corrente de 1,75 pesos por dolar, e os US$3.00 restantes, ao par. A dife-

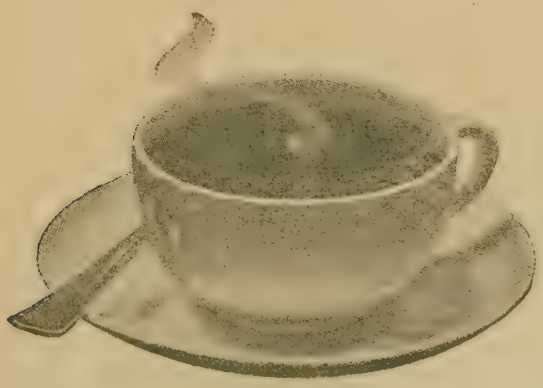
ferença assim obtida destinava-se ao Fundo Nacional do Café. Parece, porém, que devido aos pedidos constantes dos produtores, cuja situação se tornava cada vez mais difícil devido ao aumento do custo da vida e de produção, o governo decretou a supressão do aludido sistema. Os exportadores podem, portanto, negociar agora, ao câmbio corrente, o valor total do café vendido. Isto representa um aumento de aproximadamente 2,25 pesos, que, por sua vez, beneficia o produtor.

NOTÍCIAS DO BRASIL — Segundo informações recebidas pela Bôlsa do Café e Açúcar de Nova York, o Brasil destruiu 19.000 sacas de café no período compreendido entre o 1.º de janeiro de 1944 e 15 de fevereiro, o que eleva a 78.098.000 sacas, o total de café destruído desde junho de 1931.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou a 26 de fevereiro, as exportações do Brasil elevaram-se a 179.000 sacas, segundo cifras ainda imcompletas. As da Colômbia, durante a mesma semana, atingiram 144.969 sacas, das quais 122.715 se dirigiram para os Estados Unidos e 22.254 para outros países. No mês de fevereiro as exportações da Colômbia foram de 504.569 sacas de 60 quilos, tendo 466.568 seguido para os Estados Unidos, 12.315 para a Europa e 25.686 para outros destinos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os preços no Brasil continuam sem alteração no mercado de Santos, embora no Rio o tipo 7 tenha sofrido uma ligeira baixa em 3 de março, passando de Cr$ 24.80 para Cr$ 24.70. No mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça, os preços mantêm-se firmes, continuando muito animada a procura pelos cafés de boa qualidade do Brasil. Consta que a maior parte das transações se efetuou aos preços máximos permitidos. No mercado dos disponíveis, e apesar das importantes chegadas recentes de cafés do Brasil, os preços não diminuíram, devido ao fato de tais cafés virem já vendidos diretamente.

A procura de cafés suaves continua igualmente muito ativa no mercado para embarque, e consta que nos últimos dias houve maior facilidade para efetuar compras, o que provavelmente se deve à supressão do sistema de preços básicos na Colômbia, a que aludimos anteriormente. Continuam escasseando no mercado desta praça as existências de cafés suaves e os preços, como é lógico, mantêm-se extremamente firmes, realizando-se todas as operações aos preços máximos.



IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME NO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de outubro de 1943 a 19 de fevereiro de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 529

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORISADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 19/2/44	TOTAL DE 1/10/43 A 19/2/44		
Brasil	10 230 000	168 528	3 026 567	7 203 433	29,6
Colômbia	3 465 000	2 337	1 594 355	1 870 645	46,0
Costa Rica	220 000	2	32 101	187 899	14,6
Cuba	88 000	...	20 541	67 459	23,3
República Dominicana	131 680	5 447	51 689	79 991	39,3
Equador	165 000	4 943	105 476	59 524	63,9
El Salvador	660 000	5 301	183 494	476 506	27,8
Guatemala	588 500	9 329	225 374	363 126	38,3
Haití	302 500	...	68 415	234 085	22,6
Honduras	21 997	1 279	15 281	6 716	69,5
México	522 500	17 017	196 181	326 319	37,5
Nicarágua	214 500	29	13 152	201 348	6,1
Perú	27 500	...	7 951	19 549	28,9
Venezuéla	462 000	1 506	130 578	331 422	28,3
Total dos países signatários	**17 099 177**	**215 718**	**5 671 155**	**11 428 022**	**33,2**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	...	24 218	366 282	6,2
Total geral	**17 489 677**	**215 718**	**5 695 373**	**11 794 304**	**32,6**

NOTA : — (§) Em 19 de fevereiro são 142 dias ou 38,9%, sobre a quota anual. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas para o ano de 1943/44 em 110% s/a quota base. Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 320 sacas no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942/43. (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

Quadro n.º 529

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				Dez. 31/43	1 529 802	
Colômbia	3 465 000				Fev. 26/44	1 629 505	
Costa Rica	220 000	Jan. 19/44	8 727	4,0	Jan. 31/44	43 084	
Cuba	88 000						
República Dominicana	131 680	Fev. 16/44	42 298 (4)	32,1	Jan. 20/44	21 244	50,2
Equador	165 000				Jan. 29/44	74 719 (3)	
El Salvador	660 000	Fev. 19/44	522 183	79,1	Fev. 19/44	246 648 (3)	47,2
Guatemala	588 500	Fev. 12/44	315 007	53,5	Fev. 12/44	236 988 (3)	75,2
Haití	302 500				Dez. 31/43	68 497	
Honduras	21 997						
México	522 500						
Nicarágua	214 500	Jan. 22/44	84 316	39,3	Dez. 31/43	18 146	21,5
Perú	27 500				Dez. 31/43	5 891	
Venezuéla	462 000	Fev. 19/44	183 386 (4)	39,7	Fev. 19/44	173 314	94,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000				Dez. 31/43	351 492	
Colômbia	1 079 000				Fev. 26/44	86 052	
Costa Rica	242 000	Jan. 19/44	2 872	1,2	Nov. 30/43	530	18,5
Cuba	62 000						
República Dominicana	138 000	Jan. 31/44	4 188 (4)	3,0	Dez. 27/43	2 305	55,0
Equador	89 000				Jan. 29/44	5 300 (3)	
El Salvador	527 000	Fev. 19/44	114 189	21,7	Fev. 19/44	64 902 (3)	56,8
Guatemala	312 000	Fev. 5/44	137 652	44,1	Fev. 5/44	27 518 (3)	20,0
Haití	327 000				Dez. 31/43	9 345	
Honduras	21 000						
México	239 000						
Nicarágua	114 000				Out. 31/43	nada	
Perú	43 000				Dez. 31/43	nada	
Venezuéla	606 000	Fev. 19/44	4 583 (4)	0,8	Fev. 19/44	2 115	46,1

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas p/ o ano de 1943/44 em 110% s/ a quota base. Conforme o art. IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 320 sacas no total importado da República Dominicana 3 sacas. No total de Honduras, durante o ano de quotas de 1942-43. (3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por este Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 44 — 5 de março de 1944

O CAFÉ E AS REGULAMENTAÇÕES OFICIAIS

(O artigo abaixo é uma condensação da secção da revista "COFFEE" — número de fevereiro de 1944 — reservada à National Coffee Association e não expressa, necessàriamente, as opiniões do Bureau Pan-Americano do Café).

A existência de um grande número de organismos oficiais que se ocupam, direta ou indiretamente, dos assuntos cafeeiros, explica as dificuldades materiais e de tempo com que a indústria luta para estabelecer contacto com todos êles, e a sua ansiedade pelo regresso ao regime normal de liberdade do comércio.

É certo que já havia antes da guerra um certo número de regulamentações e fiscalizações, que, naturalmente, se manterão quando ela terminar. Assim sucede, por exemplo com o contrôle aduaneiro e com as leis sôbre a qualidade dos gêneros alimentícios. Mas o que mais preocupa a indústria, é saber até que ponto serão suprimidas, após as hostilidades, as duas principais restrições provocadas pela guerra : as licenças de importação e a regulamentação dos preços máximos do café verde e do café torrado.

Os que conhecem a situação em Washington, creêm que o fim da guerra, e especialmente da guerra na Europa, ao contrário do que sucedeu na guerra passada, não significará a eliminação automática das restrições de emergência. Justamente por isto é interessante examinar os fatos que se relacionam com o café, a fim de que a indústria, sabendo com o que pode contar, se prepare para remediar a situação.

Crêmos que a perspectiva quanto às licenças de importação é clara e que, ao terminar a fase europeia do conflito, não existirão razões que justifiquem a continuação das restrições sôbre as compras e importações de café, contidas no Regulamento Geral de Importação N.º M-63. É mesmo provável que êste seja revogado mais cêdo, visto ter sido imposto pela crise de transportes, que se agravou no verão de 1942. Esta situação, porém, parece ter melhorado nos últimos meses e as autoridades em Washington dão a esperança de que a supressão do Regulamento depende, apenas, da garantia de que não voltará a haver escassez de vapores.

O problema do contrôle dos preços, porém, é mais complicado. Os preços do café verde foram congelados em 11 de dezembro de 1941, devido às condições da navegação e, portanto, à incerteza do abastecimento, que se traduziria no aumento dos preços, em flutuações provocadas pela especulação e, de um modo geral, na desordem do mercado. Todavia, como já vimos, estas razões já não se podem invocar e as condições nos países produtores sofreram mudanças sensíveis desde então. Consequentemente, não pode haver objeções contra a eliminação dos preços máximos do café verde logo em seguida ao fim da guerra na Europa, senão mesmo antes disto. A libertação do mercado, das restrições artificiais impostas pela guerra, deve traduzir-se, necessàriamente, na liberdade de preços.

Não há dúvida que existe divergência de opiniões sôbre a situação do café quando terminar a guerra na Europa. Uns afirmam que a reabertura dos mercados europeus fará com que a procura exceda a oferta e que os estoques presentes e a produção atual serão insuficientes ; outros, ao contrário, asseguram que não poderá haver uma **verdadeira** procura de café na Europa senão muitos anos após a guerra. Mas, seja qual fôr a opinião triunfante, tudo concorre para justificar a existência de acôrdo unânime e de colaboração estreita entre ambas as partes, a fim de se conseguir a extinção dos preços máximos, e, especialmente, quanto a justificação e conveniência de se tomarem medidas para se efetuar um ajustamento quanto antes possível. Com efeito, se a oferta fôr maior que a procura, os preços máximos não servem para nada, e se a procura exceder a oferta, então deve conservar-se livre o mercado norte-americano para que possa utilizar-se o seu incentivo de preços, tanto na aquisição da sua própria quota, como para estimular o aumento da produção.

Quanto aos países produtores, também é muito difícil justificar a manutenção dos preços máximos do café após a guerra. Os limites do Regulamento de Preços N.º 50 da O.P.A. (Repartição de Administração de Preços) e suas alterações posteriores, foram aceitos por êstes países, na ocasião, por intermédio da Junta Inter-Americana do Café, exclusivamente como uma medida de colaboração com o nosso país imposta pela guerra, apesar dos efeitos diretos que tais preços máximos exercem sôbre os preços e sôbre a economia interna dos mesmos países.

Finalmente, acêrca do café torrado, seus preços máximos desaparecerão com os do café verde.

Os preços máximos do café torrado foram impostos pelo Regulamento Geral de Preços Máximos, que estabeleceu como limite os níveis de março de 1942. Desde então os preços de venda dos torradores têm-se mantido forçadamente fixos, embora se tenha estabelecido a um nível mais satisfatório a margem dos atacadistas e varejistas.

Uma vez normalizados o abastecimento e a procura, é difícil opôr objeções sérias à liberdade de preços do café torrado. Muitas pessoas pensam que se pode esperar de tais circunstâncias um preço médio mais baixo para o consumidor. Semelhante idéia resulta da convicção de que o restabelecimento de margens de lucro maiores nos cafés mais baratos, provocará a afluência ao mercado de muitos milhões de libras dêstes tipos de café, cujo volume, segundo consta, fôra muito reduzido após a efetivação dos preços máximos. Além disto, a concorrência entre os distribuídores encarregar-se-á, novamente, de proporcionar café mais barato para o público, sem sacrifício para os produtores.

É fato que em tempo de guerra não se pode esperar muito desta concorrência, e também é verdade que existiriam argumentos fortes contra a extinção do contrôle dos preços dadas as dificuldades presentes de mão de obra, material para vazilhame, e outras. Porém, terminada a fase européia do conflito, espera-se que muitos dêsses fatores desapareçam imediatamente. Em um discurso recente, o Consultor Econômico da Administração de Preços recordou que quando isso suceder, a a eliminação das horas extraordinárias, a redução do número de operários, especialmente nas indústrias de guerra cujos salários são os mais altos, e a baixa dos próprios salários, pode originar, pelo menos temporàriamente, uma queda no poder de compra dos consumidores, de pouco mais ou menos 30 bilhões de dólares.

Assim sendo, é natural que se permitam os reajustamentos necessários mediante a elevação dos preços forçadamente reduzidos pelo contrôle. No mesmo discurso a que aludimos, reconhece-se que, sem levar em conta o problema da alimentação da Europa, a indústria dos alimentos é a primeira que pode ser libertada do contrôle de preços. Portanto, não se pode duvidar de que o café figurará entre os primeiros produtos a reconquistar tal liberdade.

O reajustamento dos preços do café verde e do torrado, ou a supressão do contrôle, tão cedo quanto possível, são inteiramente consistentes com o interêsse público e devem constituir um programa para cuja execução eficiente tôda a indústria se pode unir, desde o produtor ao consumidor.

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANÚNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 71, de 6 de março de 1944

Conferência celebrada em 28 de fevereiro, entre os snrs. George C. Thierbach, Presidente da National Coffee Association, e J. Rosenthal, Diretor Executivo do Comitê Conjunto, e os membros da Chicago Coffee Association.

Os senhores George C. Thierbach, Presidente da National Coffee Association, e J. Rosenthal, Diretor Executivo do Comitê Conjunto, foram expressamente convidados a tomar parte numa reunião especial convocada pela Chicago Coffee Association, a fim de expor e discutir os problemas com que se debate atualmente a indústria do café.

O senhor Thierbarch explicou com todo o detalhe, a uma audiência constituida por cêrca de 50 dos negociantes de café mais importantes da região, os problemas da indústria e os esforços que a National Coffee Association vem empregando a fim de resolvê-los.

Entre os problemas discutidos figuraram a situação quanto a vazilhame, os transportes marítimos e as licenças de importação. O senhor Thierbach expôs, igualmente, a atividade desenvolvida pelo Comitê Conjunto dêste Bureau e da National Coffee Association a fim de melhorar a qualidade do café servido no exército, e a distribuição, às forças armadas, de material com instruções sôbre a preparação do café.

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO SNR. ROSENTHAL :

O snr. Rosenthal, Diretor Executivo do Comitê Conjunto, historiou os trabalhos realizados pelo Bureau Pan-Americano do Café para proteção da indústria cafeeira, pedindo para os mesmos, a colaboração decidida de todos os membros do comércio do café.

Sua exposição acentuou expressamente, que apenas o Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, a República Dominicana, México, o Salvador e a Venezuéla, estão colaborando no excelente trabalho que se vem realizando por intermédio do Bureau Pan-Americano do Café para aumentar o consumo do produto nos Estados Unidos e para estabilizar e melhorar a situação de tôda a indústria. Nêstes termos, disse o snr. Rosenthal, a colaboração do comércio cafeeiro dêste país não deve limitar-se à campanha de anúncios e publicidade ; é necessário que se estenda aos oito países associados ao Bureau, em tudo quanto seja possível.

O CONSUMO DO CAFÉ :

Aludindo a êste assunto, o snr. Rosenthal declarou que o consumo atual do café se mantém num nível altamente satisfatório e que, devido aos grandes pedidos das fôrças armadas, o total dêste ano atingirá, provàvelmente, uma cifra recorde.

Todavia, disse o mesmo senhor, isto não deve constituir razão para que diminuam nossos esforços. Ao contrário, devemos redobrar de atividade, embora não seja empresa fácil manter o atual nível de consumo após a guerra, visto que esta grande procura de café se deve ao fato de os milhões de homens nas fôrças armadas tomarem muito mais café do que tomariam em condições normais na vida civil. Além disto, declarou o snr. Rosenthal, há outros fatores que contribuem para a atual expansão do consumo, tais como, as horas extraordinárias de trabalho nas fábricas, o aumento de frequência nos restaurantes, a distribuição e serviço de café nas fábricas de material bélico, onde o seu consumo é elevadíssimo, e, finalmente, a circunstância de o café ser uma bebida que se encontra em abundância, o que não sucede com outras bebidas concorrentes.

Tudo isto, porém, não é razão para encarar o futuro com pessimismo. A verdade é que o consumo de café nêste país, devido às presente condições favoráveis, atingiu um volume nunca igualado, mas que, apesar de tudo, ainda pode aumentar-se com muitos milhões de sacos.

Para conseguí-lo, contudo, não se deve perder de vista um ponto essencial : que não se pode obter êsse aumento, nem sequer conservar o consumo atual, sem empregar para isso esforços incessantes. E esta afirmação será ainda mais verdadeira após a guerra, quando o café tiver que enfrentar novamente a concorrência das outras bebidas.

O café como produto essencial — Sua inclusão na campanha patrocinada pelo governo americano e realizada sob o lema "Os Alimentos também Lutam pela Liberdade".

Um elemento poderoso em nosso favor, tem sido o reconhecimento geral, por parte de várias agências governamentais, da importância vital do café. Assim o prova, por exemplo, o generoso elogio do nosso produto feito pelo Contra-Almirante W. B. Young, Chefe do Serviço de Aprovisionamento e Contas da Armada Americana (veja-se o nosso informe N.º 65, de 24 de janeiro).

O snr. Rosenthal aludiu também, ao fato da "War Food Administration" (Administração de Alimento em Tempo de Guerra) ter incluído o café na campanha patrocinada pelo governo e destinada a promover o incremento do consumo dos alimentos não racionados ou relativamente abundantes (veja-se nosso informe N.º 69). O café é a única bebida importante incluída nesta campanha.

CAMPANHA DO CAFÉ GELADO :

O snr. Rosenthal esclareceu os seus ouvintes sôbre os planos da campanha de anúncios e publicidade do café gelado, que o Bureau levará a efeito durante os meses de verão. Referiu os progressos realizados a tal respeito nos últimos anos e declarou que o incremento do consumo do café gelado oferece uma oportunidade excelente para aumentar as vendas do produto. É um fato comprovado que o consumo **global de bebidas** aumenta sempre durante o verão ; toma-se mais chá gelado durante a época de férias do que chá quente nos doze meses do ano. Pois apesar disto, o consumo do café, em lugar de aumentar no verão, como o das outras bebidas, diminue cêrca de 10 a 15 %. Só o uso do café gelado pode modificar êste estado de coisas. Ao concluir êste ponto da sua exposição, o snr. Rosenthal descreveu com todo o detalhe, as medidas que o comércio do café deve tomar, para colaborar na campanha do café gelado e para promover o seu consumo, tanto nos lares como nos estabelecimentos públicos.

A IMPORTÂNCIA DE FAMILIARIZAR A MOCIDADE COM O CAFÉ :

Finalmente, o snr. Rosenthal aludiu aos planos do Bureau Pan-Americano do Café para incrementar o consumo do café, especialmente entre a nova geração, pois o fato de ela se não familiarizar com o seu uso constitue um perigo grave que se deve combater. A circunstância da maioria das famílias, escolas e médicos, incutirem nos moços e moças a idéia de não consumirem café, a considerável expansão da Coca-Cola e bebidas similares e a recomendação insistente das escolas em favor do consumo do leite, são outros_tantos perigos que dificultam a conservação da posição atual do café.

Para remediá-los é necessário que nos esforcemos por desenvolver uma campanha educacional entre a mocidade.

A conferência terminou com uma descrição feita pelo snr. Rosenthal, dos planos e medidas encarados pelo Bureau e pelo Comitê Conjunto para procurar resolver êste aspecto do problema.

Os assistentes à reunião, seguiram com todo o interêsse os assuntos tratados e ofereceram a sua colaboração unânime nos trabalhos do Comité Conjunto, agradecendo às entidades associadas ao Bureau seus magníficos esforços em favor do café.

* * *

CARTA N.º 354, DE 13/3/1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As importações de café na semana que terminou a 26 de fevereiro foram apenas de 224.296 sacas, total êste que é muito inferior à média mensal necessária para cobrir o saldo da quota em vigor. Os países que contribuirem com maiores quantidades foram a Colômbia, com 75.890 sacas ; o Brasil, com 72.810 sacas ; e a Venezuéla, com 23.575 sacas. O total importado até à referida data é de 5.919.669 sacas, ou sejam 33,8 % da quota vigente, ao passo que os 149 dias do ano de quota já transcorridos representam 40,8 %. O quadro estatístico N.º 530, que se junta à presente, contém dados mais completos sôbre estas importações. Como se pode ver do quadro N.º 531, também junto à presente, as importações totais do mês de fevereiro atingiram 1.122.767 sacas, cifra que não é tão alta como se esperava. Não se deve, porém, esquecer que o mês teve apenas 29 dias. As importações dos meses precedentes do ano de quota, foram as seguintes : janeiro, 1.340.880 sacas ; dezembro 1.192.117 sacas ; novembro, 875.405 sacas ; e outubro, 1.388.527 sacas. Espera-se que os fortes desembarques de café do Brasil durante os últimos dias de fevereiro e os primeiros dias de março se reflitam nas importações da primeira semana dêste mês. Como se disse, o total importado nos quatro primeiros meses do ano de quota, até 26 de fevereiro, ascende a 5.919.669, o que representa um aumento considerável em comparação com as importações do mesmo período do ano anterior. O aumento mais sensível foi o que se registou nas importações do Brasil (3.099.377 sacas, contra 1.590.767 sacas). A cifra correspondente aos quatro primeiros meses do ano anterior é de 4.757.082 sacas, ou seja menos 1.162.587 sacas que no ano corrente. As percentagens que aparecem no quadro

N.º 531, a que já nos referimos, estão calculadas sôbre a quota básica, visto a quota aumentada de 1942-43 ser grande demais. Êste fatc explica o motivo por que as referidas percentagens diferem das mencionadas no quadro N.º 530.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Durante a semana que terminou em 4 de março, as exportações do Brasil foram de 80.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. As da Colômbia, na mesma semana, foram de 134.873 sacas, das quais 125.633 para os Estados Unidos e 9.240 para outros países.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os preços no Brasil continuam sem alteração no mercado de Santos, mas no Rio, o tipo 7 baixou ligeiramente em 7 de março, passando de . . . . Cr$ 24.70 para Cr$ 24.60. No mercado de cafés para embarque (custo e frete) desta praça, os preços mantêm-se firmes e continuam a procura pelos cafés de melhor qualidade. As recentes chegadas de grandes quantidades de café do Brasil não alteraram a estrutura dos preços no mercado de disponíveis, pois a maior parte dêsse café vinha já vendido.

Parece ter-se confirmado a notícia divulgada ultimamente de que o Presidente do Departamento Nacional do Café prometeu aumentar imediatamente os embarques de café do interior para os portos de saída ; com efeito, as existências no porto de Santos, em 8 de março, atingiam 2.721.000 sacas, excedendo consideràvelmente as das semanas anteriores.

No mercado para embarque parece que os cafés suaves se estão movimentando com maior facilidade nos últimos dias. Os preços mantêm-se muito firmes nêste mercado, assim como no de disponíveis desta praça.

Consta no comércio que se nota certa dificuldade em alguns países produtores para conseguir espaço a bordo dos navios.

NOTÍCIAS GERAIS — O "Commodity Research Bureau, Inc." (Bureau de estudos sôbre mercadorias) dá uma notícia no seu boletim especial N.º 315, que alude ao desejo de estabelecer **preços mínimos** para alguns produtos nos Estados Unidos. Atendendo a que nos parece ser interessante para os nossos leitores, daremos em seguida a sua tradução. Antes, porém, recordaremos que a intenção da proposta é a de estabelecer um sistema semelhante ao introduzido em alguns países produtores para a defesa do café e que provocou tantas críticas por parte do comércio dêste país.

Eis a tradução da notícia :

"A Associação Nacional dos Distribuídores de Tabaco adotou ontem resolução propondo que se recomende à O. P. A. o estabelecimento de preços mínimos, tal como se faz com os preços máximos. Tal medida pode significar o início de um movimento para fixação de limites mínimos, atendendo a que após a guerra os preços começarão sem dúvida retrocedendo.

A resolução diz em parte o seguinte :

> "Considerando que o fim das hostilidades pode provocar uma deflação dos preços, esta Associação favorece e recomenda uma alteração rápida da Lei de Contrôle de Preços, mediante a qual se autorize a O. P. A. a decretar preços mínimos, como hoje está autorizada a fazer com os preços máximos, estabelecendo dêste modo uma medida legal contra a destruidora concorrência de preços no período após-guerra."

"O Sr. Bowles, Diretor da O. P. A., declarou há poucos dias que na sua opinião a situação de preços podia começar em breve a dar indícios de retrocesso em muitas indústrias. A campanha para o estabelecimento de preços mínimos é dirigida provàvelmente pelo **"blóco agrícola"**, devido à opinião dos círculos respectivos de que, num período de preços baixos, o atual sistema de empréstimos agrícolas não é suficiente para manter ao nível atual os preços dos produtores agrícolas.

O sistema de empréstimo sôbre gêneros agrícolas protege apenas os produtores, visto que não se podem obter empréstimos sôbre tais gêneros depois de vendidos. Dêste modo, não existe qualquer medida eficiente para impedir uma baixa no nível de paridade."

ENTRADAS DE CAFÉ VERDE PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS) x

PAISES PRODUTORES	JANEIRO DE 1944	FEVEREIRO DE 1944	1 DE JAN. A 29 FEV. DE 1944	1 DE JAN. A 28 FEV. DE 1943	1 DE JAN. A 28 FEV. DE 1942	1 DE JAN. A 28 FEV. DE 1941
Brasil	71 600 †	39 517 †	111 117 †	6 475 †	213 158	232 039
Colômbia	...	48 212	48 212	62 576	70 135	92 387
Costa Rica	3 642	...	3 642	19 829	5 323	25 721
Índias Orientais	...	...	...	...	125	275
Equador	...	3 933	3 933	...	3 942	5 670
El Salvador	88 049	21 500	109 549	119 816	83 252	59 843
Guatemala	61 246	...	61 246	43 088	21 437	47234
Havaí	...	...	...	...	...	8 991
Honduras	1 100	798	1 898	...	211	307
México	...	500	500	...	10 852	23 625
Nicarágua	5 716	5 437	11 153	21 866	14 797	20 518
Perú	...	...	...	...	1 000	...
Venezuéla	...	...	...	...	...	300
Índias Ocidentais	...	...	...	...	800	950
Total geral	**231 353**	**119 897**	**351 250**	**273 650**	**425 032**	**517 960**

x Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques efetuados pelos países produtores.
† Cafés chegados para a costa do Pacífico via Golfo e portos do Atlântico.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de outubro de 1943 a 26 de fevereiro de 1944

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

(Quadro n.º 530)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO: SEMANA TERMINADA EM 26/2/44	AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO: TOTAL DE 1/10/43 A 26/2/44	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
Brasil	10 230 000	72 810	3 099 377	7 130 623	30,3
Colômbia	3 465 000	71 890	1 668 245	1 796 755	48,1
Costa Rica	220 000	4 736	36 837	183 163	16,7
Cuba	88 000	1 358	21 899	66 101	24,9
República Dominicana	131 680	158	51 847	79 833	39,4
Equador	165 000	10 272	115 748	49 252	70,2
El Salvador	660 000	1 151	184 645	475 355	28,0
Guatemala	588 500	4 405	229 779	358 721	39,0
Haití	302 500	9 705	78 120	224 380	25,8
Honduras	21 997	788	16 069	5 928	73,1
México	522 500	15 100	211 281	311 219	40,4
Nicarágua	214 500	6 347	19 499	195 001	9,1
Perú	27 500	—	7 951	19 549	28,9
Venezuéla	462 000	23 575	154 153	307 847	33,4
Total dos Países signatários	**17 099 177**	**224 295**	**5 895 450**	**11 203 727**	**34,5**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	1	24 219	366 281	6,2
Total geral	**17 489 677**	**224 296**	**5 919 669**	**11 570 008**	**33,8**

NOTA: — (§) Em 26 de fevereiro de 1944 corresponde a 149 dias ou 40,8% do ano-quota.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 530

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				Dez. 31/43	1 529 802	
Colômbia	3 465 000				Mar. 4/44	1 755 138	
Costa Rica	220 000	Jan. 19/44	8 727	4,0	Jan. 31/44	43 084	
Cuba	88 000						
República Dominicana	131 680	Fev. 16/44	42 298 (4)	32,1	Mar. 2/44	40 388	97,8
Equador	165 000				Fev. 22/44	82 167	
Salvador	660 000	Fev. 26/44	559 542	84,8	Fev. 26/44	278 281 (3)	49,7
Guatemala	588 500	Fev. 19/44	325 641	55,3	Fev. 19/44	239 980 (3)	73,7
Haití	302 500				Dez. 31/43	68 497	
Honduras	21 997						
México	522 500				Fev. 28/44	34 261	
Nicarágua	214 500	Jan. 22/44	84 316	39,3	Dez. 31/43	18 146	21,5
Perú	27 500				Dez. 31/43	5 891	
Venezuéla	462 000	Fev. 19/44	183 386 (4)	39,7	Fev. 19/44	173 314	94,5
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000				Dez. 31/43	351 492	
Colômbia	1 079 000				Mar. 4/44	95 292	
Costa Rica	242 000	Jan. 19/44	2 872	1,2	Jan. 31/44	530	18,5
Cuba	62 000						
República Dominicana	138 000	Jan. 31/44	4 188 (4)	3,0	Mar. 2/44	2 776	66,0
Equador	89 000				Fev. 22/44	6 449	
Salvador	527 000	Fev. 26/44	115 339	21,9	Fev. 26/44	64 902	56,3
Guatemala	312 000	Fev. 19/44	146 076	46,8	Fev. 19/44	27 518	18,8
Haití	327 000				Dez. 31/43	9 345	
Honduras	21 000						
México	239 000				Fev. 28/44	1	
Nicarágua	114 000				Out. 31/43	nada	
Perú	43 000				Dez. 31/43	nada	
Venezuéla	606 000	Fev. 19/44	4 583	0,8	Fev. 19/44	2 105	46,1

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café de 11 de março de 1943, estabelecendo a quota para o ano-quota 1943/44 em 110% da quota básica. De acôrdo com o Artigo IV do Convênio Inter-Americano do Café, reajustamento feito por excesso de 320 sacas do total da importação da República Dominicana e de 3 sacas no total de Honduras, durante o ano-quota 1942/43. (veja quadro n.º 501). (2) Cifras obtidas nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro. (3) Cifras da Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras obtidas por esta Junta nas fontes oficiais nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

Períodos Semanais de 5 a 26 de fevereiro de 1944.

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 531

PAÍSES SIGNATÁRIOS	DE 1 DE OUTUBRO DE 1943 A 29 DE JANEIRO DE 1944	AUTORISAÇÕES PARA ENTRAR DURANTE AS SEMANAS TERMINADAS EM:				TOTAL AUTORISADO A ENTRAR			% DA QUOTA BÁSICA	
		FEVEREIRO 5/1944	FEVEREIRO 12/1944	FEVEREIRO 19/1944	FEVEREIRO 26/1944	DE 30/1/44 A 26/1/44	DE 1/10/43 A 26/2/44	DE 1/10/42 A 27/2/43	43-44	42-43
Brasil	2 574 393	27 984	255 662	168 528	72 810	524 984	3 099 377	1 590 767	33,3	17,1
Colômbia	1 406 916	109 240	75 862	2 337	73 890	261 329	1 668 245	1 661 589	53,0	52,7
Costa Rica	20 054	10 635	1 410	2	4 736	16 783	36 837	72 702	18,4	36,4
Cuba	20 541	—	—	—	1 358	1 358	21 899	61 438	27,4	76,8
República Dominicana	34 347	307	11 588	5 447	158	17 500	51 847	70 679	43,2	58,9
Equador	100 533	—	—	4 943	10 272	15 215	115 748	92 173	77,2	61,4
Salvador	105 370	31 578	41 245	5 301	1 151	79 275	184 645	226 308	30,8	37,7
Guatemala	147 571	22 747	45 727	9 329	4 405	82 208	229 779	232 295	42,9	43,4
Haití	68 415	—	—	—	9 705	9 705	78 120	255 451	28,4	92,9
Honduras	11 670	—	2 332	1 279	788	4 399	16 069	9 374	80,3	46,9
México	165 407	10 120	3 637	17 017	15 100	45 874	211 281	152 297	44,5	32,1
Nicarágua	6 602	5 386	1 135	29	6 347	12 897	19 499	17 824	10,0	9,1
Perú	7 126	825	—	—	—	825	7 951	1	31,8	—
Venezuéla	107 359	13 993	7 720	1 506	23 575	46 794	154 153	166 543	36,7	39,7
Total dos países signatários	**4 776 304**	**232 815**	**446 318**	**215 718**	**224 295**	**1 119 146**	**5 895 450**	**4 609 441**	**37,9**	**29,6**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	20 598	3 620	—	—	1	3 621	24 219	147 641	6,8	41,6
Total geral	**4 796 902**	**236 435**	**446 318**	**215 718**	**224 296**	**1 122 767**	**5 919 669**	**4 757 082**	**37,2**	**29,9**

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 45, de 13 de março de 1944

de "Foreign Commerce Weekly"
4 de março de 1944

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Venezuléa — As estimativas da safra de 1943-44 oscilam entre 500.000 a 600.000 sacas de 60 quilos.

Os estoques do Banco Agrícola e Pecuário atingiam, em 31 de dezembro de 1943, 50.235 sacas, das quais 21.730 do tipo lavado e 28.505 do tipo natural. Estas cifras representam uma baixa de 13.693 sacas desde 30 de novembro, data em que os estoques do Banco compreendiam 28.535 sacas de café lavado e 35.393 do tipo natural.

Atribue-se o declínio das existências de café do Banco, precisamente quando a safra está entrando no mercado, aos preços geralmente mais altos pagos pelos exportadores aos produtores. A importante posição que o Banco ocupa no mercado, apesar de seus preços mais baixos, resulta das condições vantajosas dos empréstimos que faz aos produtores.

Cuba — A colheita de 603.568 sacas de 60 quilos, realizada durante a safra de 1942-43 que terminou a 30 de abril, foi a maior em cêrca de cem anos, tendo permitido a acumulação de grandes estoques.

O consumo interno de café subiu a 360.000 sacas e as exportações conservaram-se normais. As perspectivas para a safra de 1943-44 são consideradas favoráveis, aguardando-se uma colheita de aproximadamente 540.000 sacas.

Nicarágua — A colheita de café da safra de 1943-44 iniciou-se em novembro, ou seja um mês mais cedo que o normal. Computa-se o seu total em 225.000 sacas de 60 quilos. As zonas de maior produção são as regiões de Sierra e Carazo e os planaltos ao sul de Managuá. As colheitas mais fracas verificaram-se em Matagalpa, Jinotega e Nova Segóvia.

Haití — Os embarques de café do Haití, nos primeiros três meses do ano fiscal, foram inferiores à média normal e os preços também inferiores aos do ano anterior, embora mais altos que a média dos anos precedentes.

Os princípios reguladores da exportação de café, estabelecidos pelo decreto-lei de 6 de novembro de 1942 que pôs em vigor o Código do Café, foram atenuados a fim de permitirem uma movimentação dos estoques mais próxima da normalidade. Assim se dispõe no recente decreto-lei N.º 338, publicado no "Le Moniteur" de 23 de dezembro de 1943. O número máximo de defeitos admitidos por amostra de 500 gramas foi aumentado em mais ou menos 20 por cento, e a qualidade do café, avaliada pelas provas de chícara, já não precisa ser afixada na saca ; os resultados destas provas passarão a ser incluídos na licença de exportação.

(O Código do Café — decreto-lei de 6 de novembro de 1942 — entrou em vigor com a safra de 1943-44, e continha disposições rigorosas sôbre a cultura, colheita, armazenamento, tratamento, seleção, prova e exportação do produto. Sua finalidade era melhorar a qualidade do café haitiano nos mercados externos, porém, os padrões impostos inicialmente eram excessivamente elevados e restringiam o comércio. O Código determinava o número máximo de defeitos permissível em cada amostra de 500 gramas ; enumerava êstes defeitos e sua importância relativa ; e exigia a oposição do resultado da prova de chícara no exterior da saca. Em consequência de tôdas estas imposições legais, as exportações tornaram-se difíceis. Os padrões estabelecidos pela pela nova lei, têm ainda em vista conseguir uma alta qualidade de café, porém tal finalidade será agora atingida gradualmente.)

* * *

INFORME SEMANAL SÔBRE AS ATIVIDADES DA CAMPANHA DE ANUNCIOS E PUBLICIDADE DO CAFÉ

N.º 72, de 13 de março de 1944

COLABORAÇÃO COM OS PERITOS DIETÉTICOS E COM OS ESPECIALISTAS EM RECEITAS DE COZINHA E SISTEMAS ALIMENTARES :

Um dos aspectos da nossa campanha de anúncios e publicidade que mais se ativará nos próximos meses, será a colaboração com os peritos dietéticos e especialistas em receitas de cozinha e sistemas alimentares, que se conhecem aqui sob o nome geral de "Dietitians". Êstes técnicos e especialistas, principalmente os que trabalham em hospitais e instituições similares, têm sido muito descuidados no que se refere à preparação do café, e alguns têm chegado ao ponto de o considerar como uma bebida prejudicial para os doentes e internados.

A fim de conseguir a modificação desta atitude, levar-se-á a cabo uma campanha de anúncios em tôdas as revistas especializadas dêste ramo, procurando-se, especialmente, evitar o efeito pernicioso que as recomendações contra o café exercem sôbre os doentes mesmo depois de abandonarem êsses hospitais ou instituições. Os anuncios chamarão a atenção para as qualidades benéficas do café e para os seus efeitos favoráveis sôbre os doentes e convalescentes. Recomendar-se-ão igualmente os métodos mais adequados para preparar o café em grandes quantidades, de modo a que se sirva aos doentes uma bebida agradável e estimulante.

Dentro de alguns meses celebrar-se-á uma Convenção da National Association of Dietitians" e já estamos dando os passos necessários para que assista à mesma o Diretor Executivo do Comitê Conjunto de Anúncios e Publicidade, que será provàvelmente acompanhado por alguns representantes da National Coffee Association. Na Convenção, far-se-á uma exposição sôbre a preparação e serviço de bom café, de modo semelhante ao que se fez por ocasião da Convenção da Associação Nacional de Restaurantes, a que aludimos em nossos informes Nos. 50 e 55.

Temos esperança de que estas atividades se traduzirão em benefícios concretos para o café, contribuíndo para aumentar o seu consumo nas instituições interessadas.

* * *

CARTA N.º 355, DE 20/3/1944

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — Durante a semana que terminou a 4 de março as importações de café subiram consideràvelmente, tendo atingido 748.438 sacas, que permite considerá-la como a semana de maior importação do ano de quota. Durante a mesma semana as importações de café do Brasil alcançaram 525.628 sacas. As da Colômbia foram de 101.259 sacas ; as do Salvador, 34,728, e as do México, 22.519 sacas. O total importado até à última data citada eleva-se dêste modo a 6.668.107 sacas, ou sejam 38,1 % da quota em vigor, ao passo que os 156 dias do ano de quota já transcorridos representam 42,7 %. O quadro estatístico N.º 532, junto à presente, contém dados complementares sôbre estas importações.

Dado o grande volume das importações durante a semana que findou a 4 de março, pareceu-nos interessante preparar igualmente o nosso quadro estatístico N.º 533, também junto à presente, para o qual chamamos a atenção de nossos leitores, pois permite comparar as importações dêste ano de quota, até à data aludida, com o total importado até ao fim da semana correspondente (6 de março) do ano de quota 1942-43. Dêsse quadro se verá que o aumento relativo das importações do Brasil é de 1,738.676 sacas, representando mais 92,2 % sôbre a cifra do ano passado. Entre os restantes países que apresentam aumentos sensíveis figuram o México, com 58,683 sacas (mais 33,5 %) ; o Equador, com 24.680 sacas (mais 26,4 %) ; as Honduras, com 6.695 (mais 71,4 %) ; e o Perú, com 7.950 sacas (mais 100 %). Os países associados ao Bureau,

tomados em conjunto, revelam um aumento de 1.606.300 sacas, o qual corresponde aos aumentos já mencionados do Brasil e do México, depois de deduzidas as reduções sofridas nas importações de outros países. Em contraste com isto, os países não associados registam uma diminuição líquida de 147.565 sacas, e os países não signatários, uma baixa de 126.966 sacas. Chamamos a atenção para o fato de todos os países produtores de cafés suaves associados ao Bureau, com exceção do México, apresentarem reduções nas suas importações para os Estados Unidos, relativamente ao ano de quota precedente. O mesmo se verifica entre os países produtores de cafés suaves não associados ao Bureau, com a Guatemala, Nicarágua e Haití. Relativamente a êste último, a redução sofrida nas suas importações é muito apreciável, pois atinge 176.101 sacos, ou sejam menos 65,3 % do que no ano findo. O resumo que aparece sob o quadro indica o aumento total do Brasil, que já se mencionou, comparado com a baixa total de 279.941 sacos, correspondente a todos os países signatários e que representa 8,5 % do seu volume tomado em conjunto. A redução dos países não signatários figura em separado. Como se pode observar, sem o considerável aumento nas importações de café do maior país produtor teria sido impossível conseguir o aumento de 1.331.769 sacas, que equivale a mais 25 % do total geral das importações atuais, (cujo volume, como inicialmente se disse, é de 6.668.107 sacas) contra 5.336.338 sacas, que entraram nas alfândegas dos Estados Unidos durante o mesmo período do ano anterior.

ENCERRAMENTO DOS REGISTOS DE VENDAS NA COLÔMBIA - Em meado da semana finda circulou entre o comércio do café desta cidade a notícia de que se haviam encerrado os registos das vendas de café na Colômbia, o que indica que a quota dêsse país está completa. Como se vê do quadro N.º 532 anexado à presente, as chegadas de café desta proveniência até 4 de março atingiam 51,1 % da quota colombiana, o que permite tirar a conclusão de que a parte restante, que constitue cêrca de metade da quota, se encontra já vendida e registada, em beneficiamento, em trânsito do interior para os portos, nêstes últimos aguardando embarque, ou já a caminho. Calcula-se que a maior parte dêstes cafés já está negociado diretamente para entrega aos torradores, embora seja possível que uma certa proporção dos mesmos corresponda a lotes adquiridos por importadores que os poderão ainda vender após sua chegada a portos americanos. Indicam-se mais adiante os registos de vendas nos países produtores, segundo cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. Nêles se verificará que em 26 de fevereiro o Salvador já tinha registado um total geral de 674.881 sacas, para os Estados Unidos e outros países; que os registos totais da Guatemala, em 19 de fevereiro, se elevavam a 486.651 sacas; e que os da Venezuéla ascendiam a 187.919 sacas. Demonstra isto que os países maiores produtores de cafés suaves tinham já vendida uma grande pàrte da sua safra, especialmente o Salvador. Os meios cafeeiros já começaram a discutir a possibilidade de um aumento das quotas, devido aos fatos que acabamos de expôr, porém nada se sabe oficialmente a tal respeito, nem se tem conhecimento de que a Junta Inter-Americana do Café pretenda convocar brevemente uma reunião para discutir o assunto.

EXISTÊNCIAS SOB CONTRÔLE ADUANEIRO E NA ZONA LIVRE - A Junta Inter-Americana do Café acaba de publicar as cifras correspondentes a estas existências, cujo total atingia 458.483 sacas em 29 de fevereiro. Reproduzimos abaixo um quadro comparando êstes dados com os totais do mês de janeiro. Como se pode verificar, não houve alterações sensíveis das existências, salvo quanto à redução de 12.297 sacas nos cafés do Brasil. Segundo sabemos, as existências de café do Brasil sob contrôle aduaneiros apenas inclue 42.000 sacas que correspondem a consignações feitas pelo D. N. C. há algum tempo e que eram originalmente de 65.000 sacas. Como se sabe, o restante é constituído por cafés da Commodity Credit Corporation, negociados pela referida entidade, de acôrdo com o Convênio entre os governos dos Estados Unidos e do Brasil, sôbre o qual já demos oportunamente tôdas as informações.

País Produtor Países Signatários	Em armazens sob contrôle aduaneiro	Na zona livre estrangeira	Totais (em sacas) 29 fev.º	31 jan.º
Brasil	454.434	292	454.726	467.023
Colômbia	63	—	63	57
Costa Rica	291	—	291	295
República Dominicana	16	—	16	16
Equador	7	—	7	7
El Salvador	696	—	696	66
Guatemala	2.301	4	2.305	2.288
Honduras	340	—	340	1
México	3	—	3	3
Venezuéla	3	—	3	501
Total (países sign.)	458.154	296	458.450	470.257
Total (países não sign.)	33	—	33	34
Total Geral	458.187	296	458.483	470.291

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — Na semana que terminou a 11 de março as exportações do Brasil foram de 187.000 sacas, segundo cifras ainda incompletas. As da Colômbia foram de 62.902 sacas, tôdas para os E. U.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ VERDE NO PAÍS E VOLUME DO CAFÉ TORRADO — A Repartição de Administração de Preços (O. P. A.) acaba de divulgar as cifras preliminares sôbre as existências de café verde em 29 de fevereiro, que se elevavam a 3.749.244 sacas de 60 quilos, assim como as cifras retificadas sôbre as existências de café verde em 31 de janeiro, as quais eram de 3.598.536 sacas, em vez dos 3.613.656 que mencionamos em informações anteriores. Como se vê, as existências de café verde no país aumentaram em 150.708 no mês de fevereiro. O volume de café torrado durante o mesmo mês foi de 1.329.969 sacas, cifra esta ainda provisória. A cifra retificada para o mês de janeiro indica que o volume do café torrado era de 1.306.571 sacas. Fevereiro é o quinto mês consecutivo em que o volume do café torrado se mantém acima de 1.300.000 sacas. Tanto as cifras das existências como as do volume do café torrado, não incluem o café em poder das fôrças armadas ou já torrado para as mesmas.

REGISTOS DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — De acôrdo com as informações fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café no seu Boletim de 15 do corrente, o total de vendas já registadas em alguns países contra a quota vigente é o seguinte, em sacas de 60 quilos :

PAÍSES	Data	Vendas para os E. U.	Outros mercados	Totais
Colômbia	31 dez.º 1943	1.299.111	41.338	1.340.449
Costa Rica	26 jan.º 1944	13.945	6.976	20.921
O Salvador	26 fev.º 1944	559.542	115.339	674.881
Guatemala	19 fev.º 1944	339.884	152.767	492.651
Nicarágua	22 jan.º 1944	84.316	—	84.316
Venezuéla	19 fev.º 1944	183.336	4.583	187.919

Como se pode ver, os registos da Colômbia vão apenas até 31 de dezembro. Os registos que completaram a quota tiveram lugar a partir dessa data.

EXISTÊNCIAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Segundo dados publicados pela Junta Inter-Americana do Café, as existências de café verde nos países produtores, prontas para embarque, nos portos e no interior, eram as seguintes em 15 do corrente :

PAÍSES	Data	Nos portos	No interior	Total
Colômbia	15 de março 1944	639.550*	—**	—
O Salvador	29 fev. 1944	218.616	—**	—
Guatemala	5 fev. 1944	50.694	430.727	481.421
Haití	18 out.º 1944	70.101	363.297	433.398
Nicarágua	22 jan.º 1944	17.689	—**	—
Venezuéla	19 fev.º 1944	110.071	52.257	162.328

* Cifra fornecida pela Federação dos Cafeicultores de Colômbia em Nova York.
** Cifras desconhecidas.

PREVISÕES ACÊRCA DAS SAFRAS — Passamos a indicar as estimativas das safras do ano que terminará em 30 de setembro de 1944, segundo foram fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café e pelo "Foreign Commerce Weekly", comparadas com as correspondentes ao ano precedente, em sacas de 60 quilos.

PAÍSES	Ano a terminar em 30 set.º 1944	Ano terminado em 30 set.º 1943
Colômbia	—	5.282.659
Costa Rica	—	378.000**
Cuba	540.000**	604.197
Rep. Dominicana	—	250.000
O Salvador	1.035.000*	881.667
Guatemala	920.000	905.767
Haití	373.000	293.518
Nicarágua	230.000	201.250
Venezuéla	550.000	550.000

* Embora os dados fornecidos pela Junta Inter-Americana do Café prevejam uma safra de 1.035.000 sacas, o Delegado do Salvador junto do nosso Bureau, snr. Roberto Aguilar, informa que ela não excederá 800.000 sacas.
** Cifras publicadas pelo "Foreign Commerce Weekly", do Ministério do Comércio dos E. U.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Os preços no Brasil continuam sem alteração no mercado de Santos, mas no do Rio, o tipo 7 baixou ligeiramente em março, passando de Cr $ 24,60 para Cr $ 24,50. O movimento das transações continua muito limitado devido à firmeza dos preços, mantendo-se porem o interesse do comércio pelas qualidades melhores. Os preços continuam muito firmes, dizendo-se que todas as transações se efetuaram no mercado para embarque, custo e frete, aos preços máximos permitidos. As recentes e importantes chegadas de café do Brasil incluem grandes quantidades de café da nova safra, cuja qualidade se diz ser muito bôa. Todavia como dissemos em cartas anteriores, tais chegadas não afetaram em coisa alguma o mercado dos disponíveis.

No mercado de cafés suaves desta praça, a procura continua muito ativa, mantendo-se a firmeza dos preços, mas há dificuldade em efetuar negócios devido à falta de ofertas, razão pela qual se encontra quase paralizado.

O consumo do café em todas as regiões do país continua sendo satisfatório.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de outubro de 1943 a 4 de março de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 532

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO: SEMANA TERMINADA EM 4/3/44	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO: TOTAL DE 1/10/43 A 4/3/44	RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
Brasil	10 230 000	525 628	3 625 005	6 604 995	35,4
Colômbia	3 465 000	101 259	1 769 504	1 695 496	51,1
Costa Rica	220 000	6 858	43 695	176 305	19,9
Cuba	88 000	1 830	23 729	64 271	27,0
República Dominicana	131 680	150	51 997	79 683	39,5
Equador	165 000	2 310	118 058	46 942	71,6
El Salvador	660 000	34 728	219 373	440 627	33,2
Guatemala	588 500	20 467	250 246	338 254	42,5
Haití	302 500	15 255	93 375	209 125	30,9
Honduras	21 997	—	16 069	5 928	73,1
México	522 500	22 519	233 800	288 700	44,7
Nicarágua	214 500	—	19 499	195 001	9,1
Perú	27 500	—	7 951	19 549	28,9
Venezuéla	462 000	13 268	167 421	294 579	36,2
Total dos Países signatários	**17 099 177**	**744 272**	**6 639722**	**10 459 455**	**38,8**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	4 166	28 385	362 115	7,3
Total geral	**17 489 677**	**748 438**	**6 668 107**	**10 821 570**	**38,1**

NOTA: — (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Caffé, de 11 de março de 1943, estabelecendo as quotas, para o Ano de Quota 1943/44 em 110% s/ a quota básica. De acôrdo com o artigo IV da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram feitos para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana e 3 sacas no total de Honduras, durante a Quota Anual 1943/44. (ver nosso quadro N.º 501). (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. (§) Em março 4 são 156 dias ou sejam 42,7% da Quota Anual.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro nº. 532

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000				Dez. 31/43	1 529 802	
Colômbia	3 465 000				Mar. 11/44	1 861 689	
Costa Rica	220 000	Jan. 19/44	8 727	4,0	Jan. 31/44	43 084	
Cuba	88 000						
República Dominicana	131 680	Fev. 16/44	42 298 (4)	32,1	Mar. 2/44	41 388	97,8
Equador	165 000				Fev. 22/44	82 167	
El Salvador	660 000	Fev. 26/44	559 542	84,8	Fev. 26/44	278 281 (3)	49,7
Guatemala	588 500	Fev. 26/44	339 884	57,8	Fev. 26/44	272 946 (3)	80,3
Haití	302 500				Dez. 31/43	68 497	
Honduras	21 997				Dez. 31/43	5 654	
México	522 500				Fev. 28/44	34 261	
Nicarágua	214 500	Jan. 22/44	84 316	39,3	Jan. 31/44	29 773	35,3
Perú	27 500				Dez. 31/43	5 891	
Venezuéla	462 000	Mar. 4/44	195 335 (4)	42,3	Mar. 4/44	187 736	95,1
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000				Dez. 31/43	351 492	
Colômbia	1 079 000				Mar. 4/44	95 292	
Costa Rica	242 000	Jan. 19/44	2 872	1,2	Jan. 31/44	530	18,5
Cuba	62 000						
República Dominicana	138 000	Jan. 31/44	4 188 (4)	3,0	Mar. 2/44	2 776	66,3
Equador	89 000				Fev. 22/44	6 449	
El Salvador	527 000	Fev. 26/44	115 339	21,9	Fev. 26/44	64 902 (3)	56,3
Guatemala	312 000	Fev. 26/44	152 767	49,0	Fev. 26/44	29 916 (3)	19,6
Haití	327 000				Dez. 31/43	9 345	
Honduras	21 000				Dez. 31/43	207	
México	239 000				Fev. 28/44	1	
Nicarágua	114 000				Out. 31/43	nada	
Perú	43 000				Dez. 31/43	nada	
Venezuéla	606 000	Mar. 4/44	4 812 (4)	0,8	Mar. 4/44	4 205	87,4

NOTA.: — De acordo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café 1 de março de 1943, fixando as quotas para o Ano de Quota 1943/44 em 110% da quota básica. De acôrdo com o artigo IV da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram feitos para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana e 3 sacas no total de Honduras, durante a Quota Anual 1942/43.(ver o nosso quadro N.º 501). (3) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras procedentes de fontes oficiais e colhidas nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS EE. UU. SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Outubro 1, 1943 a março 4, 1944 comparado com o mesmo período 1942/43

(SACAS DE 60 QUILOS 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 533

PAÍSES DE ORIGEM	OUT. 1, 1943 A MARÇO 4, 1944	OUT. 1, 1942 a MARÇO 6, 1943	ACRÉSCIMO OU DECRÉSCIMO PERÍODO 1943/1942	
			QUANTIDADES	PORCENTAGEM
PAÍSES SIGNATÁRIOS :				
Brasil	3 625 005	1 886 329	+ 1 738 676	+ 92,2
Colômbia	1 769 504	1 805 625	— 36 121	— 2,0
Costa Rica	43 695	76 354	— 32 659	— 42,8
Cuba	23 729	63 266	— 39 537	— 62,5
República Dominicana	51 997	71 586	— 19 589	— 27,4
El Salvador	219 373	240 849	— 21 476	— 8,9
México	233 800	175 117	+ 58 683	+ 33,5
Venezuéla	167 421	209 098	— 41 677	— 19,9
Total do Escritório Pan-Americano do Café	**6 134 524**	**4 528 224**	**+ 1 606 300**	**+ 35,5**
OUTROS PAÍSES SIGNATÁRIOS :				
Equador	118 058	93 378	+ 24 680	+ 26,4
Guatemala	250 246	257 531	— 7 285	— 2,8
Haití	93 375	269 476	— 176 101	— 65,3
Honduras	16 069	9 374	+ 6 695	+ 71,4
Nicarágua	19 499	23 003	— 3 504	— 15,2
Perú	7 951	1	+ 7 950	+ 100,0
Total outros países signat.	**505 198**	**652 763**	**— 147 565**	**— 22,6**
Total de todos os países signatários	**6 639 722**	**5 180 987**	**+ 1 458 735**	**+ 28,2**
TOTAL PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	28 385	155 351	— 126 966	— 81,7
Total de todos os paises	**6 668 107**	**5 336 338**	**+ 1 331 769**	**+ 25,0**
IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DAS PRINCIPAIS ORIGENS :				
Brasil	3 625 005	1 886 329	+ 1 738 676	+ 92,2
Todos os demais países signatários	3 014 717	3 294 658	— 279 941	— 8,5
Todos os países não signatários	28 385	155 351	— 126 966	— 81,7
Total geral	**6 668 107**	**5 336 338**	**+ 1 331 769**	**+ 25,0**

Dados principais obtidos nos Estados Unidos na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 46, de 20 de março de 1944

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES : Dos jornais de Colômbia

(Em nossa carta semanal N.º 353 nos referimos à eliminação dos preços básicos do café na Colômbia. Transcrevemos a seguir o texto do respectivo decreto presidencial, bem como da circular aos produtores e comentários da imprensa sôbre tal medida)

Bogotá, Colômbia, março (CPB) — o governo da Colômbia decretou a suspensão do imposto de valorização do café, estabelecido em 1940, quando a indústria cafeeira se encontrava numa crise grave. Tanto o ministro da fazenda, snr. Carlos Lleras Retrepo, como o Gerente da Federação Nacional de Cafeicultores, snr. Manuel Mejia, declararam esperar que a medida beneficie, especialmente, os trabalhadores do café da Colômbia.

Ao suspender o imposto de valorização, as entidades oficiais da Colômbia decretaram automáticamente um aumento dos preços do café, equivalente a três pesos por carga (dois sacos de 70 quilos) de café em pergaminho e a três pesos e sessenta centavos no beneficiado. Dêste modo, os fazendeiros serão imediatamente beneficiados pela medida, que lhes permitirá aumentar os salários dos trabalhadores, cuidar das suas colheitas e assegurar um aproveito compensador.

O ministro da fazenda, snr. Carlos Lleras Restrepo, fez as seguintes declarações aos jornalistas acêrca da medida :

> "Foi com profunda satisfação que tive a oportunidade de encerrar, com a eliminação do imposto de valorização do café, a etapa da organização do mercado cafeeiro colombiano, que me coube iniciar em 1940, no meio da crise mais grave que tem afetado a nossa principal indústria. Ao recordar a situação precária em que se encontravam então os produtores colombianos, vítimas da instabilidade dos preços e entregues pràticamente ao arbítrio dos compradores estrangeiros, sinto-me surpreendido pela transcendência da evolução realizada em tão pouco tempo. Agora, com a Federação dos Cafeicultores exercendo o contrôle e regulação do mercado em todo o país, pudemos considerar como desnecessária a contribuição com que os produtores financiavam o sistema. Em pouco mais de três anos, o Fundo Nacional do Café, iniciado em condições tão desagradáveis, conquistou a posição da organização financeira mais importante do país, após ter absorvido todos os excedentes das colheitas e ter mantido, com perfeita regularidade, a estabilização dos preços, elevados nos primeiros meses de funcionamento dos sistema. Tudo isto se conseguiu mediante uma ação vigorosa e eficiente.
>
> Tenho esperança em que os produtores aproveitarão a supressão do imposto para garantir aos trabalhadores um aumento dos salários proporcional ao sofrido pelo custo da vida, pois convém esclarecer que a medida tem sobretudo esta finalidade, que é da mais elementar justiça."

O gerente da Federação dos Cafeicultores, snr. Manuel Mejía, declarou ser necessário que a eliminação do imposto se reflita principalmente no melhoramento da situação dos trabalhadores cafeeiros, cujas condições de vida são precárias em muitas regiões do país.

Texto do decreto :

O decreto que suspende o imposto de valorização está redigido nos termos seguintes :

> "O primeiro signatário, encarregado da Presidência da República, no exercício das suas atribuições legais, e considerando :

Que o aumento do custo da vida impõe aos cafeicultores a necessidade de elevar a importância dos salários, para que se mantenha em proporção com o aludido aumento ;

Que os recursos de que atualmente dispõe o Fundo Nacional do Café são suficientes para executar as funções de que foi encarregado pelo decreto número 2.078 de 1940 ; e,

Que a lei 66 de 1942 autorizou o governo nacional e reduzir ou suprimir o imposto de valorização do café se a situação financeira do Fundo Nacional do Café o aconselhasse,

DECRETA :

Artigo 1.° — A partir da data do presente decreto, é suprimido o imposto com que o artigo 6.° do decreto 2.078 de 1940 agravou os saques provenientes da exportação do café, ou o produto das exportações, o qual se vinha efetivando mediante a obrigação imposta aos proprietários dos aludidos documentos de os vender ao Banco da República à razão de um peso (moeda legal) por dolar, na parte em que o preço exceder os preços básicos indicados no referido decreto e nos que o modificaram posteriormente ;

Artigo 2.° — A supressão do imposto decretada no artigo anterior não se aplica ao café negociado por contratos de venda ao estrangeiro, registados anteriormente a esta data.

Publique-se e execute-se. Promulgado em Bogotá, aos 28 de fevereiro de 1944. a) Dario Echandia. O Ministro da Fazenda e Crédito Público a) Carlos Lleras Restrepo."

Circular aos Comités Cafeeiros :

A fim de esclarecer os centros respectivos sôbre os propósitos e finalidades da medida, enviou-se às organizações cafeeiras das principais cidades produtoras, uma circular assinada pelo Ministro Lleras Restrepo e pelo Gerente da Federação Nacional dos Cafeicultores, snr. Manuel Mejia. Nela se esclarece que o imposto tinha sido gradualmente reduzido, à medida que a situação do mercado mundial e a do Fundo Nacional do Café o permitiam, mas que, atualmente, como o estado financeiro dêste Fundo permitia que se continuasse realizando a política de cumprimento das quotas de café e de estabilização do preço interno, que tinha sido imposta pelo decreto que o criou, se decidirá suprimí-lo, principalmente com o objeto de fazer com que os produtores pagassem aos trabalhadores salários mais em relação com aumento do custo da vida.

Esta circular põe igualmente em destaque a magnitude da obra realizada, que conduziu à consolidação de um organismo financeiro cuja importância não tem precedentes na história da Colômbia, e à organização de um sistema de contrôle e auxílio, que coloca a indústria a coberto das flutuações de preços e da especulação, garantindo a sua crescente prosperidade. Finalmente, menciona-se que se não quiz manter a medida em vigor por um espaço de tempo maior do que o indispensável, tanto mais que acabara de ser ordenada a amortização total dos títulos da dívida pública emitidos para a constituição inicial do Fundo.

* * *

CARTA N.° 356, DE 27 DE MARÇO DE 1944

CIRCULAR DA NATIONAL COFFEE ASSOTIATION ACÊRCA DE QUOTAS — A National Coffee Association dirigiu aos seus membros, em 24 do corrente, a seguinte circular sôbre quotas de café, que nos pareceu interessante traduzir na íntegra.

"O esgotamento da quota de cafés colombianos correspondente ao ano de 1943-1944, o qual teve lugar em 15 do corrente, já era esperado há algum tempo devido ao regime de liberdade relativa do comércio da Colômbia. O encerramento dos

registos de venda será necessàriamente seguido de outros semelhantes em mais países produtores de cafés suaves, porém, como é evidente, não significa que se tenha vendido todo o café suave de tais países. O fato quer dizer apenas que se completaram os contingentes atuais, estabelecidos de acôrdo com o Convênio Interna-Américano do Café. Vão-se efetuar as diligências necessárias para colocar o excedente à disposição do mercado americano.

O Comitê da Indústria, que colabora com a Junta Inter-Americana do Café, tem estudado continuamente a situação e, a julgar pela atividade desenvolvida pela Junta noutras oportunidades, não se pode esperar outra coisa que não seja a colaboração mais decidida, a fim de se conservar êste mercado abundantemente fornecido de café. Deve-se em todo o caso acentuar, que, dada a atual procura de café torrado para consumo da população civil, e as necessidades das fôrças armadas, as melhores qualidades de cafés suaves nunca serão abundantes, seja qual fôr a decisão que se tome acêrca das quotas. Devem por isso usar-se quantidades cada vez maiores de cafés brasileiros de bôa qualidade.

Os embarques de cafés do Brasil têm-se efetuado até aquí mais ou menos de acôrdo com a quota respectiva, mas podiam ser maiores si se aumentasse a navegação nessa zona. Porém, o que na realidade parece estar sucedendo é que o estado de guerra, e ainda outros fatores, fizeram com que o público americano consumisse café em proporções sem precedentes e, portanto, as quotas que outrora garantiam a entrada de café em quantidade superior às exigências do consumo, passaram a ser insuficientes.

Muitos regulamentos de importação, baseados em previsões de consumo semelhantes, já têm sido suprimidos ou estão considerados inadequados. Há, pois, necessidade de realizar adaptações. Justamente para êste fim se convocou uma reunião do Comitê Consultivo da Indústria do Café, cuja data foi marcada para 13 de abril. Manteremos V. S. ao par dos acontecimentos.

a) **W. F. Williamson**
Secretário-Gerente

REUNIÃO DA JUNTA INTER-AMERICANA DO CAFÉ EM WASHINGTON — No dia 4 do próximo mês de abril terá lugar em Washington uma reunião da Junta Inter-Americana do Café, convocada de acôrdo com os estatutos. Não se conhecem ainda os assuntos a discutir, nem se sabe se será examinada a questão das quotas do café.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ — As importações de café continuaram muito elevadas durante a semana que terminou a 11 de março, tendo atingido 537.860 sacas. As importações das duas primeiras semanas de março subiram a 1.286.298 sacas, excedendo dêste modo o total de fevereiro, que foi de 1.122.767. As importações do Brasil durante a mesma semana (11 de março), foram de 409.084 sacas ; as da Colômbia, de 63.875 sacas ; e as do México, de 22.583 sacas. O total importado até à data referida era de 41,2 % da quota em vigôr, ao passo que os 163 dias do ano de quota já transcorridos correspondem a 44,7 %. Nosso quadro estatístico N.° 534, junto à presente, contém dados mais completos sôbre estas importações.

REGISTOS DAS VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES — Reproduzimos em seguida um quadro contendo o total das vendas já registradas nos países em que a situação se modificou desde a nossa última carta semanal. Todas as cifras se referem a sacas de 60 quilos.

PAÍSES	Data	Vendas para os E. U.	Outros mercados	Totais
El Salvador	17 de março de 1944	583.518*	134.894*	718.412*
Guatemala	4 de março de 1944	348.356	154.673	503.029**
Nicarágua	5 de fev.° de 1944	101.632	—	101.632
Venezuéla	4 de março de 1944	195.335	4.812	200.147

* As cifras correspondentes a El Salvador foram fornecidas pelo representante dêsse país no Bureau, Snr. Roberto Aguilar.

O total das vendas registadas no Salvador com destino a outros países excluindo os Estados Unidos, é o seguinte :

Canadá	115.239
Chile	8.683
Suíça	6.199
Inglaterra	173
Diversos	4.600
Total	134.894

Como se vê, os registos de El Salvador elevam-se já a 718.412 sacas. Atendendo a que êsse país ainda pode vender aos Estados Unidos, de acôrdo com a sua quota, cêrca de 77.000 sacas, e a que a sua produção do ano corrente se computa em apròximadamente 800.000 sacas, conforme mencionamos na Carta Semanal precedente, pode afirmar-se que mesmo que se aumentassem as quotas El Salvador não seria beneficiado, pois a sua produção já está tôda colocada.

** Em relação à sua quota, os registos da Guatemala também já se elevam a uma quantidade considerável.

CIRCULAR DA ASSOCIAÇÃO DE CAFÉ VERDE DE NOVA YORK — Esta associação dirigiu na semana finda uma circular aos seus associados na qual lhes recomenda que ativem o mais possível o movimento de café nos portos, a fim de evitar o congestionamento dos mesmos com as novas chegadas, que passarão a verificar-se diretamente no porto de Nova York.

EXISTÊNCIAS DE CAFÉ NO PORTO DE SANTOS — Em 22 do corrente, as existências de café no porto de Santos eram de 3.030.000, de acôrdo com as informações recebidas pela Bôlsa do Café e do Açúcar de Nova York. Esta cifra é a mais alta desde 1941 e confirma a promessa do Presidente do Departamento Nacional do Café do Brasil de aumentar as expedições de café do interior para os portos de saída.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA — As exportações do Brasil na semana que terminou a 18 do corrente foram de 228.000 sacas, segundo cifras incompletas. As da Colômbia, durante a mesma semana, foram de 144.721 sacas das quais 140.241 para os Estados Unidos e 4.480 para outros destinos.

MERCADO DOS DISPONÍVEIS — Mantém-se a situação das últimas semanas, caraterizada pela firmeza dos preços, tanto nos cafés do Brasil como nos suaves, e pelo limitado volume das transações. Os preços no Brasil continuam sem alteração, tanto no Rio de Janeiro como em Santos.

DESAPARIÇÃO DE CAFÉ EM JANEIRO E FEVEREIRO — Com os elementos que fornecemos na Carta Semanal anterior sôbre as existências de café verde e o volume do café torrado, é possível calcular a desaparição de café em janeiro e fevereiro, nos termos seguintes :

Existências em 31 de dezembro		3.522.937*
Importações de janeiro	1.340.880	
Importações de fevereiro	1.122.767	2.463.647
		5.986.584
Existências de café verde em 29/2/44		3.749.244**
Desaparição total de café em janeiro e fevereiro		2.237.340
Volume de café torrado em Janeiro	1.306.571	
Volume de café torrado em fevereiro	1.329.996	2.636.540
Diferença (excesso do volume do café torrado sôbre a desaparição, que não tem explicação lógica)		399.200

* Cifras preliminares. ** Não inclue o café torrado já em poder das fôrças armadas ou destinado às mesmas.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 47, de 27 de março, de 1944

NOTÍCIAS DE WASHINGTON — (As informações que damos abaixo são extraídas da seção da revista "COFFEE" reservada à National Coffee Association e não expressam, necessàriamente, as opiniões do Bureau Pan-Americano do Café.)

Navegação — Mais tarde ou mais cedo virão a justificar-se os boatos que persistem acêrca de uma redução da navegação disponível. Os meios bem informados supõem, todavia, que tal redução será temporária e insuficiente para provocar receios quanto ao abastecimento. Com efeito com os canais de distribuição dos varejistas e atacadistas abarrotados com 3.600.000 sacas de café verde ou, pelo menos, com estoques suficientes para 90 dias, e com a esperança de um abastecimento contínuo das fontes mais próximas, tanto as autoridades oficiais como o comércio estão convencidos de que existem rações suficientes para encarar a questão do abastecimento do café com plena confiança.

Um dos progressos que se aguardam na situação da navegação é o que deve resultar das negociações pendentes entre um comitê da National Coffee Association e os organismos oficiais que têm a seu cargo a distribuição e orientação da navegação. O restabelecimento de um maior número de portos normais de destino deve contribuir para aliviar a indústria dos atuais encargos de deslocação e permitirá suprimir a carga imposta aos meios de transporte e armazenamento pelos desnecessários desvios das rotas marítimas. Qualquer melhoramento desta natureza na orientação das linhas de navegação será muito bem recebido, tanto pelo comércio nacional como pelo dos países produtores.

Preços — Um dos fatos que o comércio do café tem seguido com maior atenção, dada a sua importância relativamente à situação dos preços, é o teor das discussões no Congresso sôbre a prorrogação da Lei de Emergência de Contrôle dos Preços, destinada a terminar em 30 de Junho de 1944. Os observadores esperam que a lei seja prorrogada, pelo menos por mais um ano, sem alterações importantes no seu texto, mas qualquer outra decisão pode ter consequências econômicas que afetem a situação de preços do café.

Outro ponto desta revista menciona-se uma declaração do Presidente do Departamento Nacional do Café do Brasil sôbre a política a seguir nas vendas de café brasileiro de acôrdo com os atuais preços mínimos em vigor no Brasil. Tal política, que é muito tranquilizadora quanto a existência permanente de estoques suficientes nos portos brasileiros, foi recebida favoràvelmente nos meios governamentais e do comércio.

Vazilhame — O problema do vazilhame continua a ser um dos mais importantes da indústria. Depois de ser ter conseguido atingir uma situação razoável no que respeita ao vazilhame de vidro, surgiu a falta de papel que se tornou sobremodo crítica no vazilhame de embalagem. O Comitê de Vazilhame da National Coffee Association tem trabalhado em estreita colaboração com o governo, tanto para dar a êste todo o seu apoio como para assegurar a maior proteção possível à indústria durante a crise do papel.

A decisão que se tomou de adiar o regresso ao vazilhame de metal foi tomada, segundo parece, por motivo de ordem psicológica, enquanto se não verifica a esperada invasão da Europa. As pessoas bem informadas supõem haver estoques suficientes de aço para permitir a utilização de vazilhame de metal sem estanho para o café, havendo esperanças de uma próxima distribuição, pelo menos para cobrir uma parte das necessidades da indústria. Tais pessoas estão convencidas de que não se pode esperar o melhoramento real da situação do vazilhame, ou a sua solução, sem que se ponha à disposição da indústria uma quantidade considerável de vazilhame metálico. Um dos fatores que melhor justificam tal ponto de vista, além da vantagem das vazilhas metálicas sob o ponto de vista da conservação do conteudo, é a grande disparidade de mão de obra exigida pelos processos atuais de embalagem em comparação com a embalagem em vazilhame metálico.

Consumo — Apesar das entidades que analisam as tendências do consumo do café preverem para o primeiro trimestre de 1944 uma redução no volume do café torrado para consumo da população civil relativamente ao último trimestre de 1943, supõe-se que a diferença não será grande e que se poderá explicar em grande parte pela formação de estoques dos varejistas. Em todo o caso, é evidente que o consumo de café no corrente ano de quota atingirá um nível sem precedentes, o que, embora constitua motivo para satisfação, não se pode tomar como garantia para o futuro, uma vez que as condições são excepcionalmente favoráveis. Efetivamente, não só as alterações que a guerra produziu nos hábitos da população são de natureza a favorecer o aumento do consumo, como o café se encontra pràticamente sem concorrência no mercado, dada a falta de chá, cacau, leite, cerveja e açucar para as bebidas gasozas.

Preparação de café no Exército — Atribuem-se geralmente os grandes progressos realizados na preparação de café no Exército, à atividade desenvolvida por Bert Balart, Consultor Civil da Diretoria de Intendência de Guerra, com a colaboração de Mark MacMahon, encarregado da aquisição de café, e Edward Aborn, Presidente do Comitê de Preparação da National Coffee Association. O problema é todavia considerado como sendo muito vasto e de carater permanente, pelo que se estabeleceram planos, com a colaboração do Bureau Pan-Americano do Café, para imprimir instruções sôbre a preparação da bebida e limpeza do vazilhame e material utilizado nas cantinas, assim como manuais redigidos em linguagem clara, destinados ao pessoal civil que intervem na distribuição e preparação do café ou no seu armazenamento. Estas medidas contribuirão sem dúvida para resolver o problema.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORISADAS NOS ESTADOS UNIDOS SO O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de outubro de 1943 a 11 de março de 1944)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132.276 LIBRAS)

Quadro n.º 534

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	(2) AUTORISADO A ENTRAR DE OUT.º 1/43 A DATA ABAIXO:		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA REALMENTE IMPORTADA (§)
		SEMANA TERMINADA EM 11/3/44	TOTAL DE 1/10/43 A 4/3/44		
Brasil	10 230 000	409 084	4 034 089	6 195 911	39,4
Colômbia	3 465 000	63 875	1 833 379	1 631 621	52,9
Costa Rica	220 000	4 445	48 140	171 860	21,9
Cuba	88 000	58	23 787	64 213	27,0
República Dominicana	131 680	...	51 997	79 683	39,5
Equador	165 000	...	118 058	46 942	71,6
El Salvador	660 000	11 960	231 333	428 667	35,1
Guatemala	588 500	12 960	263 206	325 294	44,7
Haití	302 500	—	93 375	209 125	30,9
Honduras	21 997	1 155	17 224	4 773	78,3
México	522 500	22 583	256 383	266 117	49,1
Nicarágua	214 500	3 259	22 758	191 742	10,6
Perú	27 500	2 823	10 774	16 726	39,2
Venezuéla	462 000	...	167 421	294 579	36,2
Total dos Países signatários	**17 099 177**	**532 202**	**7 171 924**	**9 927 253**	**41,9**
PAÍSES NÃO-SIGNATÁRIOS	390 500	5 658	34 043	356 457	8,7
Total geral	**17 489 677**	**537 860**	**7 205 967**	**10 283 710**	**41,2**

NÓTA: — (§) Em março 11 são 163 dias ou seja 44,7 da Quota Anual. (1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café de março 11 de 1943, fixando as quotas para o Ano de Quota 1943/44 em 110% da Quota Básica. De acôrdo com o artigo IV da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram efetuados para os excessos de 320 sacas das importações totais da República Dominicana, e 3 sacas do total de Honduras, durante a Quota Anual 1943/42. (ver o nosso quadro n.º 501). (2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DE QUOTAS

(Saca de 60 quilos ou 132.276 libras)

Quadro N.º 534

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1943/44 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (3)	% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE 1.º DE OUTUBRO DE 1943 A: (4)	% DAS EXPORTAÇÕES SOBRE OS REGISTROS
Brasil	10 230 000			Dez. 31/43 1 529 802	
Colômbia	3 465 000			Mar. 18/44 2 001 930	
Costa Rica	220 000	Jan. 19/44 8 727	4,0	Jan. 31/44 43 084	
Cuba	88 000				
República Dominicana	131 680	Fev. 16/44 42 298 (4)	32,1	Mar. 2/44 41 388	97,8
Equador	165 000			Fev. 22/44 82 167	
El Salvador	660 000	Mar. 17/44 583 518 (4)	88,4	Mar. 17/44 410 630	70,4
Guatemala	588 500	Fev. 26/44 339 884	57,8	Fev. 26/44 272 946 (3)	80,3
Haití	302 500			Dez. 31/43 68 497	
Honduras	21 997			Dez. 31/43 5 654	
México	522 500			Fev. 28/44 34 261	
Nicarágua	214 500	Jan. 22/44 84 316	39,3	Mar. 23/44 66 011	78,3
Perú	27 500			Dez. 31/43 5 891	
Venezuéla	462 000	Mar. 4/44 195 335 (4)	42,3	Mar. 4/44 187 736	96,1
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.					
Brasil	7 813 000			Dez. 31/43 351 492	
Colômbia	1 079 000			Mar. 18/44 99 772	
Costa Rica	242 000	Jan. 19/44 2 872	1,2	Jan. 31/44 530	18,5
Cuba	62 000				
República Dominicana	138 000	Jan. 31/44 4 188 (4)	3,0	Mar. 2/44 2 776	66,3
Equador	89 000			Fev. 22/44 6 449	
El Salvador	527 000	Mar. 17/44 134 894	25,6	Mar. 17/44 65 793	48,8
Guatemala	312 000	Fev. 26/44 152 767	49,0	Fev. 26/44 29 916 (3)	19,6
Haití	327 000			Dez. 31/43 9 345	
Honduras	21 000			Dez. 31/43 207	
México	239 000			Fev. 28/44 1	
Nicarágua	114 000			Out. 31/43 nada	
Perú	43 000			Dez. 31/43 nada	
Venezuéla	606 000	Mar. 4/44 4 812 (4)	0,8	Mar. 4/44 4 205	87,4

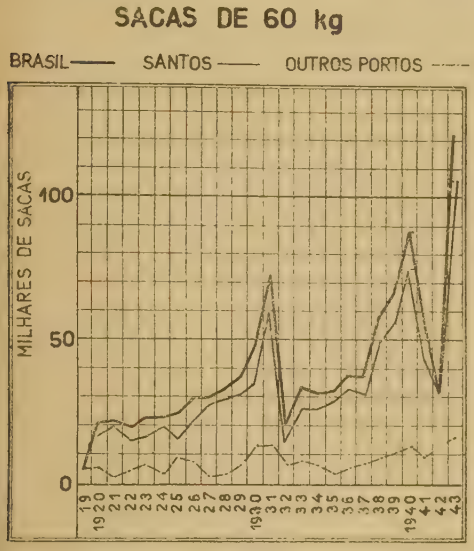
NOTA: — (1) De acrôdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, de 11 de março de 1943, fixando as quotas para o Ano de Quota 1943/44 em 110% da quota básica. De acôrdo com o artigo 4.º da Junta Inter-Americana do Café, os reajustamentos foram feitos para os excessos de 320 sacas no total das importações da República Dominicana e de 3 sacas para o total de Honduras, durante a quota anual 1942/43. (ver o nosso quadro n.º 501). (3) Cifras fornecidas pela Junta Inter-Americana do Café. (4) Cifras fornecidas por este Escritório, procedentes de fontes oficiais e colhidas nos países de origem.

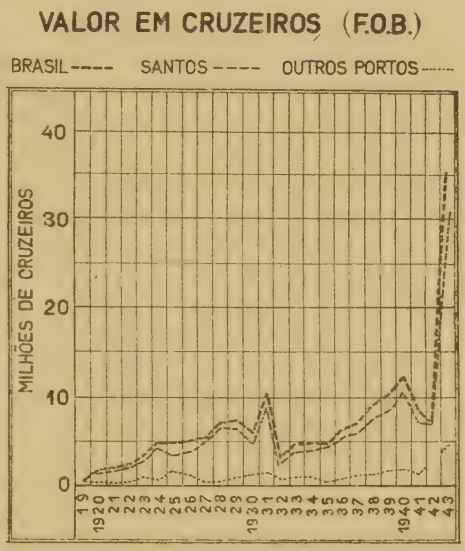
Estatísticas

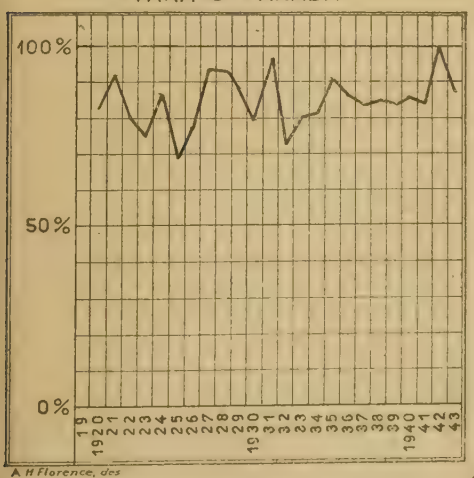
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O CANADÁ

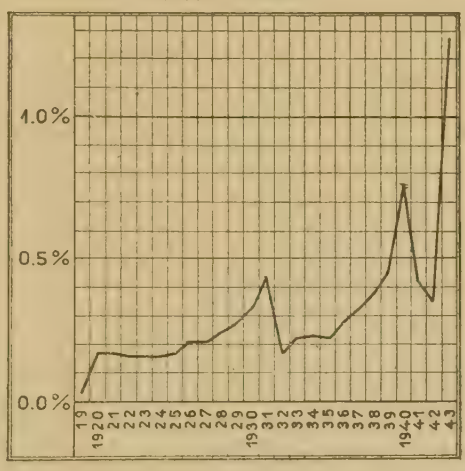
ANO	SACA DE 60 QUILOS			VALOR EM 1 000 CRUZEIROS (F. O. B.)			PORCENTAGENS	
	SANTOS	OUTROS PORTOS	BRASIL	SANTOS	OUTROS PORTOS	BRASIL	DE SANTOS (s/ O VALOR)	DO CANADÁ s/ O TOTAL DO BRASIL (s/ O VALOR)
1919	—	4 300	4 300	—	337	337	—	0,03
1920	16 150	4 575	20 725	1 239	257	1 496	82,82	0,17
1921	19 410	2 050	21 460	1 583	139	1 722	91,93	0,17
1922	15 010	4 400	19 410	1 941	463	2 404	80,74	0,16
1923	16 230	6 450	22 680	2 556	846	3 402	75,13	0,16
1924	19 371	3 329	22 700	4 187	628	4 815	86,96	0,16
1925	15 393	8 765	24 158	3 393	1 553	4 946	68,60	0,17
1926	21 850	7 328	29 178	3 915	1 133	5 048	77,56	0,21
1927	27 350	2 350	29 700	4 953	341	5 294	93,56	0,21
1928	29 000	3 030	32 030	6 463	490	6 953	92,95	0,24
1929	30 752	5 950	36 702	6 449	861	7 310	88,22	0,27
1930	34 461	12 946	47 407	4 741	1 205	5 946	79,73	0,33
1931	59 413	13 137	72 550	8 994	1 437	10 431	86,22	0,44
1932	13 800	6 430	20 230	2 301	878	3 179	72,38	0,17
1933	25 854	7 502	33 356	3 654	888	4 542	80,45	0,22
1934	25 734	6 138	31 872	3 979	904	4 883	81,49	0,23
1935	28 740	3 435	32 175	4 279	424	4 703	90,98	0,22
1936	32 779	5 050	37 829	5 426	776	6 202	87,49	0,28
1937	30 649	6 497	37 146	5 834	1 150	6 984	83,63	0,32
1938	49 665	9 130	58 795	7 572	1 331	8 703	84,71	0,38
1939	55 586	10 622	66 208	8 520	1 640	10 160	83,86	0,45
1940	74 912	12 968	87 880	0 392	1 762	12 154	85,50	0,76
1941	42 911	9 091	52 002	7 159	1 370	8 529	83,94	0,42
1942	31 275	—	31 275	6 952	—	6 952	100,00	0,35
1943	105 650	15 739	121 389	30 945	4 540	35 485	87,21	1,27

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA O CANADÁ









Movimento da Safra 1941/42

I — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	CONVERTIDAS	DIRÉTA ESPECIAL	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
Dirétas	716 304	—	1 844 873	2 561 177	2 559 867	1 310	—
16-R-41	89 800	5 474	—	95 274	61 815	—	33 459
15-R-41	111 963	5 062	—	117 025	86 546	—	30 479
14-R-41	76 261	1 228	—	77 479	58 065	—	19 424
13-R-41	90 246	3 059	—	93 305	66 944	—	26 361
12-R-41	65 711	647	—	66 358	44 321	—	22 037
11-R-41	79 682	1 618	—	81 300	69 383	—	11 917
10-R-41	45 790	2 039	—	47 829	46 421	—	1 408
9-R-41	57 768	860	—	58 628	57 303	460	865
8-R-41	47 725	1 009	—	48 734	48 259	358	117
7-R-41	54 331	443	—	54 774	54 512	140	122
6-R-41	19 909	301	—	20 210	20 165	—	45
5-R-41	24 776	887	—	25 663	25 512	—	151
4-R-41	15 440	1 492	—	16 932	16 689	212	31
3-R-41	14 622	99	—	14 721	14 609	—	112
2-R-41	10 079	340	—	10 419	10 419	—	—
1-R-41	25 418	39	—	25 457	25 444	—	13
Total	829 521	24 597	—	854 118	706 407	1 170	146 541
Preferencial ...	2 369 542	253 126	—	2 622 668	2 617 438	5 199	31
Pref. Esp.....	40 372	—	—	40 372	40 372	—	—
Despolpado ...	39 533	—	—	39 533	39 533	—	—
Total geral...	3 995 272	277 723	1 844 873	6 117 868	5 963 617	7 679	146 572

Movimento da Safra 1942/43

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 557 515	—	11 227
3-D-42	633 085	—	—	633 085	624 665	—	8 420
4-D-42	404 219	—	—	404 219	368 242	250	35 727
5-D-42	258 909	—	—	258 909	194 454	550	63 905
6-D-42	179 810	—	—	179 810	144 288	355	35 167
7-D-42	163 937	—	—	163 937	106 101	4 658	53 178
8-D-42	192 940	—	—	192 940	109 556	950	82 434
9-D-42	119 445	—	—	119 445	65 777	—	53 668
10-D-42	131 514	—	—	131 514	73 956	—	57 558
11-D-42	26 514	—	—	26 514	12 180	—	14 334
12-D-42	79 290	185	—	79 475	52 902	—	26 573
Total	3 873 031	185	—	3 873 216	3 424 262	6 763	442 191
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	32 068	—	68 141
9-R-42	1 254 998	—	31 560	1 286 558	360 908	—	925 650
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	57 920	—	454 881
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	28 479	200	298 175
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	20 674	440	190 012
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	5 346	284	139 370
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	4 414	3 721	124 104
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	9 246	760	146 166
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	9 902	—	86 858
1-R-42	105 216	—	916	106 132	17 993	—	88 139
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	1 875	—	19 623
1A-R-42	63 448	148	2 098	65 694	16 697	—	48 997
Total	3 098 414	148	62 481	3 161 043	565 522	5 405	2 590 116
Pref. Desp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
Total geral	7 010 964	333	62 481	7 073 778	4 029 303	12 168	3 032 307

NOTA : — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25.514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

III — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1944)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	237 566	28 776
2-D-43	225 436	203 706	21 730
3-D-43	280 758	244 480	36 278
4-D-43	198 363	159 693	38 670
5-D-43	210 255	150 822	59 433
6-D-43	150 727	100 777	49 950
7-D-43	154 769	105 641	49 128
8-D-43	113 816	68 837	44 979
9-D-43	86 250	52 458	33 792
10-D-43	83 512	43 233	40 279
11-D-43	92 080	12 636	79 444
Total	**1 862 308**	**1 379 849**	**482 459**
14-R-43	266 359	135 124	131 235
13-R-43	225 456	104 360	121 096
12-R-43	280 795	111 420	169 375
11-R-43	198 391	76 922	121 469
10-R-43	210 295	77 301	132 994
9-R-43	150 748	74 476	76 272
8-R-43	154 792	83 215	71 577
7-R-43	113 847	64 256	49 591
6-R-43	86 274	49 327	36 947
5-R-43	83 534	40 670	42 864
4-R-43	92 091	11 246	80 845
Total	**1 862 582**	**828 317**	**1 034 265**
Preferencial	1 568 421	1 115 487	452 934
Preferencial Despolpado	52 820	52 603	217
Total geral	**5 346 131**	**3 376 256**	**1 969 875**

NOTA : — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27.136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

I — Safra por Estrada de Procedência

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL
São Paulo Railway Co.	—	77 580	59 207	136 787
E. F. Sorocabana	52 877	9 758	67 076	129 711
Cia. Paulista	—	157 328	165 504	322 832
Cia. Mogiana	—	22 589	144 328	166 917
E. F. Araraquara	—	18 375	155 441	173 816
E. F. Dourado	—	9 560	74 616	84 176
E. F. São Paulo-Goiaz	—	20 077	32 343	52 420
Cia. M. Monte Alto	—	1 268	2 445	3 713
E. F. Noroéste do Brasil	24 447	55 333	168 598	248 378
E. F. Itatibense	—	863	—	863
E. F. São Paulo e Minas	—	—	7 422	7 422
E. F. Jaboticabal	—	—	32	32
E. F. Morro Agudo	—	935	2 580	3 515
E. F. Central do Brasil	—	—	460	460
Total	77 324	373 666	880 052	1 331 042

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — Mês de despacho por Estrada de Procedência

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	OUT.º 1943	NOV.º 1943	DEZ.º 1943	JAN.º 1944	FEV.º 1944	MARÇO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — Safra 1943/44							
São Paulo Railway Co.	—	—	—	1 221	8 019	7 438	16 678
E. F. Sorocabana	—	—	—	1 437	3 684	1 958	7 079
Cia. Paulista	—	1 765	350	904	20 872	8 190	32 081
Cia. Mogiana	13 664	31 445	28 834	13 084	9 385	7 004	103 416
E. F. Araraquara	—	—	—	2 598	17 259	10 987	30 844
Cia. E. F. do Dourado	800	5 230	3 104	4 753	12 378	1 267	27 532
E. F. São Paulo-Goiaz	4 786	3 372	1 145	—	4 116	600	14 019
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	530	1 103	1 633
E. F. Noroeste do Brasil	3 500	2 952	1 350	4 751	3 368	449	16 370
E. F. São Paulo e Minas	3 020	1 562	—	250	—	—	4 832
E. F. Morro Agudo	—	—	—	300	703	—	1 003
Total	**25 770**	**46 326**	**34 783**	**29 298**	**80 314**	**38 996**	**255 487**
PREF. DESP. — Safra 1943/44 (Res. 467)							
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	353	—	353
E. F. Sorocabana	—	—	41	—	600	270	911
Total	—	—	41	—	953	270	1 264
Total geral	**25 770**	**46 326**	**34 824**	**29 298**	**81 267**	**39 266**	**256 751**

MOVIMENTO DE CAFE' EM SANTOS

SAFRA 1943/44

SACA DE 60 QUILOS

MÊS	ENTRADAS							DESPACHO	EMBARQUE	Revertido ao estoque pelo DNC.	De troca revertido ao estoque pelo DNC.	De troca retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC.	Retirado do estoque pelo DNC. Serviço propaganda	De troca para o D. N. C.	Encontrado a + na verificação do estoque p/ D. N. C	EXISTÊNCIA
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC.	TOTAL GERAL										
Julho	1 079 426	176 149	2 026	35 584	1 293 185	48 720	1 341 905	928 547	1 237 442	47 854	859	21 564	662	—	—	—	1 863 538
Agôsto	824 268	99 614	2 907	39 184	965 973	23 483	989 456	1 079 023	959 896	76 977	3 355	9 184	157	—	—	—	1 964 089
Setembro	616 971	40 563	6 297	35 863	699 694	31 774	731 468	640 811	793 892	48 294	500	13 595	25 571	—	—	—	1 941 293
Outubro	489 251	21 069	4 606	14 324	529 250	12 992	542 242	234 857	88 698	8 817	703	16 255	1 055	—	—	—	2 387 047
Novembro	246 683	6 163	9 775	4 771	267 392	38 732	306 124	506 581	577 639	7 906	1 158	13 536	4 209	—	—	—	2 106 851
Dezembro	495 255	53 042	5 926	14 674	568 897	66 199	635 096	718 681	693 913	145 368	1 233	22 235	3 405	—	—	—	2 168 995
Janeiro	784 398	62 916	5 646	15 662	868 622	59 665	928 287	998 180	975 169	53 633	—	30 319	59	—	—	—	2 145 368
Fevereiro	1.177.547	144.364	14.621	17.549	1.354.081	5.061	1.359.142	753.591	773 780	155 097	—	17 890	13 349	—	—	—	2 854 588
Março	1 308 408	168 547	14 174	25 799	1 516 928	22 804	1 539 732	970 053	801 801	56 715	1 020	7 282	1 639	—	—	—	3 641 163
Total	**7 022 207**	**772 427**	**65 978**	**203 410**	**8 064 022**	**309 430**	**8 373 452**	**6 830 324**	**6 872 230**	**600 661**	**8 828**	**151 860**	**50 106**	—	—	—	—
Mesmo período :																	
1942/43	2 550 476	256 846	21 780	96 093	2 925 195	42 739	2 967 934	2 777 198	2 807 780	124 750	16 943	17 286	54 959	42 739	6 296	—	1 418 954
1941/42	3 573 318	302 695	29 919	85 228	3 991 160	131 443	4 122 603	4 572 866	4 512 152	80 089	11 070	83 711	180 588	—	—	1 192 888	1 567 473
1940/41	5 500 420	451 353	45 741	120 743	6 118 257	148 812	6 267 069	6 807 488	6 766 958	—	29 952	24 078	5	—	—	—	1 356 382
1939/40	6 934 949	569 679	22 929	71 430	7 598 987	1 082	7 600 069	7 980 546	7 946 912	—	3 414	3 783	—	—	—	—	1 995 892

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — Safra por Estrada de Procedência

MARÇO DE 1944 — **Saca de 60 quilos**

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO			GOIANO	PARANAENSE				TOTAL GERAL
	1942/43	1943/44	TOTAL	1943/44	1941/42	1942/43	1943/44	TOTAL	
E. F. Sorocabana	—	—	—	—	350	492	2 882	3 724	3 724
Cia. Mogiana	1 284	46 073	47 357	14 174	—	—	—	—	61 531
E. F. Central do Brasil	—	1 762	1 762	—	—	—	—	—	1 762
Rêde Mineira de Viação	—	71 751	71 751	—	—	—	—	—	71 751
Leopoldina Railway	15 419	31 819	47 238	—	—	—	—	—	47 238
E. F. Vitória a Minas	—	439	439	—	—	—	—	—	439
E. F. São Paulo–Paraná	—	—	—	—	4 359	17 397	143	21 899	21 899
R. V. Paraná — Santa Catarina			—	—	—	176	—	176	176
Total	**16 703**	**151 844**	**168 547**	**14 174**	**4 709**	**18 065**	**3 025**	**25 799**	**208 520**

Resumo do Café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1944 — **Saca de 60 quilos**

SAFRA	TOTAL DE JULHO A FEVEREIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1939/40	572	—	—	—	—	—	572
1940/41	104 585	—	—	—	—	—	104 585
1941/42	841 487	77 324	—	—	4 709	82 033	923 520
1942/43	2 927 757	373 666	16 703	—	18 065	408 434	3 336 191
1943/44	2 959 319	880 052	151 844	14 174	3 025	1 049 095	4 008 414
Total	**6 833 720**	**1 331 042**	**168 547**	**14 174**	**25 799**	**1 539 562**	**8 373 282**
Mesmo período ano anterior	2 538 542	382 019	39 193	3 222	11 254	435 688	2 974 230

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	TOTAL
Cia. Paulista	84	1 367	1 451
Cia. Mogiana	3 715	1 100	4 815
E. F. Central do Brasil	—	300	300
Total	**3 799**	**2 767**	**6 566**

Café Paulista (preferencial) entrado no Rio da Janeiro

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	NOVEMBRO 1943	DEZEMBRO 1943	JANEIRO 1944	FEVEREIRO 1944	TOTAL
PREFERENCIAL — Safra 1943/44					
Cia. Paulista	—	—	—	1 367	1 367
Cia. Mogiana	600	300	200	—	1 100
Total	**600**	**300**	**200**	**1 367**	**2 467**

Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro

III — POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO	TOTAL
São Paulo	272 609	6 960	279 569
Minas Gerais	943 438	83 526	1 026 964
Rio de Janeiro	273 577	50 208	323 785
Espírito Santo	389 142	32 960	422 102
Total	**1 878 766**	**173 654**	**2 052 420**

Café entregue aos mercados pelos Estados

I — PORTOS DE DESTINO

Janeiro de 1944

MERCADOS

Saca de 60 quilos

ESTADO	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
São Paulo	816 517	31 847	—	—	—	—	—	848 364
Minas Gerais	62 916	143 347	2 890	—	—	15 711	—	226 864
Espírito Santo	—	65 549	48 056	—	—	—	—	113 603
Rio de Janeiro	—	74 652	—	—	—	—	—	74 652
Paraná	15 662	—	—	9 513	—	—	—	25 175
Bahia	—	—	—	—	5 111	—	—	5 111
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	14 169	14 169
Goiaz	5 646	—	—	—	—	—	—	5 646
Total	**900 741**	**317 395**	**50 946**	**9 513**	**5 111**	**15 711**	**14 169**	**1 313 586**
Janeiro								
1943	251 769	148 604	49 319	1 222	13 626	25 059	15 402	505 001
1942	680 990	124 937	17 632	38 080	24 260	53 863	20 584	960 346
1941	1 000 204	276 715	82 866	104 937	18 065	42 796	18 000	1 545 583
1940	384 364	376 143	67 266	135 597	27 854	38 611	13 826	1 043 661

Café entregue aos mercados pelos Estados

II — MENSAL

Janeiro de 1944

ESTADOS

Saca de 60 quilos

MÊS	SÃO PAULO	M. GERAIS	ESP. SANTO	R. JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAM-BUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Mesmo período em :									
1943	231 464	138 917	68 013	26 074	11 503	13 626	15 402	—	505 001
1942	664 668	128 959	16 899	53 187	48 453	24 260	20 584	3 336	970 346
1941	947 950	260 565	111 044	62 739	119 783	18 065	18 000	7 431	1 545 583
1940	382 374	266 161	134 961	78 774	139 703	27 854	13 826	8	1 043 661

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1943/44

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1944					1.ª QUINZENA DE MARÇO DE 1944					2.ª QUINZENA DE MARÇO DE 1944				TOTAL				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLP	RETIDA	DIRÉTA	PREFER.	TOTAL	PREFER DESPOLP.	RETIDA	DIRÉTA	PREFER.	TOTAL	RETIDA	DIRÉTA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRÉTA	PREFER.	
São Paulo Railway Co.	7 519	193 980	193 910	117 310	512 719	-	9 215	9 209	4 695	23 119	6 785	6 782	4 024	17 591	7 519	209 980	209 901	126 029	553 429
E. F. Sorocabana	11 912	139 450	139 443	29 949	320 754	400	9 543	9 541	2 767	22 251	5 343	5 343	3 665	14 351	12 312	154 336	154 327	36 381	357 356
Cia. Paulista	4 400	501 187	501 129	312 389	1 319 105	- -	16 346	16 343	12 579	45 268	11 385	11 381	25 056	47 822	4 400	528 918	528 853	350 024	1 412 195
Cia. Mogiana	1 366	144 607	144 554	499 474	790 001	87	10 860	10 854	32 896	54 697	10 594	10 592	29 224	50 410	1 453	166 061	66 000	561 594	895 108
E. F. Araraquara	—	213 980	213 964	154 163	582 107	—	16 729	16 728	11 911	45 368	24 316	24 316	12 936	61 568	-	255 025	255 008	179 010	689 043
Cia. E. F. do Dourado	-	57 290	57 283	60 787	175 360	-	2 274	2 273	2 198	6 745	3 692	3 692	3 576	10 960	-	63 256	63 248	66 561	193 065
E. F. São Paulo Goiaz	-	57 306	57 293	63 271	177 870	—	686	685	952	2 323	358	358	331	1 047	-	58 350	58 336	64 554	181 240
E. F. Monte Alto	-	2 591	2 589	3 524	8 704	-	48	47	1 103	1 198	—		180	180	-	2 639	2 636	4 807	10 082
E. F. Noroeste do Brasil	—	371 091	371 080	132 477	874 648	—	15 482	15 481	5 068	36 031	27 176	27 174	15 657	70 007	-	413 749	413 735	153 202	980 686
E. F. Itatibense	—	113	112	—	225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	112	—	225
Cia. Campineira	—	694	693	—	1 387	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	694	693	—	1 387
E. F. São Paulo e Minas	—	2 420	2 418	19 964	24 802	—	60	60	188	308	123	123	1 019	1 265	—	2 603	2 601	21 171	26 375
E. F. Jaboticabal	—	230	230	1 040	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	230	230	1 040	1 500
E. F. Barra Bonita	—	422	422	—	844	—	—	—	—	—	100	100	—	200	—	522	522	—	1 044
E. F. Morro Agudo	—	1 596	1 596	2 804	5 996	—	2 061	2 061	1 044	5 166	2 219	2 219	200	4 638	—	5 876	5 876	4 048	15 800
E. F. Central do Brasil	—	—	—	—	—	—	230	230	—	460	—	—	—	—	—	230	230	—	460
Total	25 197	1 686 957	1 686 716	1 397 152	4 796 022	487	83 534	83 512	75 401	242 934	92 091	92 080	95 868	280 039	25 684	1 862 582	1 862 308	1 568 421	5 318 995

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fóra de Série" 197.225 sacas de 1.º de Julho a 15 de Outubro de 1943 e 444.057 sacas da 2.ª quinzena de Outubro de 1943 a 31 de Março de 1944.
De 1.º de Junho a 15 de Outubro de 1943 foram despachadas 27.136 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resol. 467) Safra 1943/44.
Na 2.ª quinzena de Março de 1944 — não houve despacho na série Pref. despolpado.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1943/44

Saca de 60 quilos

ESTRADA	ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1944					TOTAL			TOTAL GERAL
	PREFERENCIAL DESPOLPADO	RETIDA	DIRÉTA	PREFERENCIAL	TOTAL	RETIDA	DIRÉTA	PREFERENCIAL	
Cia. Paulista	—	1 246	1 246	6 600	9 092	1 246	1 246	6 600	9 092
Cia. Mogiana	—	402	402	2 460	3 264	402	402	2 460	3 264
E. F. Araraquara	—	250	250	1 570	2 070	250	250	1 570	2 070
Total	—	1 898	1 898	10 630	14 426	1 898	1 898	10 630	14 426

NOTA : — Até 31 de Março foi efetuado o seguinte despacho com destino a Angra dos Reis : Preferencial 145 sacas.
Foram despachadas "Fóra de Série" 10.001 sacas de 1.º de Julho a 15 de Outubro de 1943 e 9.088 sacas da 2.ª quinzena de Outubro de 1943 a 31 de Março de 1944.
Da 2.ª quinzena de Maio a 15 de Outubro de 1943 foram despachadas 694 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467) Safra 1943/44.
Na 1.ª e 2.ª quinzena de Março de 1944, não houve despacho.

Exportação Brasileira de Café

MARÇO DE 1944

Saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Santos	743 548	6 083	749 631
Rio de Janeiro	107 758	29 957	137 715
Vitória	33 750	38 895	72 645
Paranaguá	18 988	549	19 537
Angra dos Reis	23 340	—	23 340
Salvador	10 834	4 746	15 580
Recife	1 600	300	1 900
Belém	1 383	—	1 383
Total	**941 201**	**80 530**	**1 021 731**
Fevereiro de 1944	901 969	34 407	936 376
Janeiro de 1944	1 293 662	36 091	1 329 753
Total de janeiro a março	**3 136 832**	**151 028**	**3 287 860**
Mesmo período em :			
1943	1 747 973	115 627	1 863 600
1942	2 381 751	91 248	2 472 999
1941	4 081 926	122 372	4 204 298
1940	3 557 015	100 866	3 657 881

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

FEVEREIRO DE 1944

PAÍS DO DESTINO	QUANTIDADE	VALOR	
	SACAS DE 60 QUILOS	EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE :			
Estados Unidos	687 640	202 556 651,80	2 692 615 02 05
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	35 733	7 429 699,80	99 400 19 10
Chile	10 669	2 426 975,50	31 192 00 09
Guiana Francesa	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	250	47 321,00	633 18 10
Uruguai	4 890	893 776,90	12 645 14 04
EUROPA :			
Espanha	333	61 955,00	836 12 00
Grã-Bretanha	35 796	10 040 778,00	134 103 02 08
Islândia	1 200	260 000,10	3 511 06 07
Portugal	4	960,00	12 04 08
Suécia	5 427	1 539 481,60	20 530 16 06
OCEANIA :			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 571 15 08
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo (†)	2 373	609 133,70	8 163 15 10
Total	**901 969**	**258 869 569,10**	**3 444 426 18 09**

(†) Dados sujeitos a retificações.

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

FEVEREIRO DE 1944

PORTO DO DESTINO	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:			
ESTADOS UNIDOS:			
Los Angeles (via Nova York)	2 000	597 806,90	7 920 16 00
Los Angeles (via Nova Orleans)	4 100	1 229 837,30	16 044 10 08
Nova York	395 763	118 410 321,90	1 571 495 16 09
Nova Orleans	195 740	56 002 844,30	746 124 04 00
Pacífico (via Nova Orleans)	1 397	404 860,40	5 466 17 07
Portland (via Nova York)	700	205 923,60	2 772 05 07
Portland (via Nova Orleans)	1 575	467 911,80	6 163 08 11
São Francisco (via Nova York)	29 750	8 840 784,10	117 677 06 07
São Francisco (via Nova Orleans)	56 615	16 396 361,50	218 949 16 04
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	31 883	6 658 465,30	89 071 14 04
Rosário	3 850	771 234,50	10 329 05 06
CHILE:			
Antofagasta	300	77 290,40	985 14 01
Talcahuano	1 500	380 725,70	4 955 80 09
Valparaíso	8 869	1 968 959,40	25 250 17 11
GUIANA FRANCESA:			
Caiena	50	14 913,70	199 08 08
PARAGUAI:			
Via Buenos Aires	250	47 321,00	633 18 10

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

FEVEREIRO DE 1944

PORTO DO DESTINO	QUATIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
URUGUAI :			
Montevidéu	4 890	893 776,90	12 645 14 04
EUROPA :			
ESPANHA :			
Bilbáu (via Buenos Aires)	333	61 955,00	836 12 00
GRÃ-BRETANHA :			
Não especificado	35 796	10 040 778,00	134 103 02 08
ISLÂNDIA :			
Reykjavik (via Nova York)	1 200	260 000,10	3 511 06 07
PORTUGAL :			
Lisboa	4	960,00	12 04 08
SUÉCIA :			
Gotemburgo	5 427	1 539 481,60	20 530 16 06
OCEANIA :			
AUSTRÁLIA :			
Sidnei	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	2 373	609 133,70	8 163 15 10
Total	**901 969**	**258 869 569,10**	**3 444 426 18 09**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1944

PAÍS DO DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE				
Estados Unidos	Santos	597 113	178 527 127,50	2 370 837 18 02
	Rio de Janeiro	80 297	21 440 447,30	287 149 08 02
	Bahia	250	75 754,00	986 05 05
	Recife	9 980	2 513 323,00	33 641 10 08
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	3 511	976 352,80	12 994 18 02
	Rio de Janeiro	29 672	5 836 585,20	78 148 11 03
	Vitória	250	52 957,40	709 11 08
	Paranaguá	2 300	563 804,40	7 547 18 09
Chile	Santos	1 519	446 500,50	5 949 06 04
	Rio de Janeiro	9 150	1 980 475,00	25 242 14 05
Guiana Francesa	Belém	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	Rio de Janeiro	250	47 321,00	633 18 10
Uruguai	Rio de Janeiro	4 890	893 776,90	12 645 14 04
EUROPA:				
Espanha	Rio de Janeiro	333	61 955,00	836 12 00
Grã-Bretanha	Santos	35 796	10 040 778,00	134 103 02 08
Islândia	Rio de Janeiro	1 200	260 000,10	3 511 06 07
Portugal	Rio de Janeiro	4	960,00	12 04 08
Suécia	Santos	5 427	1 539 481,60	20 530 16 06
OCEANIA:				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de Bordo	Santos	40	10 415,90	138 05 05
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		**901 969**	**258 869 569,10**	**3 444 426 18 09**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1944

PORTO DO DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles (via Nova York)	2 000	—	—	—	—	—	—	2 000
Los Angeles (via Nova Orleans)	4 100	—	—	—	—	—	—	4 100
Nova York	353 073	32 460	—	—	250	9 980	—	395 763
Nova Orleans	162 803	32 937	—	—	—	—	—	195 740
Pacífico (via Nova Orleans)	1 397	—	—	—	—	—	—	1 397
Portland (via Nova York)	700	—	—	—	—	—	—	700
Portland (via Nova Orleans)	1 575	—	—	—	—	—	—	1 575
São Francisco (via Nova York)	28 750	1 000	—	—	—	—	—	29 750
São Francisco (via N. Orleans)	42 715	13 900	—	—	—	—	—	56 615
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	3 511	25 822	250	2 300		—	—	31 883
Rosário (via Buenos Aires)	—	3 850	—	—	—	—		3 850
CHILE:								
Antofagasta	—	300	—	—	—	—	—	300
Talcahuano	600	900	—	—	—	—	—	1 500
Valparaíso	919	7 950	—	—	—	—	—	8 869
GUIANA FRANCESA:								
Caiena	—	—		—	—	—	50	50
PARAGUAI:								
Via Buenos Aires	—	250	—	—	—	—	—	250
URUGUAI:								
Montevidéu	—	4 890	—	—	—	—	—	4 890
EUROPA:								
ESPANHA:								
Bilbau (via Buenos Aires)	—	333	—	—	—	—	—	333
GRÃ-BRETANHA:								
Não especificado	35 796	—	—	—	—	—	—	35 796
ISLÂNDIA:								
Reykjavik (via Nova York)	—	1 200	—	—	—	—	—	1 200
PORTUGAL:								
Lisbôa	—	4	—	—	—	—	—	4
SUACIA:								
Gotemburgo	5 427	—	—	—	—	—	—	5 427
OCEANIA:								
AUSTRÁLIA:								
Sidnei	117 604	—	—	—	—	—	—	117 604
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	40	—	—	—	—	2 333	—	2 373
Total	**761 010**	**125 796**	**250**	**2 300**	**250**	**12 313**	**50**	**901 969**

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1944

PORTO DO DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
ESTADOS UNIDOS:								
Los Angeles (via Nova York)	597 806,90	—	—	—	—	—	—	597 806,90
Los Angeles (via Nova Orleans)	1 229 837,30	—	—	—	—	—	—	1 229 837,30
Nova York	106 321 254,60	9 499 990,30	—	—	75 754,00	2 513 323,00	—	118 410 321,90
Nova Orleans	48 216 199,00	7 786 645,30	—	—	—	—	—	56 002 844,30
Pacífico (via Nova Orleans)	404 860,40	—	—	—	—	—	—	404 860,40
Portland (via Nova York)	205 923,60	—	—	—	—	—	—	205 923,60
Portland (via Nova Orleans)	467 911,80	—	—	—	—	—	—	467 911,80
São Francisco (via Nova York)	8 555 480,40	285 303,70	—	—	—	—	—	8 840 784,10
S. Francisco (via Nova Orleans)	12 527 853,50	3 868 508,00	—	—	—	—	—	16 396 361,50
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	976 352,80	5 065 350,70	52 957,40	563 804,40	—	—	—	6 658 465,30
Rosário (via Buenos Aires)	—	771 234,50	—	—	—	—	—	771 234,50
CHILE:								
Antofagasta	—	77 290,40	—	—	—	—	—	77 290,40
Talcahuano	183 977,30	196 748,40	—	—	—	—	—	380 725,70
Valparaíso	262 523,20	1 706 436,20	—	—	—	—	—	1 968 959,40
GUIANA FRANCESA:								
Caiena	—	—	—	—	—	—	14 913,70	14 913,70
PARAGUAI:								
Via Buenos Aires	—	47 321,00	—	—	—	—	—	47 321,00
URUGUAI:								
Montevidéu	—	893 776,90	—	—	—	—	—	893 776,90
EUROPA:								
ESPANHA:								
Bilbau (via Buenos Aires)	—	61 955,00	—	—	—	—	—	61 955,00
GRÃ-BRETANHA:								
Não especificado	10 040 778,00	—	—	—	—	—	—	10 040 778,00
ISLÂNDIA:								
Reykjavik (via Nova York)	—	260 000,10	—	—	—	—	—	260 000,10
PORTUGAL:								
Lisboa	—	960,00	—	—				960,00
SUÉCIA:								
Gotemburgo	1 539 481,60	—	—	—	—	—	—	1 539 481,60
OCEANIA:								
AUSTRÁLIA:								
Sidnei	32 987 922,00	—	—	—	—	—	—	32 987 922,00
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	10 415,90	—	—	—	—	598 717,80	—	609 133,70
Total	**224 528 578,30**	**30 521 520,50**	**52 957,40**	**563 804,40**	**75 754,00**	**3 112 040,80**	**14 913,70**	**258 869 569,10**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1944

PORTO DO DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA							
	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	BELÉM	TOTAL
AMÉRICA DO NORTE:								
ESTADOS UNIDOS:								
Los Ângeles (via Nova York)	7 920 16 00	—	—	—	—	—	—	7 920 16 00
Los Ângeles (via Nova Orleans)	16 044 10 08	—	—	—	—	—	—	16 044 10 08
Nova York	1 409 677 04 05	127 190 16 03	—	—	986 05 05	33 641 10 08	—	1 571 495 16 09
Nova Orleans	641 773 09 10	104 350 14 02	—	—	—	—	—	746 124 04 00
Pacífico (via Nova Orleans)	5 466 17 07	—	—	—	—	—	—	5 466 17 07
Portland (via Nova York)	2 772 05 07	—	—	—	—	—	—	2 772 05 07
Portland (via Nova Orleans)	6 163 08 11	—	—	—	—	—	—	6 163 08 11
São Francisco (via Nova York)	113 862 02 03	3 815 04 04	—	—	—	—	—	117 677 06 07
São Francisco (via N. Orleans)	167 157 02 11	51 792 13 05	—	—	—	—	—	218 949 16 04
AMÉRICA DO SUL:								
ARGENTINA:								
Buenos Aires	12 994 18 02	67 819 05 09	709 11 08	7 547 18 09	—	—	—	89 071 14 04
Rosário (via Buenos Aires)	—	10 329 05 06	—	—	—	—	—	10 329 05 06
CHILE:								
Antofagasta	—	985 14 01	—	—	—	—	—	985 14 01
Talcahuano	2 447 15 09	2 507 13 00	—	—	—	—	—	4 955 08 09
Valparaíso	3 501 10 07	21 749 07 04	—	—	—	—	—	25 250 17 11
GUIANA FRANCESA:								
Caiena	—	—	—	—	—	—	199 08 08	199 08 08
PARAGUAI:								
Via Buenos Aires	—	633 18 10	—	—	—	—	—	633 18 10
URUGUAI:								
Montevidéu	—	12 645 14 04	—	—	—	—	—	12 645 14 04
EUROPA:								
ESPANHA:								
Bilbau (via Buenos Aires)	—	836 12 00	—	—	—	—	—	836 12 00
GRÃ-BRETANHA:								
Não especificado	134 103 02 08	—	—	—	—	—	—	134 103 02 08
ISLÂNDIA								
Reykjavik (via Nova York)	—	3 511 06 07	—	—	—	—	—	3 511 06 07
PORTUGAL:								
Lisboa	—	12 04 08	—	—	—	—	—	12 04 08
SUÉCIA:								
Gotemburgo	20 530 16 06	—	—	—	—	—	—	20 530 16 06
OCEANIA:								
AUSTRÁLIA:								
Sidnei	440 581 15 08	—	—	—	—	—	—	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:								
Consumo de bordo	138 05 05	—	—	—	—	8 025 10 05	—	8 163 15 10
Total	**2 985 136 02 11**	**408 180 10 03**	**709 11 08**	**7 547 18 09**	**986 05 05**	**41 667 01 01**	**199 08 08**	**3 444 426 18 09**

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

FEVEREIRO DE 1944

CONTINENTE	PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE	Santos	597 113	178 527 127,50	2 370 837 18 02
	Rio de Janeiro	80 297	21 440 447,30	287 149 08 02
	Bahia	250	75 754,00	986 05 05
	Recife	9 980	2 513 323,00	33 641 10 08
	Total	**687 640**	**202 556 651,80**	**2 692 615 02 05**
AMÉRICA DO SUL	Santos	5 030	1 422 853,30	18 944 05 06
	Rio de Janeiro	43 962	8 758 158,10	116 670 18 10
	Vitória	250	52 957,40	709 11 08
	Paranaguá	2 300	563 804,40	7 547 18 09
	Belém	50	14 913,70	199 08 08
	Total	**51 592**	**10 812 686,90**	**144 072 02 05**
EUROPA	Santos	41 223	11 580 259,60	154 633 19 02
	Rio de Janeiro	1 537	322 915,10	4 360 03 03
	Total	**42 760**	**11 903 174,70**	**158 994 02 05**
OCEANIA	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	40	10 415,90	138 05 05
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
	Total	**2 373**	**609 133,70**	**8 163 15 10**
	Total geral	**901 969**	**258 869 569,10**	**3 444 426 18 09**

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países do destino

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1944

PAÍS DO DESTINO	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE			
Canadá	9 079	2 753 128,90	36 588 17 08
Estados Unidos	1 835 931	526 273 632,30	7 009 366 12 00
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	68 084	14 325 042,40	191 575 05 09
Chile	19 488	4 452 668,10	57 261 07 07
Guiana Francesa	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	3 450	917 929,60	12 232 10 11
Perú	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	13 485	2 652 922,90	36 274 00 00
EUROPA:			
Espanha	333	61 955,00	836 12 00
Grã-Bretanha	59 783	16 769 131,50	223 725 02 08
Islândia	2 433	527.150,30	7 119 04 05
Portugal	4	960,00	12 04 08
	63 428	17 286 753,10	230 284 16 06
OCEANIA:			
Austrália	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:			
Consumo de bordo	2 379	611 293,70	8 192 09 08
Total	**2 195 631**	**619 659 503,50**	**8 254 552 08 02**

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1944

PAÍS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	9 079	2 753 128,90	36 588 17 08
Estados Unidos	Santos	1 470 198	436 614 862,30	5 808 667 14 09
	Rio de Janeiro	228 670	61 149 676,00	819 026 01 10
	Vitória	98 683	17 834 282,30	238 918 05 02
	Angra dos Reis	28 000	8 048 444,20	107 625 08 09
	Bahia	250	75 754,00	986 05 05
	Recife	10 130	2 550 713,50	34 142 16 01
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	8 602	2 388 220,50	31 771 02 11
	Rio de Janeiro	53 872	10 580 886,00	141 651 07 08
	Vitória	1 250	254 869,50	3 409 12 11
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	2 960	733 657,40	9 821 14 04
Chile	Santos	3 038	891 738,70	11 873 09 01
	Rio de Janeiro	16 450	3 560 929,40	45 387 18 06
Guiana Francesa	Belém	50	14 913,70	199 08 08
Paraguai	Santos	3 000	832 500,00	11 089 00 00
	Rio de Janeiro	450	85 429,60	1 143 10 11
Perú	Belém	100	24 000,00	302 00 00
Uruguai	Santos	786	220 285,80	2 934 00 00
	Rio de Janeiro	12 699	2 432 637,10	33 340 00 00
EUROPA:				
Espanha	Rio de Janeiro	333	61 955,00	836 12 00
Grã-Bretanha	Santos	59 783	16 769 131,50	223 725 02 08
Islândia	Rio de Janeiro	2 433	527 150,30	7 119 04 05
Portugal	Rio de Janeiro	4	960,00	12 04 08
Suécia	Santos	63 428	17 286 753,10	230 284 16 06
OCEANIA:				
Austrália	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
NÃO ESPECIFICADO:				
Consumo de Bordo	Santos	46	12 575,90	166 19 03
	Recife	2 333	598 717,80	8 025 10 05
Total		2 195 631	619 659 503,50	8 254 552 08 02

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1944

CONTINENTE	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE SACAS DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
AMÉRICA DO NORTE	Santos	1 479 277	439 367 991,20	5 845 256 12 05
	Rio de Janeiro	228 670	61 149 676,00	819 026 01 10
	Vitória	98 683	17 834 282,30	238 918 05 02
	Angra dos Reis	28 000	8 048 444,20	107 625 08 09
	Bahia	250	75 754,00	986 05 05
	Recife	10 130	2 550 713,50	34 142 16 01
	Total	**1 845 010**	**529 026 861,20**	**7 045 965 09 08**
AMÉRICA DO SUL	Santos	15 426	4 332 745,00	57 667 12 00
	Rio de Janeiro	83 471	16 659 882,10	221 522 17 01
	Vitória	1 250	254 869,50	3 409 12 11
	Angra dos Reis	1 400	367 409,00	4 921 07 11
	Paranaguá	2 960	733 657,40	9 821 14 04
	Belém	150	38 913,70	501 08 08
	Total	**104 657**	**22 387 476,70**	**297 844 12 11**
EUROPA	Santos	123 211	34 055 884,60	454 009 19 02
	Rio de Janeiro	2 770	590 065,30	7 968 01 01
	Total	**125 981**	**34 645 949,90**	**461 978 00 03**
OCEANIA	Santos	117 604	32 987 922,00	440 581 15 08
	Total	**117 604**	**32 987 922,00**	**440 581 15 08**
NÃO ESPECIFICADO	Santos	2 379	611 293,70	8 192 09 08
	Total	**2 379**	**611 293,70**	**8 192 09 08**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	1 735 564	510 757 118,70	6 797 682 18 06
	Rio de Janeiro	314 911	78 399 623,40	1 048 517 00 00
	Vitória	99 933	18 089 151,80	242 327 18 01
	Angra dos Reis	29 400	8 415 853,20	112 546 16 08
	Paranaguá	2 960	733 657,40	9 821 14 04
	Bahia	250	75 754,00	986 05 05
	Recife	12 463	3 149 431,30	42 168 06 06
	Belém	150	38 913,70	501 08 08
	Total geral	**2 195 631**	**619 659 503,50**	**8 254 552 08 02**

Café disponivel nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1944	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741
Fevereiro	2 854 588	663 042	242 491	53 519	84 585	43 799	24 173	3 966 197
Março	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 175	39 317	4 754 474
Março 1943	1 418 954	416 653	131 921	42 648	72 545	47 107	25 008	2 154 836
„ 1942	1 567 473	338 155	194 643	13 938	113 331	76 510	39 003	2 343 053
„ 1941	1 356 382	387 663	85 512	33 993	162 717	47 547	37 920	2 111 734
„ 1940	1 995 892	577 409	135 340	53 615	186 006	42 960	33 843	3 025 065

Café eliminado no Brasil

Saca de 60 quilos

ANO	QUANTIDADE
1931	2 825 784
1932	9 329 633
1933	13 687 012
1934	8 265 791
1935	1 693 112
1936	3 731 154
1937	17 196 428
1938	8 004 000
1939	3 519 874
1940	2 816 063
1941	3 422 835
1942	2 312 805
1943	1 274 318
1944	40 404
Total	**78 119 213**
Janeiro de 1944	9 770
Fevereiro de 1944	19 341
Março de 1944	11 293
Total	**40 404**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAÍS	1915	1916	1917	1918
EUROPA :	37,65	45,47	42,86	54,13
Áustria Hungria	—	—	—	81,19
Bélgica	—	—	—	84,68
Dinamarca	37,87	42,99	48,88	81,17
Espanha	36,92	45,73	46,07	56,98
França	37,69	45,89	42,56	62,01
Gibraltar	37,54	46,44	41,66	49,21
Grécia	35,23	—	—	—
Grã-Bretanha	37,23	46,43	46,57	71,02
Holanda	37,26	44,03	41,88	—
Itália	38,12	43,67	42,49	46,14
Noruéga	38,20	40,74	42,06	67,13
Portugal	37,46	46,47	44,30	—
Suécia	37,72	44,74	47,71	60,50
ÁSIA :	—	48,00	40,17	41,08
China	—	—	—	81,18
Índia Inglesa	—	—	—	52,56
Japão	—	48,00	42,11	39,69
Possessão Japoneza	—	—	39,46	—
Rússia Asiática	—	—	40,67	—
ÁFRICA :	37,48	43,78	41,74	43,45
Argélia	39,27	47,40	—	—
Ceuta	—	47,41	45,55	—
Colônia do Cabo	—	—	39,89	39,78
Egíto	37,48	43,47	—	43,49
Ilhas Canárias	36,12	47,03	41,90	—
Melila	36,32	45,30	43,32	
Tunis	36,86	38,91	—	—
AMÉRICA :	37,21	46,35	42,99	48,25
Argentina	36,77	46,19	42,62	54,38
Canadá	39,27	40,18	—	69,90
Chile	36,55	42,92	46,53	51,66
Cuba	—	—	39,67	—
Estados Unidos	37,22	46,36	43,00	47,52
Uruguai	36,73	46,71	42,91	49,68
Preço médio geral	**37,43**	**45,94**	**42,93**	**49,78**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAÍS	1919	1920	1921	1922
EUROPA:	96,25	77,53	87,31	124,93
Alemanha	99,23	68,15	85,48	123,82
Áustria-Hungria	96,80	—	—	—
Bélgica	104,59	73,55	82,92	126,75
Dinamarca	99,79	71,17	88,85	132,65
Finlândia	—	67,45	64,84	129,11
França	93,67	81,34	85,89	128,05
Gibraltar	90,34	62,79	99,60	84,27
Grã-Bretanha	96,42	76,20	73,31	112,24
Grécia	112,75	—	71,88	—
Espanha	91,78	77,38	69,16	124,35
Holanda	105,92	69,90	88,30	125,23
Itália	87,29	82,85	98,52	129,29
Noruéga	94,10	71,77	83,69	127,41
Portos da Grã-Bretanha (ordem)	91,69	—	—	—
Portugal	113,40	81,13	95,15	120,87
Rumânia	—	66,74	99,60	—
Rússia Européia	96,73	96,00	—	—
Suécia	105,09	76,37	87,73	129,40
Turquia Européia	89,66	78,88	71,88	—
Dantzig	—	—	63,05	—
Suíça	—	—	99,60	—
ÁSIA:	98,95	77,57	74,17	133,45
Indo-China	103,33	—	—	—
Japão	129,83	85,41	71,95	123,10
Rússia Asiática	84,82	—	—	—
Turquia Asiática	97,37	67,90	72,64	148,97
Palestina	—	—	—	126,79
Smirna	—	—	102,00	132,21
Síria	—	—	102,03	142,64
ÁFRICA:	91,04	81,42	91,15	128,79
Argélia	96,73	—	81,79	116,49
Cabo da Bôa Esperança	108,32	69,74	68,61	—
Egito	97,78	81,91	92,84	128,59
Ilha das Canárias	87,83	68,56	87,07	118,60
Ilha da Madeira	—	77,12	69,97	124,54
Melila	—	67,84	63,05	—
Trípoli	—	62,79	60,58	—
Ceuta	—	—	90,90	—
Senegal	—	—	64,28	—
Tunis	—	—	—	126,79
AMÉRICA:	104,92	80,36	86,37	131,10
Argentina	107,85	75,67	82,12	129,45
Canadá	—	76,74	81,53	129,31
Chile	129,87	—	95,87	130,13
Cuba	—	62,79	—	—
Estados Unidos	104,83	80,54	86,53	131,15
Uruguai	106,12	76,92	85,72	133,85
Barbados	—	—	101,29	—
Preço médio geral	**100,42**	**79,16**	**86,81**	**128,66**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAÍS	1923	1924	1925	1926
EUROPA:	153,39	213,84	229,39	179,50
Alemanha	154,54	216,18	233,40	179,34
Belgo Luxemburguesa U. E.	149,88	137,49	232,83	179,95
Dantzig	145,80	197,61	231,98	179,43
Dinamarca	154,21	207,96	230,18	179,16
Estônia	165,02	—	—	169,16
Finlândia	150,77	221,37	229,99	177,94
Fiume	120,03	208,25	222,01	181,30
França	153,31	209,93	231,57	178,20
Gibraltar	153,75	228,73	237,54	182,51
Grã-Bretanha	123,12	212,28	216,66	183,53
Espanha	155,26	179,03	188,20	180,95
Holanda	154,04	217,00	230,68	180,67
Itália	152,62	221,39	220,55	180,45
Noruéga	156,39	211,42	221,01	179,10
Portugal	135,53	170,83	243,91	182,52
Rumânia	206,27	176,54	—	184,97
Suécia	155,50	213,55	218,68	178,83
Turquia Européia	150,34	230,42	—	—
Sérvia	—	—	235,57	—
ÁSIA:	145,67	218,27	221,71	174,92
China	—	—	221,00	189,81
Japão	150,40	172,36	—	179,55
Palestina	158,97	—	—	—
Síria	138,45	196,93	241,47	181,14
Turquia Asiática	148,09	260,18	219,97	172,63
Índia	—	—	—	189,80
Smirna	130,57	—	—	—
ÁFRICA:	152,18	210,54	217,90	146,10
Argélia	182,86	185,26	247,07	—
Ceuta	165,02	178,65	264,18	176,38
Egito	152,20	210,57	211,18	145,82
Ilhas Canárias	150,95	230,44	193,94	169,16
Ilha da Madeira	154,00	186,09	220,95	—
Marrocos	171,94	—	269,58	177,06
Melila	—	178,82	—	—
Trípoli	140,54	—	—	—
Tunis	120,03	228,18	224,82	70,75
União Sul Africana	147,41	—	—	179,95
AMÉRICA:	154,57	213,57	227,27	179,87
Argentina	150,43	217,30	232,85	179,29
Canadá	157,52	216,14	220,40	179,16
Chile	147,43	196,93	205,63	190,00
Cuba	171,94	228,26	257,38	—
Estados Unidos	154,66	213,45	227,13	179,88
Uruguai	144,07	231,95	239,43	182,32
OCEANIA:	—	—	249,77	180,92
Nova Zelândia	—	—	249,77	180,92
Preço médio geral	**154,11**	**213,66**	**228,01**	**179,57**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAIS	1927	1928	1929	1930
EUROPA:	179,61	222,59	129,39	137,54
Alemanha	179,21	222,68	214,07	135,46
Belgo Luxemburguesa U. E.	178,20	222,42	211,09	137,97
Dantzig	175,11	224,77	216,98	137,84
Dinamarca	178,82	222,50	208,34	136,50
Finlândia	181,37	222,49	218,10	142,88
Fiume	168,91	224,94	224,95	127,70
França	179,80	222,61	208,92	139,04
Gibraltar	182,19	222,19	198,03	136,59
Grã-Bretanha	183,82	223,66	222,31	131,89
Grécia	207,78	220,86	205,66	148,17
Espanha	178,73	222,04	194,49	144,28
Holanda	179,93	222,44	214,18	136,65
Itália	180,08	222,79	209,84	138,81
Malta	188,08	—	—	150,06
Noruéga	178,53	222,37	196,46	137,48
Portugal	193,09	223,49	187,95	136,36
Suécia	180,18	222,64	215,10	136,95
Turquia Européia	168,91	—	—	—
Iugoslávia	180,59	—	193,24	150,05
Creta	—	—	147,21	150,05
Rumânia	—	—	—	149,63
ÁSIA:	181,16	222,63	248,49	138,12
China	—	192,57	147,23	—
Japão	189,09	223,50	209,90	138,13
Síria	175,10	223,64	206,14	137,03
Turquia Asiática	171,29	—	147,20	—
ÁFRICA:	182,04	223,09	192,60	140,04
Argélia	177,63	222,73	221,69	138,16
Ceuta	190,12	23,36	224,95	127,70
Egito	182,32	223,05	183,85	141,58
Ilhas Canárias	181,82	224,46	201,00	142,01
Melila	173,19	—	215,23	—
Marrocos	174,71	224,33	191,21	150,05
Senegal	178,00	—	225,00	131,98
Tanger	169,07	—	196,05	—
Tunis	182,25	224,07	209,40	137,02
União Sul Africana	174,43	223,80	218,29	133,31
Trípoli	—	—	224,95	127,37
Ilha da Madeira	—	—	—	149,67
Moçambique	—	—	—	127,42
AMÉRICA:	182,34	222,72	211,33	137,18
Argentina	176,19	223,05	208,52	137,63
Canadá	181,09	222,87	209,70	137,59
Chile	188,94	224,31	224,96	140,62
Estados Unidos	182,44	222,71	211,41	137,16
Ilha Falkland	192,25	—	—	—
Uruguai	175,35	222,53	206,94	137,13
Cuba	—	—	182,82	150,48
OCEANIA:	170,22	224,94	—	—
Nova Zelândia	170,22	224,94	—	—
Preço médio geral	**181,41**	**222,68**	**211,13**	**137,31**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAÍS	1931	1932	1933	1934
EUROPA:	147,70	166,95	139,77	152,60
Alemanha	150,41	166,84	139,90	153,59
Belgo Luxemburguesa U. E.	147,47	167,18	128,59	151,62
Dantzig	150,33	165,85	138,25	151,13
Dinamarca	147,85	167,37	140,46	151,88
Finlândia	151,75	166,52	138,41	153,80
Fiume	169,32	166,19	134,73	156,96
França	144,21	166,82	140,45	152,41
Gibraltar	147,75	165,80	144,28	156,14
Grã-Bretanha	151,84	166,29	149,10	157,59
Grécia	131,19	—	—	150,58
Espanha	151,79	167,58	141,96	151,63
Holanda	148,50	167,09	139,30	149,23
Itália	147,67	167,31	139,13	153,63
Noruéga	150,93	167,12	138,43	152,04
Portugal	160,53	167,67	135,36	156,51
Rumânia	163,16	—	149,60	152,44
Suécia	148,40	167,04	139,25	153,22
Turquia Européia	162,59	—	—	—
Iugoslávia	164,16		129,96	148,69
Polônia	—	165,33	145,47	153,97
ÁSIA:	153,95	166,87	149,04	138,56
Japão	154,27	166,87	149,44	138,17
Síria	149,56	166,17	135,83	154,77
Turquia Asiática	125,06	—	—	—
Hong-Kong	—	—	137,64	—
Singapura	—	—	—	158,83
ÁFRICA:	151,94	166,76	138,72	153,21
Argélia	149,76	166,89	141,80	152,31
Ilhas Canárias	150,87	166,47	147,08	152,82
Ceuta	126,02	—	143,17	159,24
Egito	152,39	166,83	137,60	153,32
Marrocos	151,36	166,31	138,84	153,55
Trípoli	163,80	166,21	133,42	153,30
Tunis	152,95	166,61	141,79	155,46
União Sul Africana	141,90	166,63	135,30	156,08
Senegal		—	130,83	156,35
Tanger	—	—	139,27	154,84
AMÉRICA:	147,69	167,35	139,99	152,80
Argentina	146,85	167,00	138,23	152,36
Canadá	151,38	166,71	141,32	154,62
Chile	156,71	167,88	135,60	—
Estados Unidos	147,67	167,35	140,02	152,80
Uruguai	153,09	166,34	148,09	151,36
Preço médio geral	**147,71**	**167,21**	**139,92**	**152,69**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAÍS	1935	1936	1937	1938
EUROPA:	148,46	166,38	190,29	146,90
Alemanha	148,79	167,00	126,29	156,19
Áustria	—	—	188,71	168,68
Dantzig	147,87	165,45	210,21	165,39
Dinamarca	148,86	167,21	179,02	128,19
Espanha	148,70	162,21	—	137,06
Finlândia	148,41	168,72	183,35	150,08
Fiume	149,80	169,48	—	—
França	148,34	164,92	178,73	117,07
Gibraltar	147,54	178,58	201,93	158,43
Grã-Bretanha	149,46	167,64	189,82	161,53
Grécia	149,27	173,33	220,42	161,69
Holanda	148,10	165,80	192,53	149,93
Hungria	—	173,13	200,50	162,86
Islândia	—	162,57	—	130,50
Itália	149,07	167,20	190,05	137,81
Iugoslávia	148,42	159,61	216,56	151,71
Noruéga	148,08	167,83	188,52	150,12
Polônia	147,83	164,98	212,97	165,02
Portugal	148,83	171,80	206,85	135,06
Rumânia	149,79	—	204,18	164,40
Suécia	148,51	167,60	195,46	159,18
Suíça	149,29	168,80	194,73	143,31
Tchecoslováquia	—	171,86	201,26	167,38
Belgo Luxemburguesa U. E.	148,02	166,55	193,59	150,84
ÁSIA:	148,31	169,98	188,12	145,67
Arábia	—	—	—	136,28
China	—	—	—	192,35
Filipinas	—	—	—	149,68
Japão	148,29	169,94	188,10	144,63
Palestina	148,10	158,67	200,89	138,96
Síria	149,00	173,70	189,97	147,18
ÁFRICA:	148,87	165,95	189,19	137,72
Argélia	148,30	168,51	170,98	137,66
Canárias	151,32	160,37	216,73	145,13
Ceuta	150,71	161,92	—	—
Cirenaica	—	176,49	—	—
Egito	148,73	165,14	194,12	137,11
Líbia	—	—	222,02	128,22
Ilha da Madeira	145,94	—	—	205,52
Marrocos	150,44	163,05	—	162,52
Senegal	—	—	19 2,35	128,92
Trípoli	147,72	160,62	—	—
Tunísia	149,62	169,34	174,82	149,64
União Sul Africana	149,06	171,95	189,23	143,37
AMÉRICA:	149,86	166,90	185,19	143,29
Argentina	148,18	165,53	187,81	150,04
Canadá	148,88	165,53	190,33	148,43
Chile	152,50	—	171,35	160,13
Estados Unidos	148,87	166,92	185,11	143,11
Uruguai	148,13	171,81	190,53	153,42
Preço médio geral	**148,73**	**166,73**	**187,00**	**144,63**

Exportação de Café pelo Porto de Santos

POR PAÍSES DE DESTINO

(Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiros)

PAIS	1939	1940	1941	1942	1943
EUROPA:	144,18	140,12	216,45	306,95	298,22
Alemanha	143,80	—	—	—	—
Belgo Luxemburguesa U. E.	151,74	151,24	—	—	
Dantzig	165,81	—	—	—	—
Dinamarca	130,93	129,14	—	—	—
Espanha	163,00	160,96	187,49	311,10	—
Finlândia	140,06	149,20	161,07	—	—
França	122,71	121,31	154,67	—	—
Gibraltar	165,00	164,04	—	299,40	—
Grã-Bretanha	180,81	143,17	147,07	—	282,25
Grécia	173,02	—	—	—	—
Holanda	147,97	152,73	—	—	—
Hungria	150,27	—	—	—	—
Islândia	—	137,01	—	—	—
Itália	135,60	132,42	—	—	—
Iugoslávia	150,50	159,88	—	—	—
Malta	—	196,44	—	—	—
Noruéga	147,60	147,16	—	—	—
Polônia	158,55	—	—	—	—
Portugal	143,51	142,40	—	—	—
Rumânia	143,42	—	—	—	—
Suécia	157,37	155,89	296,64	330,82	305,22
Suíça	154,45	159,16	250,03	307,96	309,77
Tchecoslováquia	164,47	—	—	—	—
ÁSIA:	146,75	134,15	166,51	—	—
Arábia	142,25	137,35	—	—	—
Ceilão	192,70	—	—	—	—
China	—	124,98	166,73	—	—
Filipinas	—	—	177,72	—	—
Hong-Kong	—	—	175,30	—	—
Iraque	—	137,39	—	—	—
Japão	140,54	129,86	160,45	—	—
Palestina	206,72	140,43	—	—	—
Síria	184,80	140,11	—	—	—
Transjordânia	—	137,48	—	—	—
Filipinas	—	—	177,72	—	—
ÁFRICA:	164,35	167,42	—	353,62	—
Argélia	149,69	145,50	—	—	—
Egito	170,51	167,34	—	—	—
Ilha da Madeira	182,20	224,40	—	—	—
Líbia	151,48	—	—	—	—
Marrocos	161,61	—	—	—	—
Somália Francesa	150,65	—	—	—	—
Tanger	—	—	—	353,62	—
Tunis	139,11	198,38	—	—	—
União Sul-Africana	161,04	—	—	—	—
AMÉRICA:	145,39	137,21	193,58	285,04	289,63
Argentina	150,36	147,50	174,47	289,15	279,94
Canadá	153,28	138,73	166,82	222,30	292,90
Chile	—	120,90	166,00	294,06	289,24
Cuba	—	168,20	—	—	—
Estados Unidos	145,24	137,00	194,12	285,44	289,73
Panamá	—	—	187,92	—	—
Paraguai	173,81	—	—	291,85	—
Uruguai	148,38	136 68	178,33	288,55	282,55
Consumo de bordo	—	—	—	286,96	282,61
Preço médio geral	**145,03**	**137,59**	**194,17**	**286,30**	**290,30**

Cotações do Disponivel

MARÇO DE 1944

DIA	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK			
	EM CRUZEIROS	EM CRUZEIROS		EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
				SANTOS		RIO	
	4 mole, 4 duro e 5 Rio	Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	24,80	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
2	,,	24,80	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
3	,,	24,70	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
4	,,	24,70	22,10	—	—	—	—
5				—		—	—
6	Nominal	24,70	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
7	,,	24,60	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
8	,,	24,60	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
9	,,	24,60	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
10	,,	24,60	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
11	,,	24,50	22,10	—	—		—
12	—			—	—	—	—
13	Nominal	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
14	,,	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
15	,,	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
16	,,	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
17	,,	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
18	,,	24,50	22,10	—	—	—	
19	—	—		—	—	—	—
20	Nominal	24,50	22,10	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
21	,,	24,50	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
22	,,	24,50	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
23	,,	24,50	21,90	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

MARÇO DE 1944

DIA	SANTOS EM CRUZEIROS 4 mole, 4 duro e 5 Rio	RIO EM CRUZEIROS Tipo 7	VITÓRIA EM CRUZEIROS Tipo 7	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6 GRS.) SANTOS Tipo 4	SANTOS Tipo 7	RIO Tipo 6	RIO Tipo 7
24	,,	24,50	22,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
25	,,	24,50	22,20	—	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—
27	Nominal	24,50	22,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
28	,,	24,80	22,40	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
29	,,	24,80	22,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
30	,,	25,00	22,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
31	,,	25,00	22,20	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
MÉDIA....	—	24,69	22,08	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Média :							
Janeiro ...	Nominal	25,66	22,89	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5
Fevereiro .	,,	24,92	22,07	13 37,5	12 62,5	9,50	9 37,5

MÊS (MÉDIA)	SANTOS EM CRUZEIROS 4 mole	4 duro	5 Rio	RIO EM CRUZEIROS Tipo 7	VITÓRIA EM CRUZEIROS Tipo 7	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,5) SANTOS Tipo 4	SANTOS Tipo 7	RIO Tipo 6	RIO Tipo 7
Março 1943	Nom.	Nom.	Nom.	27,04	24,56	13 37,5	12 52,5	9,50	9 37,5
,, 1942	42,72	47,71	37,27	28,89	26,55	13 37,5	—	—	9 37,5
,, 1941	23,79	22,77	20,81	17,53	15,25	8 87,5	7 87,5	6 75,0	6 25,0
,, 1940	Bolsa fechada					7 1/4	6 3/8	6 1/8	5 1/2

NOTA : — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
,, — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio ;
Vitória — ,, ,, pela Agência Panameuro.

Cotações do Disponivel em Nova-York

C1F. em Cents por Libra (453,6 grs.)

Março de 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
BRASIL :		
Santos, tipo 4	13 37 5	13 37 5
Rio, tipo 7	9 37 5	9 37 5
COLÔMBIA :		
Medelin	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotás (Honda, Tolima e Girardot)	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16.00	16.00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
REPUBLICA DOMINICANA :		
Bom lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
SALVADOR :		
Prime lavado	15 3/4	15 3/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Bourbon	14 1/8	14 1/8
Lavado, bom	14 1/2	14 1/2
Extra prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CIF. EM CENTS. POR LIBRA (453,6 GRS.)

MARÇO DE 1944

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
HAITÍ :		
Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Tapachula, "firts"	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom lavado	14 1/2	14 1/2
HAWAI :		
N.º 1 extra prime	16 1/2	16 1/2
VENEZUÉLA :		
Tachira, lavado fino	15 5/8	15 5/8
Tachira, bom	15 1/8	15 1/8
Tachira, lavado ordinário	14 5/8	14 5/8
Maracaíbo lavado fino	15 5/8	15 5/8
ÍNDIAS HOLANDESAS :		
Mandheling	25 00	25 00
Java, genuino lavado	19 1/2	19 1/2
Java Robusta, lavado	11 1/4	11 1/4
Natural, Java robusta	10 1/4	10 1/2
MOKA : (Arábia)		
Moka	18 1/2	18 1/2
ÁFRICA PORTUGUESA :		
Amboin	11 1/4	11 1/4
Encoje	11 00	11 00
CONGO BELGA :		
Lavado robusta	12 1/2	12 1/2
Natural robusta	11 1/4	11 1/4
HONDURAS :		
Bom lavado	15 00	15 00
JAMAICA :		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

I — MARÇO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	
1 a 31	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

COTAÇÕES DO TERMO EM NOVA YORK

CENTS. POR LIBRA (453,6) — NOVO CONTRATO "A-RIO"

II — MARÇO DE 1944

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:					VENDAS (Sacas)
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	
1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Exportação de Café do Perú

SACA DE 60 QUILOS

	QUANTIDADE
Dezembro de 1942	473
Dezembro de 1943	3 841

Dados do "Boletim de Aduanas del Perú"

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — (MERCADO LIVRE E OFICIAL)

MARÇO DE 1944

(Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)

DIA	INGLATERRA		PORTUGAL	ESTADOS UNIDOS		ARGENTINA	SUÍÇA	CHILE	URUGUAI	CANADÁ	ESPANHA
	LIVRE	OFICIAL		LIVRE	OFICIAL						
1	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 11/16	19,63 1/16	16,58	4,96	4,85	0,63 3/8	—	—	—
2	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/16	19,63 5/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	10,55	—	—
3	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 9/16	19,63 1/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	—	—	—
4	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/4	19,63 1/16	16,58	4,95 3/4	4,67	0,63 3/8	—	—	—
6	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,64 1/2	16,58	4,95	—	0,63 3/8	—	—	—
7	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/4	19,63	16,58	5,00	—	0,63 3/8	—	—	—
8	79,58 9/16	66,76 5/16	—	19,63 1/8	16,58	4,97 13/16	4,85	0,63 3/8	—	—	—
9	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,63 1/16	16,58	5,00	4,67	0,63 3/8	—	—	—
10	79,58 9/16	66,56 5/16	0,80 5/16	19,63 3/16	16,58	4,95	—	—	—	—	—
11	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/8	—	4,96 1/16	—	—	—	—	—
13	79,58 9/16	66,76 15/16	0,80 1/2	19,63	16,58	4,84 11/16	—	—	—	—	—
14	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 3/8	19,62 13/16	16,58	4,95	4,65	—	10,49	—	—
15	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 7/8	19,63	16,58	4,95	4,67	0,63 3/8	—	—	—
16	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/8	16,58	4,98	4,67	0,63 3/8	—	—	—
17	79,58 9/16	—	0,80	19,63 1/16	16,58	4,96 1/8	—	—	10,49	18,40	—
18	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63	16,58	4,94 1/8	—	—	—	—	—
20	79,58 9/16	66,76 5/16	—	19,63	16,58	—	—	—	—	—	—
21	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 1/2	19,62 3/4	16,58	4,97	4,71 3/16	0,63 3/8	—	—	—
22	79,58 9/16	66,76 5/16	—	19,63	16,58	4,91 1/4	4,85	—	—	—	—
23	79,58 9/16	66,76 5/16	0,81	19,63 1/16	16,58	—	4,65	0,63 3/8	10,49	—	—
24	79,58 9/16	66,76 5/16	0,80 5/8	19,63 1/8	16,58	4,98 1/16	4,65	—	10,60	—	—
25	79,58 9/16	66,76 5/16	0,81	19,63 1/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	—	—	—
27	79,58 9/16	—	0,80	19,63 11/16	16,58	—	—	—	—	—	—
28	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,58	4,98	—	0,63 3/8	10,49	—	—
29	79,58 9/16	—	0,80 1/2	19,63 1/4	16,58	4,97 1/2	—	0,63 3/8	—	—	1,80
30	79,58 9/16	—	—	19,63 1/16	16,58	4,95	—	0,63 3/8	—	—	—
31	79,58 9/16	—	0,80 5/16	19,62 9/16	16,58	5,00	—	0,63 3/8	—	—	—
Média	**79,58 9/16**	**66,76 1/4**	**0,80 9/16**	**19,63 1/8**	**16,58**	**4,95 7/8**	**4,71 3/4**	**0,63 3/8**	**10,51 7/8**	**18,40**	**1,80**
Janeiro	79,58 9/16	66,78 5/16	0,80 7/16	19,62 7/8	16,58	4,95 7/8	4,70	0,63 3/8	10,57 1/4	—	—
Fevereiro	79,58 9/16	66,73 13/16	0,80 3/8	19,62 7/8	16,57 5/16	4,96 1/4	4,66 1/4	0,63 3/8	10,50 15/16	—	—

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

MARÇO DE 1944

Mercado Oficial — Venda à Vista

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c	n/c

MARÇO 1944

Mercado Oficial — Compra á Vista

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	66,49 1/2	16,50 00	3,84 5/8	—	n/c	8,65 1/4	n/c	3,93 3/8
1	—	—	—	0,67 3/8	—	—	—	—
2 a 31	—	—	—	0,67 1/4	—	—	—	—
Méd.	**66,49 1/2**	**16,50 00**	**3,84 5/8**	**0,67 1/4**	**n/c**	**8,65 1/4**	**n/c**	**3,94 3/8**

MARÇO 1944

Mercado Livre — Venda á Vista

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,92 1/2	10,48 1/16	0,62/ 38	4.72 00
2	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
3	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
4	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4.72 00
5	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
6	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
7	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
8	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
9	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
10	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
11	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
12	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
13	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
14	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
15	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
16	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
17	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
18	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
19	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
20	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
21	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
22	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 5/8	0,63 3/8	4,72 00
23	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
24	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
25	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
26	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
27	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
28	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
29	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
30	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
31	79,58 9/16	19,63 00	4,65 00	0,80 00	4,94 1/2	10,48 1/16	0,63 3/8	4,72 00
Méd.	**79,58 9/16**	**19,63 00**	**4,65 00**	**0,80 00**	**4,94 1/2**	**10,48 7/16**	**0,63 3/8**	**4,72 00**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO 1944

Mercado livre — Compra à Vista

DIA	LONDRES Libra	NOVA-YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	76,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 15/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
2	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,84 1/4	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
3	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
4	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
5	—	—	—	—	—	—	—	—
6	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 15/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
7	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 1/4	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
8	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 1/4	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
9	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 15/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
10	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
11	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
14	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
15	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,84 1/4	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
16	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
17	78,47 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/17
18	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
19	—	—	—	—	—	—	—	—
20	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
21	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/8	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
22	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 5/16	10,20 15/16	0,59 15/16	4,62 1/16
23	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,83 00	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
24	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,73 00	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
25	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 7/16	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
26	—	—	—	—	—	—	—	—
27	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 1/8	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
28	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 1/8	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
29	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,82 1/8	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
30	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,81 1/2	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
31	78,46 7/16	19,47 00	4,51 3/4	0,79 00	4,80 15/16	10,20 7/16	0,59 15/16	4,62 1/16
Média	**78,46 7/16**	**19,47 00**	**4,51 3/4**	**0,79 00**	**4,83 3/16**	**10,20 13/16**	**0,59 15/16**	**4,62 1/16**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MARÇO DE 1944

DIA	LONDRES Dólar por £	MADRID Cents por peseta (comercial)	ZURICH Cents por franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents por Cr. $	B. AIRES Cents por pêso	LISBÔA Cents por escudo	CANADÁ Cents por dólar	STOCKOLMO Cents por corôa
1	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,17 00	4,09 00	89,81 00	23,85 00
2	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,12 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
3	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,12 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
4	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	25,03 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
5	—	—	—	—	—	—	—	—
6	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
7	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
8	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
9	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
10	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
11	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
14	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
15	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
16	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
17	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
18	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
19	—	—	—	—	—	—	—	—
20	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
21	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
22	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
23	4,02 00	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
24	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
25	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
26	—	—	—	—	—	—	—	—
27	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
28	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,93 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
29	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
30	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,43 00	23,85 00
31	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,86 00	4,09 00	89,56 00	23,85 00
Média ...	4,02 50	9,20 00	23,33 00	5,10 00	24,94 7/8	4,09 00	89,44 7/8	23,85 00

BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ DO ESTADO
DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE MARÇO DE 1944

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS
Torrefações	1 466
Moínhos	618
Empórios	938
Depósitos	—
Feiras	55
TOTAL	3 077

NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1 333
Moínhos	453
Empórios	1 904
Depósitos	—
TOTAL	3 690

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS
Nas Cias. de Armazens Gerais	67 717
Nos Armazens de E. F. (Capital)	26 992
TOTAL	94 709

CAFÉ CRU APREENDIDO	SACAS
Em Torrefações, Moínhos e Depósitos — Na Capital	—
Idem — No interior e Litoral	58
Em Armazens de E. F. (Capital)	129
Em Cias. de Armazens Gerais	1 741
TOTAL	1 928

CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Do interior para a Capital	18 930
Da Capital para o Interior	6 790
Entre diversas comarcas no Interior	18 625
TOTAL	44 345

CAFÉ MOÍDO, IDEM	QUILOS
Do Interior para a Capital	7
Da Capital para o Interior	23 355
Entre diversas comarcas no Interior	47 461
TOTAL	70 823

CAFÉ CRU INCINERADO	SACAS
Na Capital	—
No Interior e litoral	2
TOTAL	2

CAFÉS LIBERADOS	SACAS
Melhorados por rebenef. ou catação	444
Dec. Lei 51	1 227
TOTAL	1 671

RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADO	
Scs. —	Quilos —

CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	15,00
No Interior e litoral	45,35
TOTAL	60,35

CAFÉ MOÍDO APREENDIDO	QUILOS
Na Capital	99,50
No Interior e litoral	34,60
TOTAL	134,10

CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	30,8
TOTAL	30,8

CAFÉ MOÍDO INCINERADO	QUILOS
Na Capital	—
No Interior e litoral	48,00
TOTAL	48,00

CAFE
COLHEITA
SECAGEM
EXPORTAÇÃO

Diversos

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 10 DE MARÇO DE 1944
(Diário Oficial de 11-3-44)

PROCESSO N.º 2.253
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Mario Pucci Ananias — Araraquara — Estado de São Paulo.
Decisão — Liberado de todos os débitos.

PROCESSO N.º 2.364
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Luiz Leite Lopes — Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.
Decisão — Arquivado — falta de regularização.

PROCESSO N.º 2.520
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Manoel Maria de Andrade — Agudos — Estado de São Paulo.
Decisão — Liberado de todos os débitos.

PROCESSO N.º 3.540
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedores — Elias Felipe José e outros Matão — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido liminarmente. — A liberação compulsória não se pode fazer pelo processo previsto no art. 53, § 1.º, porque, para os credores hipotecários, as cláusulas estritivas do domínio não existem.

SESSÃO DE 17 DE MARÇO DE 1944
(Diário Oficial de 20-3-44)

PROCESSO N.º 3.104 — recurso n.º 107.
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Gonçalo Ramalho — Duartina — Estado de São Paulo.
Decisão — Mantido, o acórdão recorrido.

PROCESSO N.º 1.835 — recurso n.º 109.
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Henrique Morgan de Aguiar — Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão anterior.

PROCESSO N.º 2.536 — recurso n.º 111.
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Francisca Maria de Pádua — Barirí — Estado de São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão anterior.

PROCESSO N.º 2.233 — recurso n.º 116
Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.
Devedor — Joaquim Duarte Pinto Ferraz — Araraquara — Estado de São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão anterior.

PROCESSO N.º 2.768
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — José da Cruz — Piratininga — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — a situação econômica do devedor não satisfaz as condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decr-Lei. n.º 2.238).

PROCESSO N.º 3.088
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Antônio Camelo Aguiar — — Baurú — Estado de São Paulo.
Decisão — Liberado de todos os débitos.

SESSÃO DE 24 DE MARÇO DE 1944
(Diário Oficial de 29-3-44)

PROCESSO N.º 3.637
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Requerente — João Batista Henry Bon — Getulina — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — A situação econômica do devedor não satisfaz as condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Dec.-Lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1944
(Diário Oficial de 6-4-44)

PROCESSO N.º 2.484 — recurso n.º 91
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira
Devedores — Adolfo de Toledo França e outros — São Carlos — Est. de S. Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

PROCESSO N.º 2.902 — recurso n.º 110
Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Benedito José Barreiros — Pirajú — Estado de São Paulo.
Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

PROCESSO N.º 2.546
Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Luiz Osório de Sousa — Barretos — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 3.240

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Alvaro Caires Pinto — Ribeirão Preto — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — O deprecante fez doação de parte do imóvel, comprometendo, assim, o ativo garantidor dos seus credores existentes em 15-2-39.

PROCESSO N.º 3.344

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Camilo Candido Ferreira — Batatais — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — O devedor alienou dois dos prédios que constituiam garantia de seus credores existentes em 15-12-39.

PROCESSO N.º 3.660

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedor — Paulino de Souza Pinto — Pinhal — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica do devedor.

PROCESSO N.º 3.684

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.
Devedores — Diaulas e Nelson de Sousa Leite — Pinhal — Est. de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Alteração da situação econômica dos devedores.

PROCESSO N.º 3.720

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.
Devedor — Francisco Custódio Dias — Mocóca — Estado de São Paulo.
Decisão — Indeferido — Petição fóra do prazo.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS :

N.º 1.704 — Valencio Carneiro de Castro — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.485 — Sebastião Pires de Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 2.635 — Gregório Agapito de Oliveira — Botucatú — São Paulo.

N.º 1.960 — Soc. Agrícola Lucino Barreto — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.501 — José Jacinto Nogueira — Baurú — São Paulo.

N.º 2.362 — Pedro de Oliveira Bueno — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.498 — Oto Nogueira — Chavantes — São Paulo.

N.º 2.363 — Amadeu de Oliveira Andrade — Vargem Grande — São Paulo.

N.º 1.952 — Avelino da Cunha Viana — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 1.300 — Amadeu Felix de Simas — Bragança — São Paulo.

N.º 2.115 — Lauro Severiano Rupp — Itapetininga — São Paulo.

N.º 3.057 — José Antônio Lemes e outros Avaí — São Paulo.

N.º 2.194 — Santiago Ianhez Puentes — Ribeirão Bonito — São Paulo.

N.º 2.018 — Jeremias Bueno de Toledo e outro — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.116 — Francisca da Silva Cintra Silva — São Paulo — Capital.

N.º 2.592 — Benedito da Silva Freitas — Itapuí — São Paulo.

N.º 925 — Recurso n.º 35 — Melchiades de Souza Meireles — Franca — São Paulo.

N.º 2.785 — Zulmira Pinto de Sousa Camargo — Capital — São Paulo.

N.º 1.785 — Carmo Nicolino de Prospero — Mogí Mirim — São Paulo.

FORAM FESPACHADOS OS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 1.576 — Francisco de Paula Brandão — Jaú — São Paulo.

N.º 1.927 — Hortência Fonseca de Oliveira — Amparo — São Paulo.

N.º 2.120 — Ataliba Paula Leite de Barros — Barirí — São Paulo.

N.º 2.187 — Ugo Falcioni — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.229 — Levi Alves dos Santos e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 2.230 — Aristides da Silveira Lobo Sobrinho e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 2.556 — José Pires de Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 2.676 — Osório de Sousa Melo — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.697 — Espólio de Paulo Elias e outro — Amparo — São Paulo.

N.º 2.670 — Rita Nogueira Rosas — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.856 — Caio Amaral — Lins São Paulo.

N.º 2.874 — Augusta Abuchaim Felipe — Matão — São Paulo.

N.º 3.591 — Nascimento & Matos — Bocaina — São Paulo.

N.º 1.448 — Custódia Ribeiro Rocha — Franca — São Paulo.

N.º 1.696 — Catão Pedroso — Pirajú — São Paulo.

N.º 1.819 — Américo Ferreira de Camargo — Campinas — São Paulo.

N.º 3.408 — Zacarias Antônio do Espírito Santos — Bocaiúva — São Paulo.

N.º 1.793 — Lucilia Fraga Negrais e outros — Rio Claro — São Paulo.

N.º 2.128 — Padre Gasparino Dantas — Bernardino de Campos — São Paulo.

N.º 2.142 — Arcanjuino Alves Ferreira — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.512 — Nicolau Sanches e outro — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.529 — Mario Botelho do Amaral — Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 2.535 — Alberto Bigeli e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.651 — Gilberto Sales — São Paulo — Capital.

N.º 2.669 — Onezino Mesquita — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.598 — José Molina Filho (espólio) e outros — Garça — São Paulo.

N.º 3.599 — Otaviano Ribeiro Magalhães — Caconde — São Paulo.

N.º 3.625 — Quevedo & Irmãos — Jaú — São Paulo.

N.º 3.644 — Antônio Pereira do Amaral Carvalho — Jaú — São Paulo.

2.036 — Joaquim Alves de Camargo — Tabatinga — São Paulo.

N.º 2.271 — Liberaldino Alves de Sousa — Barirí — São Paulo.

N.º 2.310 — Amadeu Mendes — São Paulo — Capital.

N.º 2.351 — Durval Vieira de Sousa — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.519 — José Rodrigues dos Santos — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 2.449 — Paulo Lusvarghi — Lins — São Paulo.

N.º 2.540 — Leopoldo Silva — Getulina — São Paulo.

N.º 2.548 — João Evangelista de Almeida — Itaíra — São Paulo.

N.º 2.600 — Sebastião Antônio de Carvalho — Casa Branca — São Paulo.

N.º 528 — Recurso n.º 51 — João Martins Franco — Franca — São Paulo.

N.º 1.866 — Hygino de Barros Camargo e outro — Campinas.

N.º 2.064 — Ismael de Arruda Rocha — Jaú — São Paulo.

N.º 1.609 — Francisco Angotti — Matão — São Paulo.

N.º 2.086 — Sebastião Pereira Martins e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.350 — José de Oliveira Filho e outros — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.354 — Eugenio Cunha — Batatais — São Paulo.

N.º 2.455 — Placídio Pereira de Magalhães — Lins — São Paulo.

N.º 2.466 — José Pereira Barreto — Matão — São Paulo.

N.º 2.616 — Humberto Pietrolongo — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.707 — Izaltina de Castro Sampaio (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 2.762 — Ricardo Marcondes Machado — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.795 — José de Toledo Morais — São Paulo — Capital.

N.º 2.853 — Alvaro Pereira da Rocha (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.117 — José Rebouças de Carvalho — Birigui — São Paulo.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital.

N.º 2.742 — Claro Cesar — São Paulo — Capital.

N.º 1.898 — Emilia de Barros Toledo & Filhos — Jaú — São Paulo.

N.º 2.198 — João Marques de Abreu — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.220 — João Marques Barcelos — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.319 — David Mograbi — Lins — São Paulo.

N.º 2.440 — Otavio José da Silva Nogueira — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.473 — Nicolau Gut & Filhos — Amparo — São Paulo.

N.º 2.503 — Jonas Norberto de Lima — Pirangí — São Paulo.

N.º 2.765 — Artur de Freitas Montenegro — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.776 — Antônio Galvão de França — Lins — São Paulo.

N.º 3.094 — José Zirondi — Araçatuba — São Paulo.

N.º 3.475 — Osório Musa dos Santos — Getulina — São Paulo.

N.º 3.534 — Benedito Caria Dias — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.307 — Manoel Covas Raia — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.384 — Hipolito Francisco Cardoso — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.458 — Gastão de Araujo Jordão — São Paulo — Capital.

N.º 2.517 — Joaquim Candido Pereira — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.550 — Ciro Pereira Leite — Palmital — São Paulo.

N.º 2.787 — Firmino Nunes de Aguiar — Viradouro — São Paulo.

N.º 2.793 — Nassif Abib — Jaú — São Paulo.

N.º 2.189 — José Domingos Ramalho Filho — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.289 — Cecil Matias Bon Weis — — São Paulo — Capital.

N.º 2.303 — Samuel Anibal de Carvalho Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 2.360 — Inocencio de Paula Eduardo — Mirasol — São Paulo.

N.º 2.499 — João de Sousa Perpetuo — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.557 — Gomes Berriel — Avaí — São Paulo.

N.º 2.557 — Recurso n.º 105 — Euclides Vieira e outros — Campinas — São Paulo.

N.º 2.663 — Ernesto Consoni e outro — Jardinópolis — São Paulo.

N.º 3.090 — Venancio Ribeiro de Faria — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.501 — José Ravagnani — Biriguí — São Paulo.

N.º 3.548 — Ernesto de Oliveira Romão — Jaú — São Paulo.

N.º 1.960 — Soc. Agrícola Lucino Barreto S. A. — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 1.987 — Antônio José da Costa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.265 — Armando Joaquim de Lima — Sertãozinho — São Paulo.

N.º 2.302 — Florencio da Silva Queiroz — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.460 — João Iurasseck — Santa Adélia — São Paulo.

N.º 2.487 — Mario Pimentel — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 2.488 — Alfredo Joaquim de Freitas — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 2.516 — Joaquim Servulo de Sousa Meireles — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.262 — Joaquim Barbosa de Morais — Getulina — São Paulo.

N.º 3.449 — Espólio de Carlota Franchin Fantin — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.071 — Recurso n.º 88 — Alexandre Mustafe — Barretos — São Paulo.

N.º 2.162 — Augusto Aidar — Olímpia — São Paulo.

N.º 2.301 — Sebastião da Silva Leite — Assis — São Paulo.

N.º 2.246 — Newan H. Giddings — Xiririca — São Paulo.

N.º 2.374 — Leonor Alvares e outros — Piranguí — São Paulo.

N.º 2.399 — João Noronha Ribeiro — Lins — São Paulo.

N.º 2.636 — Francisco José Estacio — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.667 — Thessalonico Augusto do Nascimento — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.752 — Antônio Corrêa — Agudos — São Paulo.

N.º 2.972 — Orozimbo Augusto de Almeida Loureiro (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 2.903 — José Pelacio de Oliveira — Matão — São Paulo.

N.º 3.267 — Marciliano Teodoro de Oliveira — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.118 — Recurso n.º 77 — Sebastião Garcia dos Santos — Dourado — São Paulo.

N.º 1.630 — João Caiuby de Almeida Prado — Dois Corregos — São Paulo.

N.º 1.970 — Soc. Agrícola Amaral Melo — Piracicaba — São Paulo.

— N.º 2.203 — Lourenço de Almeida Pacheco Jaú — São Paulo.

N.º 3.374 — Luiz Gerbasi (espólio) — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 3.420 — Laurc Cordeiro — São Paulo — Capital.

N.º 3.541 — Romeu de Oliveira Carvalho — Pinhal — São Paulo.

N.º 3.542 — Benedito Osório de Andrade Oliveira — São João da Bôa Vista — São Paulo.

N.º 3.565 — João Cameron — Potirembaba — São Paulo.

N.º 849 — Maria de Paiva Arantes — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 1.772 — João Sampaio Leite — Lins — São Paulo.

N.º 1.825 — Boanerges Veiga — Luz — São Paulo.

N.º 2.016 — Teodoro Santoro & Irmãos — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.072 — Antônio Francisco de Andrade — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.119 — Ernesto Alves da Cunha — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.137 — Antônio Ayrosa Azevedo — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.264 — Paulo Rezende — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.584 — Trindade Eggéa — Jacutinga — São Paulo.

N.º 2.559 — Lourenço Pires Aguirra — Agudos — São Paulo.

N.º 2.612 — Guilhermina Leite de Morais — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.668 — Dias Suaiden & Irmão — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.681 — Rizieri Zicondi — Pindorama — São Paulo.

N.º 2.772 — José Ramalho (espólio) — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.089 — João Guzzo Filho e outros — Garça — São Paulo.

N.º 3.197 — José Cury — Monte Alto — São Paulo.

N.º 3.255 — Waldemar Freire Véras — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.566 — Raul Luiz da Costa — Garça — São Paulo.

N.º 3.584 — Carlos Ribeiro Machado — São José do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 2.645 — João Agripino Maia Sobrinho — Campinas — São Paulo.

N.º 2.849 — Durval Lauro Sampaio Lara — Pirajuí — São Paulo.

N.º 1.729 — Pedro Viecco — Itatinga — São Paulo.

N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — São Paulo — Capital.

N.º 2.217 — Adalgisa Ulhôa Cintra Pereira — Itapira — São Paulo.

N.º 2.256 — Donato Lourenço Agudo — Olímpia — São Paulo.

N.º 2.454 — Adolfo Viesi & Irmão — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.653 — José Honorio Martins — Caconde — São Paulo.

N.º 2.662 — Otaviano Constante Fiori — Óleo — São Paulo.

N.º 3.034 — Oswaldo Almeida Cesar — Ibitinga — São Paulo.

N.º 2.504 — Juvenal Vaz de Lima — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.701 — Miguel Nelson Bechara — São Paulo — Capital.

N.º 2.738 — Espólio de Antônia de Arruda França — Jaú — São Paulo.

N.º 3.119 — Bernardo Moreno Arroyo — Sorocaba — São Paulo.

N.º 3.663 — Elias Antônio Pacheco Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 3.696 Anália Francisca de Freitas e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.163 — Alfredo Ribeiro Carneiro — Rio Preto — São Paulo.

N.º 3.105 — Procópio & Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.964 — João Gomes Baléra — Garça — São Paulo.

N.º 1.929 — Heitor Alves Gomes — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.144 — Antônio da Costa Melo — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.493 — José Leopoldo de Mendonça Uchôa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.973 — Jorge de Macedo — Pinhal — São Paulo.

N.º 3.206 — Camilo Tanuri & Cia. — Bôa Esperança — São Paulo.

N.º 3.646 — João Canhoto — Duartina — São Paulo.

N.º 3.648 — José da Costa Nunes — Agudos — São Paulo.

N.º 2.016 — Teodoro Santoro & Irmãos — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.794 — Carolina de Almeida Prado Fernandes e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.863 — Alfredo Gonçalves de Paiva — Lins — São Paulo.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde — São Paulo.

N.º 3.622 — Ulises Osório Corrêa — Tambaú — São Paulo.

N.º 3.697 — Antônio Carniato — Avanhandava — São Paulo.

N.º 333 — Manoel Marques Filho — Viradouro — São Paulo.

N.º 1.088 — Francisco Franklin de Almeida — Pedregulho — São Paulo.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital.

N.º 1.556 — Segismundo Chaves dos Santos — Descalvado — São Paulo.

N.º 2.461 — Lourenço Neto de Almeida Prado — Jaú — São Paulo.

N.º 2.846 — José de Matos Guimarães e outro — Duartina — São Paulo.

N.º 3.190 — Cristiano Klingelhoefer — São Paulo — Capital.

N.º 2.370 — Candida Maria do Amorim e outro — Ibitinga — São Paulo.

N.º 2.758 — Luiz Comar — Jaú — São Paulo.

N.º 3.721 — Randolph Haynes — São Paulo — Capital.

N.º 1.089 — João Francisco de Carvalho — Pedregulho — São Paulo.

N.º 2.119 — Ernesto Alves da Cunha — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 2.155 — Salustiano Caetano de Lima — Dois Córregos — São Paulo.

N.º 2.164 — Napoleão Urbano — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.326 — Sebastião Alves Pereira — Santa Rosa — São Paulo.

N.º 2.430 — Lucio Ribeiro da Mota — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.648 — Eugenio Pacheco Artigas — São Paulo — Capital.

N.º 3.541 — Romeu de Oliveira Carvalho — Pinhal — São Paulo.

N.º 2.185 — Mario Leite — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.048 — Wenceslau Cordovil Junior — Pindorama — São Paulo.

N.º 1.887 — Joaquim Maximo de Sousa Ramos (espólio) — Bocaina — São Paulo.

N.º 2.545 — Leonardo Carlos de Arruda Botelho — Bôa Esperança — S. Paulo.

N.º 3.456 — Antônio Amancio Macedo — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.547 — Alfredo Servulo de Oliveira Romão e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.078 — Recurso n.º 93 — Androaldo de Almeida Ramos — Santos — São Paulo.

N.º 3.184 — Américo de Almeida Verguciro — Pinhal — São Paulo.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS DE NÚMEROS :

N.º 3.376 — Salim Buchala — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 2.775 — Joaquim Silvério Nogueira Cobra — Chavantes — São Paulo.

N.º 3.297 — Luiz Street — São Paulo — Capital.

N.º 3.265 — Pedro da Silva Prado — Matão — São Paulo.

N.º 3.290 — Luiz Ribeiro Florido (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 3.571 — Antônio Bernardo da Fonseca — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.515 — José de Azevedo Oliveira — São José da Bôa Vista — São Paulo.

N.º 2.804 — Manoel Bernardo da Fonseca — Santos — São Paulo.

N.º 3.518 — Joaquim Pereira Duarte (espólio) — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.034 — Oswaldo Almeida Cesar — Ibitinga — São Paulo.

N.º 3.702 — Agostinho Alves Penteado — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.015 — Francisco Lopes Gutierrez — Itatinga — São Paulo.

N.º 3.408 — Zacarias Antônio do Espírito Santos — Bocaiúva — São Paulo.

N.º 2.162 — Augusto Aidar — Olimpia — — São Paulo.

N.º 3.718 — João Vigagliano (espólio) — Ribeirão Preto — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS DE NÚMEROS :

N.º 3.173 — Gonçalves, Melo & Cia. Ltda. — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.562 — Olivio José da Rocha — Birigui — São Paulo.

N.º 3.586 — Ryosuke Tanaka — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.595 — Leonidas Alves Nogueira — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.601 — João Alfredo de Paiva e outros — Pindorama — São Paulo.

N.º 3.603 — Domingos Zanquita — Laranjal — São Paulo.

N.º 3.605 — Hercilia Dondi (espólio) e outros — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.621 — Tereza Laura dos Prazeres e outros — Garça — São Paulo.

N.º 3.635 — Américo Dante Monari e outro — Barirí — São Paulo.

N.º 3.636 — Yoshitoki Suguita — Bela Vista — São Paulo.

N.º 3.654 — Antônio Antunes Duarte — São Manuel — São Paulo.

N.º 3.604 — Rafael Desordi — Uchôa — São Paulo.

N.º 3.667 — Silvino, de Sousa Ferreira (espólio) — Araçatuba — S. Paulo.

N.º 3.666 — José Melchiades Ferreira — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.628 — Joaquim Inácio Simões — Avaí — São Paulo.

N.º 3.689 — Manoel de Almeida Sousa S. M. e espólios — Jaú — São Paulo.

N.º 3.588 — Antônio Gomes Ribeiro — Glicério — São Paulo.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS DE NÚMEROS:

N.º 3.577 — Adib Alexandre Tayar e outro Baurú — São Paulo.

N.º 2.730 — José de Almeida Sousa e outro — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.596 — Honor Luiz Brandão — Jaú — São Paulo.

N.º 3.597 — Ikuno Tatugiro — Lins — São Paulo.

N.º 3.200 — Carlos Alberto do Amaral (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.608 — Horacio da Silva Leme — Bragança — São Paulo.

N.º 3.614 — Eduardo de Castro Filho — — Jundiaí — São Paulo.

N.º 3.615 — Lourenço Martins Pino — Atibáia — São Paulo.

N.º 3.616 — Homero de Paula Lima e outro — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.617 — Nestor de Barros (espólio) — — São Paulo — Capital.

N.º 3.627 — João Antônio Fernandes — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.631 — Maria Ornelas de Barros — São Paulo — Capital.

N.º 3.640 — Felicio Vergani & Irmãos — Monte Alto — São Paulo.

N.º 3.645 — João Maltempi — Pinhal — São Paulo.

N.º 1.451 — Benvindo Rodrigues Ferreira — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.649 — Edgard Pereira de Toledo — Barirí — São Paulo.

N.º 3.650 — Antônio Kuri — São Manoel — São Paulo.

N.º 3.652 — Hercole Lanatti — Campinas — São Paulo.

N.º 3.653 — Ciro Freire — São Paulo — Capital.

N.º 3.662 — Miguel Mariano — Garça — São Paulo.

N.º 2.055 — Francisco Leoge — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.096 — Soc. Civil Agrícola Toledo Piza — Santos — São Paulo.

N.º 2.764 — Recurso n.º 108 — José Jacinto Marques — Palmital — São Paulo.

N.º 2.478 — Joaquim Cerqueira Cezar — Dois Córregos — São Paulo.

N.º 3.656 — Antônio Priori & Irmãos — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.672 — João Leal — Mirasol — São Paulo.

N.º 2.329 — Antônio Joaquim Pires de Campos — Jaú — São Paulo.

N.º 3.671 José Rosa de Medeiros e outros — Mundo Novo — São Paulo.

N.º 3.673 — Miyahira Itihiro e outros — Getulina — São Paulo.

N.º 3.674 — Paulo Vilela de Andrade — Franca — São Paulo.

N.º 3.677 — Manoel Vaz Neto — São Paulo — Capital.

N.º 3.678 — Salvador Soares de Arruda — Amparo — São Paulo.

N.º 2.296 — Vicente Sprone — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.705 — Domingos Alves Mateus — Cafelândia — São Paulo.

N.º 2.765 — Artur de Freitas Montenegro — — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.272 — Angelo Dal Col e outros — Pirajuí — São Paulo.

N.º 3.710 — José Afonso de Carvalho Filho — Vera Cruz — São Paulo.

N.º 3.708 — Emilio Lovo e outros — Itapira — São Paulo.

N.º 3.711 — Nahar Soubhia — Monte Aprazivel — São Paulo.

N.º 3.722 — Domingos Miguel Ursini — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 3.712 — João de Castro — Araçatuba — São Paulo.

N.º 3.717 — Mauricio Vergueiro Porto e outro — Pirassununga — São Paulo.

N.º 3.735 — José Navarro Ferraz — Lins — São Paulo.

JURISPRUDÊNCIA

VÍNCULO DE INALIENABILIDADE — Dívida do testador — A cláusula restritiva, valendo, embora, para o futuro, não afeta o negócio jurídico anteriormente perfeito e acabado — Disponibilidade hipotecária dos herdeiros — Conservação do direito de execução sôbre imóvel por via ordinária e o direito de reajustar-se na justiça especial da Câmara, mediante o recebimento de 75% do seu valor.

ACÓRDÃO

Proc. n.º 3.540 — Vistos, discutidos e relatados êstes autos, vindos do município de Matão, do Estado de São Paulo, em que são requerente Elias Felipe José e outros, acordam os Juízes da Câmara de Reajustamento Econômico, por votação unânime, na rejeição do pedido pelas razões que se seguem :

Elias Felipe José e outros requereram ao Banco do Brasil, pela petição de fls. 2, um empréstimo em letras hipotecárias, que veio a malograr-se na fase do ajuste voluntário, por falta da anuência da totalidade dos seus credores.

Diante disso, requereram à Câmara a aplicação do reajuste compulsório, a que se julgam com direito.

Sôbre dois dos imóveis integrantes do ativo dos requerentes, pesa um vínculo de inalienàbilidade, segundo se vê da certidão de fls. 17.

Quando êsse vínculo se constituiu, êsses imóveis já estavam hipotedados e obrigados por dívida do testador e, assim sendo, aquela cláusula restritiva, valendo embora para o futuro, não afeta o negócio jurídico anteriormente perfeito e acabado.

Morrendo o testador, a responsabilidade que pesava sôbre o imóvel passou para os seus herdeiros que, aliás, segundo a mesma certidão de fls. 17, se haviam, também, obrigado contratualmente pela solução do débito.

Assim sendo, a responsabilidade hipotecária é, presentemente, dos herdeiros, que são os mesmos requerentes do rejuste nêste processo.

Do exposto bem se vê que a liberação compulsória não se pode fazer, como pretende a Secretaria, pelo processo previsto no art. 53, § 1.º, porque, para os credores hipotecários, as cláusulas restritivas do domínio não existem e, dess'arte, êles conservam o direito de execução sôbre o imóvel pela via ordinária e o direito de reajustar-se nesta justiça especial, mediante o recebimento de 75 % do seu valor.

Entretanto, qualquer nova hipoteca que se viesse a constituir sôbre o imóvel com o fim de dar execução às leis de reajustamento e resgatar aquela dívida, viria encontrar a cláusula impeditiva atual, dêsse negócio jurídico e a inscrição hipotecária que se fizesse, sendo posterior à inscrição do vínculo, constituiria um embaraço formal à validade da hipoteca.

A hipoteca que se fizesse em cumprimento às leis do reajuste, teria que ficar sujeita a um novo número de inscrição e constituiria, dess'arte, um negócio autônomo e, portanto, vulnerável diante da cláusula anterior, impediente da constituição de onus reais.

Nenhum credor se abalançaria e realizar tão precário negócio, nem a Câmara teria meios jurídicos de forçar o empréstimo.

Assim sendo, impossível se torna o reajuste econômico pretendido pelos requerentes porque, não seria também possível excluir os imóvel vinculados do seu acervo, desde que isso importaria em deixar credores que a ela deviam estar sujeitos.

Sala das Sessões da Câmara de Reajustamento Econômico.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1944.

Sérgio de Oliveira — Presidente.
Reginaldo Nunes — Relator.
Ernesto Rangel.

PARECERES

Procuradoria Geral da República

REAJUSTAMENTO - LEI DE BENEFÍCIO AO AGRICULTOR ENDIVIDADO — Os beneficiários do favor devem se submeter as condições existentes para o benefício — Prohibição de recurso para qualquer juizo ou autoridade — O direito ao benefício só nasce depois de ser êste deferido.

APELAÇÃO CIVEL N.º 7.108

O reajustamento econômico foi instituído como um **benefício**, como um favor, segundo reiteradas referências da lei a essa expressão, sendo até um de seus capítulos — o IV — intitulado "Dos Beneficiários".

Êsse carater decorre, aliás, dos propósitos que inspiraram a feitura da lei.

Lei de favor ao agricultor assoberbado pela crise econômica, natural e lógico é que os **beneficiários** do favor se submetam às **condições** existentes para o benefício.

Ora, todas as condições existes são as constantes da lei, que estipulou como tal a proibição de recurso para qualquer **juízo ou autoridade**. A condição é legítima, porque o é para a concessão de favor, que póde ou não ser aceito. O **direito** ao benefício só nasce **depois** de ser êste deferido.

Esta é a mais jurídica solução, no nosso parecer, já exposto em casos análogos, em mandados de segurança cujo indeferimento o egrégio Supremo Tribunal tornou definitivo.

Sôbre a matéria, aliás, o egrégio Supremo Tribunal já afirmou jurisprudência pela voz do eminente Minstro Costa Manso, em notável voto que os autos referem.

No caso presente, o que o apelante pretende é ser indenizado da metade do débito de Briffault, de quem era avalista para com determinados bancos.

O avalista é reponsável, como o devedor principal o é, pela obrigação e, si o devedor agricultor já teve, pela lei do reajustamento, o benefício de abater-se cincoenta por cento no seu débito, não ha razão para que o seu coobrigado tenha **outro** benefício igual, de maneira a livrar-se por completo de qualquer responsabilidade na cambial.

Ha entre o devedor, o avalista e o credor uma tríplice relação que geometricamente se poderia expressar num triângulo.

O devedor e o avalista estão vinculados ao credor pela totalidade da obrigação; e o devedor, solvido pelo avalista, o é para com êste.

A obrigação principal foi reajustada, isto é, **devedor** (Briffault) e **avalista** (Apelado) se libertaram da metade da obrigação, por força do reajustamento ; o avalista que sôbre a outra metade tem para com o avalisado um crédito **em obrigação que já foi reajustada** já gosou dos benefícios da lei.

Inadmissivel é que se verifique segundo reajustamento da mesma obrigação de maneira que a importância reajustada o fosse na sua totalidade relativamente ao avalista, que está vinculado à obrigação como o devedor principal.

Isso é o que pretende o apelante, sem pingo de razão, como se vê.

Demais, si o avalista se constitue credor do avalisado pelo pagamento, em logar dêste, da importância avalisada, êsse crédito não é nem por natureza, nem por origem agrícola, mas cambial, a saber, uma relação de direito autônoma, oriunda da afeição ou do crédito, mas sem relação com a vida agrícola.

Por todos êsses motivos, estamos em que será confirmada a sentença de primeira instância que é jurídica e justa.

Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1939.

Gabriel de Rezende Passos — Procurador Geral da República.

VALIDADE DA LEI REAJUSTADORA — As leis que regulam o reajustamento são válidas após a promulgação da Constituição de 1934 — Não contraria tal vigência o preceito que veda a promulgação de leis retroativas — Não existência de divergência entre dois tribunais diferentes.

RECURSO EXTRAORDINÁRIO N.º 3.305

O acórdão recorrido se limita a firmar o princípio de que as leis que regulam o Reajustamento Econômico são válidas após a promulgação da Constituição de 1934 ; que não contraria tal vigência o preceito que véda a promulgação de leis retroativas. Ora, essa tése é pacífica nêste egrégio Supremo Tribunal Federal, que a tal lei sempre reconhece plena validade assim como aos efeitos dela decorrentes e às situações jurídicas por ela creadas.

Do recurso extraordinário com fundamento na letra d do art. 76, 2, III da Constituição de 1934, não deve o egrégio Supremo Tribunal Federal tomar conhecimento, desde que não está provada a divergência entre dois tribunais diferentes, com a documentação exigida pela jurisprudência desta casa, ou seja, certidão ou publicação oficial.

Somos, pois, por que se negue provimento ao recurso extraordinário.

Rio de Janeiro, 19 de Maio de 1939.

Gabriel de Rezende Passos — Procurador Geral da República.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguintes requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República :

OF. 11/56 — 2/3/44 — Almerido Marques e Afonso de Azambuja Marques Pedindo revisão dos processos de A. Marques & Cia., referentes ao Decreto n.º 24.233

OF. 11/63 — 2/3/44 — Angela Schmimidt Whitaker — Recorrendo da primeira decisão de 4 processos relativos ao Decreto n.º 24.233.

OF. 11/66 — 8/3/44 — Jonas Carlos de Sousa — Sôbre o arquivamento do processo n.º 1.926 (Dec.-Lei número 1.888).

OF. 11/67 — 10/3/44 — José Jacinto Marques — Sôbre a habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888, do lavrador Manoel de Sousa Rocha.

OF. 11/82 — 14/3/44 — Antônio de Matos — Pedindo informações sôbre o processo n.º 2.734 (Dec.-Lei n.º 1.888).

OF. 11/96 — 20/3/44 — José Carneiro — Pedindo revisão para o processo número 1.948 arquivado por esta Câmara. (Dec.-Lei n.º 1.888).

OF. 11/97 — 20/3/44 — Jonas Carlos de Sousa — Sôbre o arquivamento do processo n.º 1.926. (Dec.-Lei n.º 1.888).

OF. 11/98 — 20/3/44 — Maria José Pereira de Faria — Pedindo informações sôbre a sua habilitação aos favores do Decreto-Lei n.º 1.888.

OF. 11/143 — 27/3/44 — D. Candida Pinheiro — Sôbre o arquivamento do processo n.º 2.173 em que é requerente e espólio de Antônio Joaquim Pinheiro.

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTARAM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUERER O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGI-

MENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO À RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM À FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DÊSSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para ajuntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos:

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.265 — Pedro da Silva Prado — agricultor em Matão — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.118 — Sebastião Garcia dos Santos — agr. em Dourado — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.254 — Joaquim Corrêa do Prado — agricultor em Ibitinga — Est. de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.804 — Manoel Bernardo da Fonseca — agr. em Monte Alto — São Paulo.

PROCESSO N.º 3.571 — Antônio Bernardo da Fonseca — agr. em Monte Alto — São Paulo.

PROCESSO N.º 2.256 — Donato Lourenço — agr. em Agudos — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Chavantes — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.128 — Padre Gasparino Dantas — agr. em Bernardino de Campos — São Paulo.

PROCESSO N.º 2.775 — Joaquim Silvério Nogueira Cobra — agr. em Chavantes — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.344 — Vitório Barnabé — agr. em Indaiatuba — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.090 — João de Campos Pacheco — agr. em Bocaina — São Paulo.

PROCESSO N.º 3.290 — Esp. de Luiz Ribeiro Florido — agr. em Jaú — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Lins — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 1.921 — Carlos Augusto de Rezende Junqueira e outro — agr. em Getulina — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Promissão — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.702 — Agostinho Alves Penteado — agr. em Penápolis — São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em São João da Bôa Vista — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 2.515 — José Azevedo Oliveira — agr. em São João da Bôa Vista — Estado de São Paulo.

Agência do Banco do Brasil em Presidente Prudente — Estado de São Paulo.

PROCESSO N.º 3.376 — Salim Buchala — agr. em Presidente Prudente — São Paulo.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1944

DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA	Cr. $	Cr. $	Cr. $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	6.386.872,50		
Patrimonial	1.100.920,00	7.487.792,50	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		175.189,90	7.662.982,40
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Diversos		309.872,50	
Depósitos		5.839,30	315.711,80
			7.978.694,20
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			20,20
			7.978.674,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		42.924,10	
Em Bancos		283.501.174,40	
Diversos		256.817,90	283.800.916,40
			291.779.590,40

DESPESA		Cr. $	Cr. $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	20.057,70		
Encargos Diversos	3.900.067,70		
Administração	1.082.076,90	5.002.202,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos		4.999.998,00	10.002.200,30
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1943		229.533,90	
Diversos		64.650,10	294.184,00
			10.296.384,30
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			128.299,80
			10.168.084,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		55.118,60	
Em Bancos		281.297.504,40	
Diversos		258.882,90	281.611.505,90
			291.779.590,40

Departamento de Contabilidade, em 31 de março de 1944.

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

Visto :
PEDRO DE SIQUEIRA CAMPOS
Superintendente

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO:

Detalhes técnicos sobre o preparo do café — Ruy da Costa Ferreira 368
Economia Cafeeira — V — A. Menezes Sobrinho 370
A queda da produção paulista de café e as preocupações que ela sugere — J. C. Mello 375

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Seleção do café da roça 380
Erosão dos Solos 383
Aprovado pela Junta Inter-Americana o aumento da quota de Café para os E. U. A. . 405
O Café visto nos Estados Unidos 406

ESTATÍSTICAS:

Exportação de Café do Brasil para o Canadá 436
Movimento da Safra 1941/42 — I — Destino Santos — Até 31 de Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 438
Movimento da Safra 1942/43 — II — Destino Santos — Até 31 de Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 439
Movimento da Safra 1943/44 — III — Destino Santos — Até 31 de Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 440
Café Paulista entrado em Santos — I — Safra por Estrada de Procedencia — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 441
Café Paulista (preferencial) entrado em Santos — II — Mês de de despacho por Estrada de procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 442
Movimento de Café em Santos — Safra 1943/44 — Sacas de 60 quilos . . . . . Apenso
Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos — III — Safra por Estrada de Procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 443
Resumo do Café entrado em Santos — IV — Safra por Estado de Procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 443
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — I — Safra por Estrada de Procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 444
Café Paulista (preferencial) entrado no Rio de Janeiro — II — Mês de despacho por Estrada de procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 444
Resumo do Café entrado no Rio de Janeiro — III — Por Estado de Procedência — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 444
Café entregue aos mercados pelos Estados — I — Portos de Destino — Janeiro de de 1944 — Sacas de 60 quilos 445
Café entregue aos mercados pelos Estados — II — Mensal — Janeiro de 1944 — Estados — Sacas de 60 quilos 446
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1943/44 — Sacas de 60 quilos . . . . . Apenso
Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1943/44 — Sacas de 60 quilos . . . . . Apenso

Exportação Brasileira de Café — Março de 1944 — Sacas de 60 quilos 447
Exportação Brasileira de Café — Mês de Fevereiro de 1944 — I — II — III — IV — V — VI — VII — VIII — IX — X — Sacas de 60 quilos . . . . . 448 - 458
Café disponivel nos portos de exportação do Brasil — Sacas de 60 quilos 459
Café eliminado no Brasil — Sacas de 60 quilos 460
Exportação de Café pelo Porto de Santos — Por países de destino — (Preço médio posto a bordo por saca de 60 quilos, em cruzeiro) . . . . . 461 - 467
Cotações do Disponivel — Março de 1944 . . . . . 468 - 469
Cotações do Disponivel em Nova-York — Cif. em Cents. por Libra = 453,6 grs. — Mês de Março de 1944 . . . . . 470 - 471
Cotações do Termo em Nova-York — Contrato "Santos" e contrato "A-Rio" — Março de 1944 472
Exportação de Café do Perú — Sacas de 60 quilos 472
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Média diária — (Mercado Livre e Oficial) — Março de 1944 — (Bolsa Oficial de Valores de São Paulo) . . . 473
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas Praças — Março de 1944 — I — Mercado Oficial — Vendas à Vista 474
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas Praças — Março de 1944 — Mercado Livre — Compra à vista 475
Câmbio em Nova-York sôbre diversas praças — Março de 1944 476
Boletim do mês de Março de 1944 477

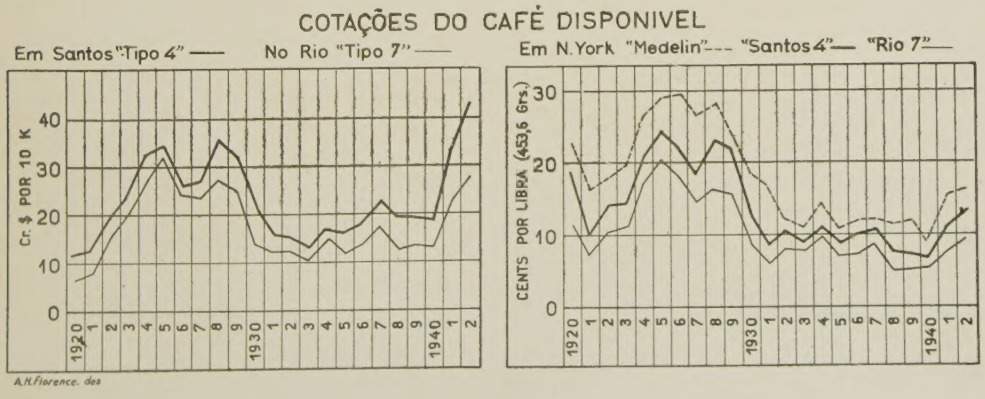
DIVERSOS:

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico 480
Secretaria da Fazenda — Superintendência dos Serviços do Café — Balancete financeiro em 31/3/1944 . . . . . Apenso

COTAÇÕES DO CAFE' DISPONIVEL

MÉDIAS ANUAIS

ANOS	NO BRASIL		EM NOVA YORK		
	Em Cr. $ por 10 quilos		Em cents. por libra (453,6 grs.)		
	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7	MEDELIN	SANTOS tipo 4	RIO tipo 7
1920	11,92	6,37	22,66	18,75.0	11,37.5
1921	12,96	8,10	16,33	10,00.0	7,25.0
1922	19,73	15,57	17,98	14,12.5	10,37.5
1923	23,47	20,52	19,63	14,50.0	11,37.5
1924	32,87	27,46	26,46	20,87.5	17,25.0
1925	34,58	31,95	28,98	24,25.0	20,25.0
1926	26,07	24,49	29,56	22,12.5	18,00.0
1927	27,08	23,58	26,46	18,50.0	14,62.5
1928	35,93	27,28	28,13	23,00.0	16,37.5
1929	32,33	24,99	23,63	22,00.0	15,75.0
1930	21,01	13,99	18,44	12,87.5	8,62.5
1931	16,15	12,31	16,85	8,62.5	6,12.5
1932	15,22	21,39	12,25	10,50.0	8,00.0
1933	13,25	10,30	11,05	9,00.0	7,87.5
1934	17,04	15,03	14,41	11,12.5	9,75.0
1935	16,33	11,87	10,85	8,87.5	7,12.5
1936	17,93	13,95	11,99	10,00.0	7,37.5
1937	22,85	17,54	12,19	11,00.0	8.75,0
1938	19,76	12,35	11,51	7,62.5	5,12.5
1939	19,71	13,64	12,00	7,37.5	5,25.0
1940	18,75	13,07	9,12	7,00.0	5,37.5
1941	33,21	22,77	15,46	11,12.7	7,69.1
1942	43,10	27,47	16,25	13,37.5	9,37.5



CAFÉ
SANTOS